TIMOR-LESTE MERECE «ORAÇÃO» DE SOARES COM O PAPA

Pág. 3

Rebentamento de pneu acaba com excursão «desportiva» acabou perto de Tunes (Algarve)

DESPISTE FAZ 14 MORTOS

Terá sido o rebentamento de um pneu que provocou o despiste de um autocarro da Rodoviária Nacional, perto de Tunes (Algarve), de que resultou a morte de 14 dos seus 46 ocupantes. Os «excursionistas» dirigiam-se ao Porto, a fim de assistirem ao jogo de futebol entre o Boavista e o Portimonense. O Ministério dos Transportes e Comunicações já anunciou a abertura de um inquérito para apurar as causas do acidente.

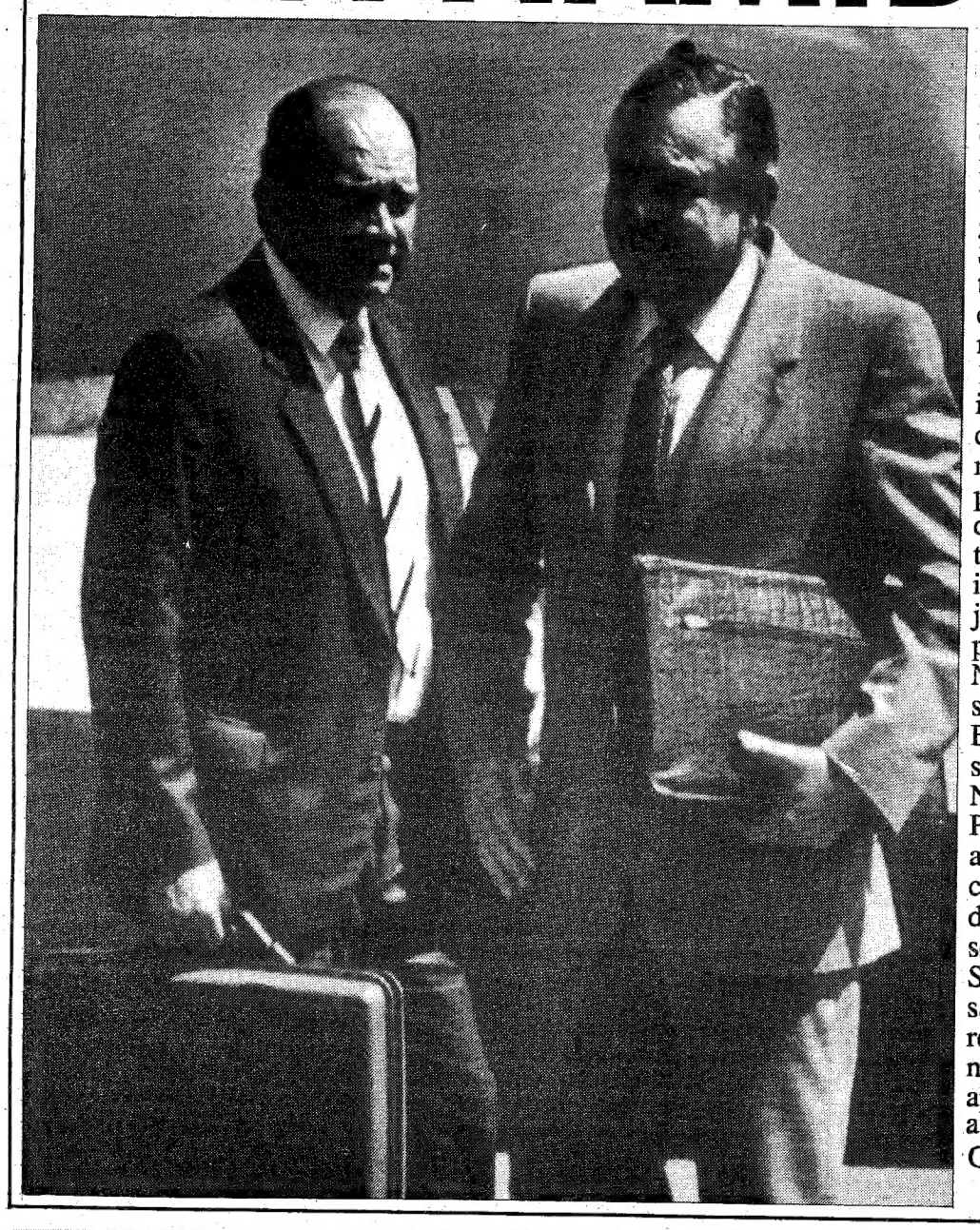
Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 936 Sabado, 8 de Abril de 1989 Preço 50$00

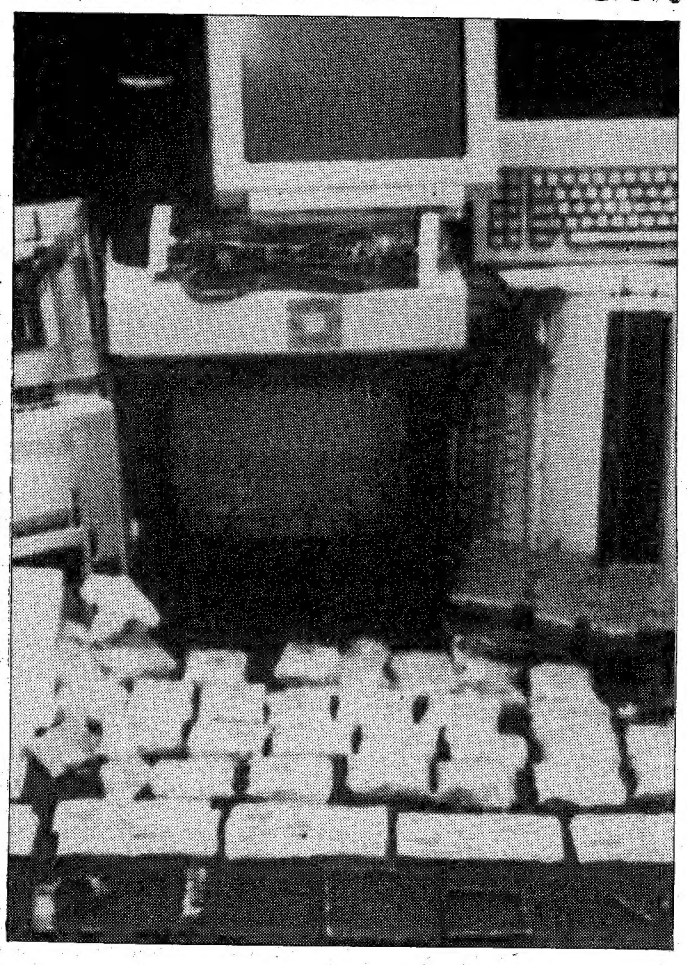
África do Sul fala em adiamento da data de independência

ÁGUAS TURVAS NA NAMÍBIA



Mantêm-se as «águas turvas» na Namíbia, com a ameaça de confronto entre as forças de segurança territorial e os guerrilheiros da SWAPO, no Norte do território, numa altura em que o número de mortos já ultrapassa os 160. Pretória, que interrompeu os contactos com o representante da ONU para a implementação do processo de transição com vista à independência, advertiu já que as eleições previstas para Novembro deverão serão adiadas. Enquanto isto, o secretário-geral das Nações de Unidas, Perez de Cuellar, anunciou que os capacetes azuis vão ser duplicados este fim de semana. A África do Sul, por seu turno, fez saber que está pronta a reforçar as suas forças na região, aguardando apenas autorização da ONU.

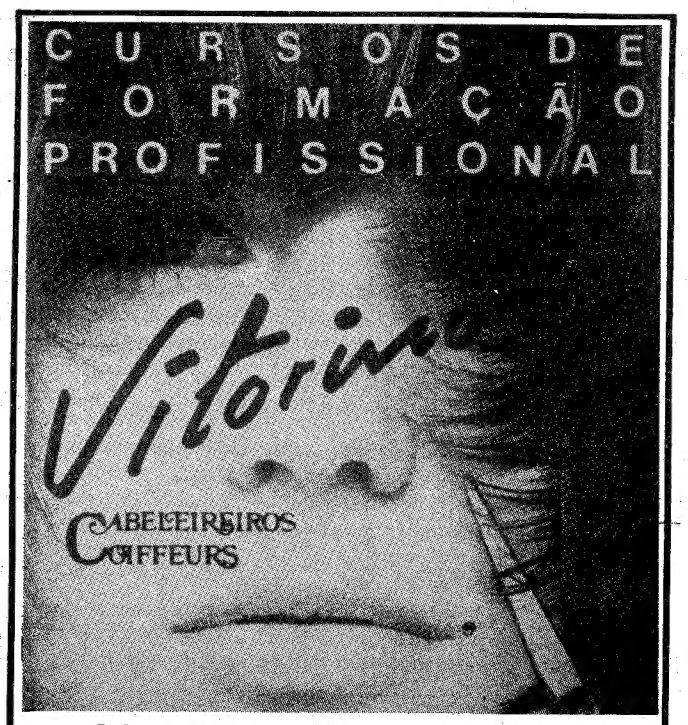
Págs. 12 e 13.



PJ DESMANTELOU REDE NO CENTRO

Há menos um pouco de droga no mercado

Pág. 9



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 – 1.º Telef. 540403 LISBOA

Alarme tirou gente da cama de Lisboa até Coimbra

SISMO DE GRAU 4/5 ESTA MADRUGADA

Pág. 24

Capucho, único nome confirmado

PSD: «Aquela máquina!» vai para Estrasburgo

«O Capucho é uma máquina». Terá sido com estas palavras que o eurodeputado Carlos Pimenta convenceu um anónimo militante social-democrata de Setúbal a «permitir» que parte para Estrasburgo. Por vontade dele, ficaria em Lisboa, que é «indispensável» no parlamento.

Ponto asssente, portanto , a julgar por este episódio revelado pela Lusa: «Capucho é mesmo uma máquina». Divina, diriamos nós, pois como ele revela, «só Deus sabe que não queria» ser nomeado pelo partido para cabeça-de-lista nas Europeias.

Mas foi. E (quase) ao mesmo tempo em que fazia no Barreiro estas declarações - durante um jantar-debate - na sede nacional do PSD o secretário-geral produzia «importantíssimas» declarações acerca das opções do partido no Governo para a Europa.

«Revelou» Dias Loureiro que a Comissão Política elaborara uma proposta de lista para o PE -a submeter hoje ao Conselho Nacional- na qual António Capucho é o primeiro nome, mas nem mais um quis dar a conhecer.

Quanto a críticas internas ao partido governamental, não há -garante o secretário-geral. Formalmente, Dias Loureiro desmentiu que Pinto Leite, tenha alguma vez sugerido uma remodelação do Governo.

Recorde-se que as declarações do presidente da «Distrital» de Lisboa, proferidas há uma semana em Vila Franca de Xira durante uma reunião de militantes social-democratas, foram reproduzidas pelo «DL», aliás o único jornal presente.

Então, Pinto Leite exprimiu, de certo modo, o sentir das bases social-democratas, que teceram apreciações fortemente críticas em relação a certos ministros - com Cadilhe à cabeça, procurando sempre preservar a imagem de Cavaco Silva. A notícia de sábado passado desmente, portanto, o desmentido...

Beleza e Pinto Leite

No restante, Loureiro cumpriu o seu habitual papel. Afirmou que os conselheiros, reunidos já no Estoril à hora a que fechamos esta edição, vão também «sufragar a política do Governo e, em particular, do Ministério da Saúde e manifestar se o partido tem ou não coragem para levar a cabo o programa que foi apresentado aos eleitores». Pela parte da Comissão Política, já não restam dúvidas: «solidariedade pessoal a Leonor Beleza e concordância política com a actuação do Ministério da Saúde».

UDP reúne Congresso: da «república popular» à plataforma de ideologias

A União Democrática Popular (UDP) está este fim-de-semana reunida na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa para a realização do seu VIII Congresso que tem por lema «Sim a Portugal». Os 250 delegados do partido vão, durante esta reunião magna, tomar decisões sobre os dois actos eleitorais que se realizam este ano e analisar a actual situação política.

O que marca, contudo, este encontro, é a nova linguagem dos democratas populares, e que difere bastante da utilizada anteriormente por este partido da esquerda revolucionária. A mudança de linguagem vai ser acompanhada pela aprovação de uma nova declaração de princípios e de novos estatutos.

Assim, em vez de proclamar a constituição de uma «república popular», os dirigentes da UDP pretendem agora que o partido se assuma como «uma plataforma onde cabem várias ideologias». Esta força política tem como objectivo, desta forma, demarcar-se da imagem dos partidos comunistas tradicionais, assumindo-se mais como uma «organização unitária popular de base».

No entanto, os dirigentes democratas populares não abdicam da sua luta «contra os monopólios e o capital internacional», exigindo aos seus aderentes que continuem a bater-se por estes objectivos.

Outro dos assuntos em debate será a definição da composição da lista que o partido apresentará às eleições para o Parlamento Europeu. Os democratas populares optaram por concorrer a este escrutínio, apesar das reservas que continuam a colocar à integração de Portugal na Comunidade Europeia, que será, aliás, objecto de um balanço.

As eleições autárquicas de Dezembro próximo serão outro dos temas em debate, embora a este respeito os democratas populares tenham já anunciado que estão dispostos a aceitar coligações com quaisquer forças partidárias situadas à esquerda do PSD.

Finalmente, os delegados presentes irão proceder à análise da actual situação política do país, a qual vai ser objecto de uma série de projectos a apresentar ao Congresso. A reunião magna terminará no domingo com um espectáculo de música e teatro.

PS e PSD já têm anteprojecto

REGIME DE VOTAÇÃO DA REVISÃO SERÁ DEFINIDO NA QUARTA-FEIRA

O grupo parlamentar do PCP acusou ontem o PS de estar a impulsionar, no caso da discussão em plenário da revisão constitucional, «um regime especial ainda mais restritivo do que o regimento-rolha defendido pelo deputado do PSD, Silva Marques, e que os socialista na altura rejeitarem veementemente».

Denunciando o ante-projecto do PS e do PSD sobre esta matéria, que classificam como «um novo acordo entre os dois partidos sobre a revisão constitucional», os comunistas afirmaram que se oporão «frontalmente à tentativa de reduzir o processo de revisão a 15 dias úteis de debate no plenário, com tempos drasticamente limitados, ou seja, cerca de metade do tempo gasto na revisão de 1982».

Em causa está o projecto do regimento de debate no hemicíclo, ontem apresentado pelos dois partidos (ver texto nestas páginas), e que os deputados do PCP consideram «pretender apenas restringir o debate». Isto, apesar de à saída da conferência de líderes, o dirigente parlamentar do PS, António Guterres, ter afirmado que «nada está ainda decidido sobre os tempos de discussão».

A este respeito, é opinião do PCP que, além do dia previsto para o fim do debate da revisão constitucional (17 de Maio - «um mês antes das eleições para o Parlamento Europeu»), o regime acordado entre o PS e o PSD «suprime direitos regimentais, na medida em que proíbe o uso da interpelação ou da defesa».

Outra das grandes contestações dos comunistas reside no facto de o texto em causa obrigar cada grupo parlamenmtar a gastar em cada dia um tempo fixo, independentemente do tema em causa.

O ante-projecto defendido pelos dois maiores partidos prevê que no primeiro dia de discussão o PSD disponha de 60 mintuos, o PS de 50, o PCP de 40, o PRD de 30, o CDS de 20 e Os Verdes de 15 minutos. Nos restantes dias de debate da revisão da Lei Fundamental no plenário, o acordo pretende que os social democratas disponham de 30 minutos para intervir, os socialistas de 25, os comunistas de 20, os renovadores de 15 e os ecologistas de 10. No total do 15 dias úteis previstos, ter-se-ão assim esgotado 51 horas e 30 minutos de debate correspondentes, em média, a 11 horas semanais de trabalho no plenário.

Fionalmente, o PCP discorda do ponto do texto que determina que as votações se realizem apenas às quintas-feiras, classificando igualmente como absurda a hipótese de estas se concentrarem todas em somente quatro fins de tarde.

Considerando que o que justifica «este novo acordo PS/PSD é uma tentativa de minimizar os custos políticos do anterior acordo, particularmento por parte dos socialistas», os deputados do PCP afirmam-se ainda disponíveis para exercerem todos os seus direitos «no sentido de dar resposta a esta grave situação».

PCP contesta acordo PS/PSD

«Debate da revisão constitucional é pior que o regimento-rolha»

O regimento especial que definirá a forma como vão decorrer a apreciação e votação da revisão constitucional será aprovado na próxima quarta-feira, véspera do início da discussão do novo texto constitucional no hemicíclo, durante uma reunião especial do plenário da Assembleia da República. Esta decisão foi tomada ontem, no decorrer da conferência de líderes parlamentares.

No entanto, o regimento em causa ficará definido antes de quarta-feira, na medida em que a sub-comissão relatora para a revisão constitucional agendou já uma reunião para a próxima segunda-feira, durante a qual planeia elaborar o projecto de resolução que posteriormente será votado no plenário.

O PS e o PSD apresentaram já um ante-projecto sobre esta matéria, no qual se prevê que «os periodos de trabalho diário poderão ser alargados, desde qua tal se revele necessário para garantir a realização de um tempo mínimo útil semanal de 13 horas». Contudo, as grelhas dos tempos de discussão não estão ainda definidas.

De acordo com o mesmo texto - já contestado pelos comunistas, que irão apresentar as suas posições na reunião da sub-comissão - os dias dedicados à discussão da revisão constitucional no plenário serão os seguintes: quartas-feiras das 15h às 20.30h, quintas-feiras das 10h às 13h e das 15h às 20.30h, e sextas-feiras das 10h às 13h. Nestas sessões, o projecto defende que não existe periodo antes da ordem do dia.

No que se refere às votações das propostas de alteração e dos textos de substituição, cujo debate tenha sido concluído, deverão realizar-se às quintas-feiras a partir das 17.30h. A votação das propostas de alteração respeitantes a um mesmo artigo poderá ser adiada para a subsequente reunião plenária destinada a votações, se tal for requerido por dez deputados. No entanto, o documento apresentado por socialistas e social democratas defende que esta faculdade só pode ser exercida uma vez relativamente à mesma matéria.

Também apenas com a concordância de dez deputados é que se pode proceder a uma baixa do texto à comissão para efeito de uma nova apreciação, no prazo que for designado.

Discussão adiada

A eventual alteração do regime do direito de antena na rádio, cuja discussão estava agendada para ontem, ficou adiada por decisão conjunta dos líderes parlamentares das diversas bancadas.

A proposta de alteração, de iniciativa governamental, determina que as rádios locais ficariam desobrigadas de conceder tempos de antena em periodo de campanha eleitoral, mantendo-se essa obrigação para as rádios nacionais e regionais de carácter público ou privado.

Os partidos da oposição - embora concordem com o argumento apresentado pelo Governo, e segundo o qual, nesta matéria, é difícil o controle do cumprimento da lei a nível local - afirmam que tal pode ser resolvido se for pensado com tempo e consideram qua as rádios locais têm um papel importante a desempenhar no caso das eleições autárquicas. Por esta razão, convocaram uma conferência de líderes extraordinária, durante a manhã de ontem, na qual o PSD concordou na baixa da proposta à comissão especializada para se tentar encontrar um texto mais consensual.

A proposta apresentada pelos partidos da minoria vai, portanto, no sentido de desobrigar as rádios locais do regime em causa, no decorrer do periodo de instalação em que se encontram durante seis meses, após o qual ficariam submetidas ao regime de tempos de antena «pelo menos para as eleições autárquicas».

Apesar de o Papado ter os seus próprios desígnios

MÁRIO SOARES DISCUTE COM O PAPA A DESLOCAÇÃO A TIMOR-LESTE

Paula Sa

O Presidente português esteve ontem de manhã, na Santa Sé com o Papa João Paulo II, com quem debateu a eventual deslocação do Chefe de Estado do Vaticano à Indonésia e a Timor Leste, revelou uma fonte da comitiva presidencial. Contudo, na quinta-feira, Mário Soares, no decorrer de uma conferência de Imprensa, que teve lugar no Palácio do Quirinal, em Roma, no terminus da sua visita de Estado à Itália, escusou-se a tecer qualquer comentário sobre o assunto.

«O Papado tem os seus próprios desígnios nas deslocações que realiza fora do território de Itália, desígnios esses estranhos às relações de Estado para Estado», frisou Soares. Mas um assunto tão caro a Portugal certamente não foi esquecido nos contactos do Presidente com os altos responsáveis da Igreja Católica, no Vaticano. Esta questão e o problema da África Austral constituiram os principais temas levantados pelos jornalistas estrangeiros presentes na conferência de Imprensa. Soares não se esquivou às questões. Acentuou o facto dos italianos estarem particularmente interessados em cooperar, a nível económico, com Portugal na reconstrução de Moçambique e Angola. Aproveitou igualmente para elogiar os chefes de Estado dos dois países africanos, respectivamente Joaquim Chissano e José Eduardo dos Santos. Quanto ao último, Mário Soares disse partilhar da opinião do presidente italiano, que vê em Eduardo dos Santos «um homem moderado» e uma peça fundamental para a paz na região.

A atribulada e conflituosa evolução política das duas jovens nações, mereceu um comentário do presidente português. Para Mário Soares, «a principal responsabilidade de não existirem sistemas políticos e económicos estáveis em Angola e Moçambique cabe à ditadura salazarista». A Guerra Colonial deixou muitas sequelas, mas segundo Soares, «durante os 15 anos de Democracia, temos vindo a superá-las e hoje mantemos relações fraternais com esses países».

Os tão falados «sucessos» do presidente Soares no incremento das relações comerciais luso-italianas vieram também à baila. O Chefe de Estado apenas confirmou o que já se sabia: o interesse de Gianni Agnelli, o patrão da Fiat nos mercados de Portugal e Macau, e o possível esforço de empresas italianas, filandesas e portuguesas na exploração da Epsi. Soares voltou a falar na necessidade de se equilibrar o défice da balança comercial entre a Itália e Portugal, mas desta feita, frisou implicitamente que não veio mendigar. «Já lá vai o tempo em que eu andava pela Europa à procura de investimento». Atitude curiosa esta a do Presidente, que durante dois dias se dedicou a «cercar» os empresários italianos...

Palácio Strazzi acolhe Instituto Cultural Português

As autoridades italianas esforçaram-se de facto para agradarem a Soares. O problema do Instituto Cultural Português, arrastado ao longo de dez anos, foi agora rapidamente resolvido. Segundo uma fonte diplomática em Roma, o orçamento para a primeira fase do restauro necessário na Palácio Strazzi, futura sede do Instituto, foi já aprovado pelo Governo italiano. Enquanto o palácio não estiver operacional, outra casa provisória receberá as actividades culturais do Portugal, que com muito atraso, se quer dar a conhecer à Itália.

O mesmo desejo reflectiu-se no acordo assinado ontem entre as universidades de Roma e Lisboa, essencialmente ligado à divulgação da língua portuguesa. Carmen Radulet, professora de português na Universidade de Viterbo, frisou ao «DL»: «Muito pouco tem sido feito pelas autoridades portuguesas em prol da divulgação da língua em Itália, espero que este acordo mude a situação».

Aquela universitária, também especialista na temática dos Descobrimentos Portugueses explicou que «quando me interessei pela vossa língua só haviam mais duas ou três pessoas a estudá-la. Hoje são mais de 400 alunos que o fazem nas faculdades». Carmen Radulet, contudo, alertou: «Os portugueses não podem ficar de braços cruzados. É que em Itália ainda há quem pense que Portugal é uma cidade espanhola...

Uma boa cobertura de Imprensa

A visita de Mário Soares interessou os principais jornais italianos. Aliás, o Presidente ficou «ofendido» quando um jornalista lhe perguntou se não achava que a cobertura da visita estava a ser fraca. «Deve ser a primeira vez que você sai para uma missão destas. Esquece que somos de facto um pequeno país e que a Itália tem visitas de Estado todos os dias. Pelo contrário, acho que a cobertura da minha estada em Roma tem sido muito boa», acentuou Soares.

A vertente económica da viagem e os acordos «Horizonte» com os grandes homens de finanças italianos, constituem o pólo de interesse dos jornais, que dedicaram a este assunto um espaço considerável.

Sob o título «Investimento, o primeiro sim a Soares», o matutino «Il Messagero» relatava, na edição de quinta-feira , as conversações entre o vice-primeiro ministro italiano, De Michelis, e o Chefe de Estado português, das quais sairam propostas concretas para o incremento da cooperação entre os dois países.

Aquele jornal cita o caso da Cofip, financeira luso-italiana, controlada pelo grupo Benedetti, o renovado empenho da Fiat em investir em Portugal, e a possibilidade de investimento italiano também no sector quimico português. Segundo «Il Messagero», trata-se da formação de um grupo misto italo-filandês-português, para o qual estão em curso contactos entre a «Enichem», a maior empresa quimica italiana, o consórcio filandês «Neste», que recentemente adquiriu em Portugal a «Epsi», empresa de polímeros de Sines.

Mas, também o «La Republica», o «Avanti», «Il Popolo» e o «Il Sole 24 ore», deram destaque aos êxitos económicos de Soares aqui em Itália. Apenas o «L'Unitá», o jornal oficial do PCI e o matutino «Passe Sera», relegaram a economia para um segundo plano, dando mais importância ao encontro, de quinta-feira, entre o líder do PCI, Achile Occheto e o presidente Soares. Enquanto decorre a visíta portuguesa, o clima político em Itália é tenso. Não que isto constitua uma novidade. A queda dos governos sucede a uma velocidade vertiginosa. O executivo de Ciriaco de Mita defronta-se com um défice estrondoso das despesas públicas e a oposição não lhe dá tréguas, sobretudo, o Partido Socialista, liderado por Bettino Craxi, não poupa críticas.

Fórmula mágica

A visita de Mário Soares à Câmara dos Deputados e ao Senado italiano teve um carácter didático. Os presidentes das duas instituições, Leonilde Jotti e Giovanni Spadolini, mostraram interesse em conhecer o nosso sistema eleitoral.

Os italianos parecem ansiosos por descobrir a «Fórmula mágica» que deu a Cavaco Silva a maioria absoluta nas eleições de 19 de Julho. Ainda no Senado, Mário Soares brincou com o seu amigo Spadolini a propósito do instável sistema político italiano. Ao oferecer-lhe um quadrante, fez o seguinte comentário: «É um instrumento para ajudar a navegar nas difíceis águas do Senado».

Os Romanos são loucos

O problema do terrorismo em Itália provoca as mais imprevisíveis reacções no numerosos polícias espalhados pela cidade de Roma. Desconfiam de tudo e de todos e agem rapidamente em caso de dúvida perante os transeuntes mais «suspeitos».

Ontem, os deputados portugueses, que acompanham o Presidente da República na viagem, ao regressarem da visíta ao Senado assistiram a uma cena caricata: um dos agentes de segurança pública arremessou um homem de uma motorizada quando este se atravessou inadvertidamente na marcha dos deputados. O polícia terá imaginado que um simples saco de compras continha material explosivo. Como diria o gaulês Astérix: «Estes Romanos são loucos...».

Leões no talho

O deputado do PSD, Duarte Lima, ao entrar no elevador, quando se dirigia para a sala do Palácio do Quirinal, onde Mário Soares deu uma conferência de Imprensa, ia ficando entalado. Virou-se para Narana Coissoró, deputado do CDS, que assistiu impassível, do lado de fora, ao acontecimento e disse: «Ainda não foi desta».

Já dentro do elevador onde também se encontravam os deputados Hermínio Martinho e Herculano Pombo, Duarte Lima quis «picar» (no bom sentido) os dois colegas: «A oposição vê-me sozinho e parece logo uma de leões no talho...»

«Guerra» ao órgão de fiscalização passa pela saúde?

VISTO DO TRIBUNAL DE CONTAS «INCOMODA» RAPIDEZ DE BELEZA

No momento em que o Tribunal de Contas se queixa de que o Governo quer retirar-lhe a função fiscalizadora através de uma reforma estrutural, descobre-se que o Conselho de Ministro aprovou em Fevereiro um diploma que, «excepcionalmente», retira àquele orgão a possibilidade de apôr previamente o visto. É o «caso» Beleza que já se mistura com a «guerra» ao Tribunal de Contas.

A revelação pelo semanário «O Independente» do conteúdo do decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros no passado dia 23 de Fevereiro relativo à isenção de visto prévio do Tribunal de Contas na consignação de empreendimentos da área da Saúde veio acentuar a «guerra» entre o Governo e aquela instância, atirando, por outro lado, mais uma acha para a polémica fogueira do ministério de Beleza.

O «ataque» ao Tribunal de Contas terá começado precisamente com um projecto de reforma elaborado pelo Governo, que gerou a revolta dos juízes que o integram. Na passada terça-feira, foi conhecida na Assembleia da República a posição dos juízes, à cabeça dos quais Sousa Franco: o objectivo é esvaziar as suas funções, aplicando um rombo na sua função fiscalizadora, com evidente prejuízo para a democraticidade do sistema.

Segundo carta enviada ao Presidente da AR, poderão ficar fora de contrôlo do Tribunal Constitucional cerca de 60 por cento das despesas do Orçamento de Estado.

Cadilhe fez então a defesa do projecto governamental, afirmando que «alarga competências» e garante uma maior eficácia. Criticado pela generalidade das bancadas da oposição, é provável, entretanto, que o diploma seja «chumbado» por Mário Soares. Segundo o semanário «O Jornal», na sua edição de ontem, tal deliberação deverá precisamente fundamentar-se na posição assumida pelos juízes do Tribunal de Contas.

O visto pode (?) vir depois

Este orgão acaba, por outro lado, de surgir indirectamente ligado ao complexo «caso» que está a envolver o Ministério da Saúde (e já não apenas o ex-secretário de Estado Costa Freire). Com efeito, é a necessidade legal de apôr o visto do Tribunal de Contas que passa a estar em causa, na análise do comportamento do Governo em relação ao Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (o já célebre SUCH).

Leonor Beleza, que vinha defendendo que o orgão - que funciona(va) como uma espécie de «saco azul» - é uma entidade privada, parece ter conseguido, com um decreto-lei assinado entre as paredes (sem vidros) de um Conselho de Ministros, «nacionalizar» a sua técnica de avançar com empreendimentos, mesmo antes de recolherem o visto daquele orgão.

A revelação foi feita ontem pelo semanário «O Independente», que divulgou o documento de 23 de Fevereiro passado, que, então, ninguém entre a Comunicação Social, sequer soube que existia.

O diploma, assinado por Cadilhe e Beleza, determina que «a título excepcional» e até 31 de Dezembro de 1990, a consignação dos empreendimentos para a construção, ampliação, remodelação, beneficiação e conservação de unidades de saúde, pode ser feita imediatamente a seguir ao despacho de adjudicação, sem prejuízo de posterior submissão do processo a visto do Tribunal de Contas».

Ao reagir à divulgação, a Presidência do Conselho de Ministros afirma que não se trata de um diploma secreto. «Não constou do comunicado oficial do Conselho de Ministros, como nunca constam, por regra, a maior parte dos diplomas aprovados». Isto é: os jornalistas -e a Opinião Pública por extensão, só podem conhecer uma parcela das decisões governamentais, pelo menos até à sua publicação.

A regra nem sequer é original: foi igualmente seguida para o decreto-lei que concentra nas mãos do Ministério da Agricultura competências relativas à eucaliptalização que estavam atribuidas às autarquias, que também não constava do comunicado da reunião do Conselho de Ministros em que foi aprovado.

Porém, nesta matéria, o secretismo acaba por ser questão «lateral». O que é importante sublinhar é a atitude subjacente ao decreto-lei da área da saúde de atribuir ao Tribunal de Contas uma função mais ou menos «decorativa».

Tal atitude é indirectamente assumida, neste passo, pelo porta-voz da Presidência

do Conselho de Ministros, em declarações à agência Lusa: «Não se isenta o visto do Tribunal de Contas. O que se passa é que o visto, em vez de ser dado antes, é concedido depois».

O objectivo, segundo o Governo, é dar maior celeridade aos processos, «sem se descurarem a defesa e a fiscalização do interesse público». Estes dois princípios, no entanto, parecem difíceis de concretizar, uma vez que o orgão fiscalizador só pode pronunciar-se a posteriori.

As declarações do porta-voz da PCM são ainda mais espantosas quando justifica a actual opção...com outra semelhante, na área da educação, que também era, até ao momento, desconhecida e terá sido adoptada a 27 de Fevereiro, dias depois da aprovação do decreto-lei de Beleza. Nesse caso, afirma, é até «mais flexível», porque vai vigorar dois anos, enquanto o da saúde só vigorará durante um ano».

Em seminário sobre a mulher e a sociedade

Eurico de Melo reconhece que lei e prática são diferentes

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, reconheceu ontem que, apesar de perante a lei as mulheres gozarem de plena igualdade de direitos relativamente aos homens, na prática esta situação «é ainda uma meta a atingir». Este responsável falava durante a sessão de encerramento de um seminário subordinado ao temas «As mulheres, a identidade cultural e a defesa nacional», promovido pela Comissão da Condição Feminina, em conjunto com o Instituto de Defesa Nacional.

«O Governo tem consignado no seu programa projectos e medidas especiais em relação às mulheres, no sentido de lhes permitir serem cidadãs com voz activa», afirmou Eurico de Melo, acrescentando que algumas dessas medidas têm a ver com vários dos temas que estiveram em discussão durante os três dias do seminário, nomeadamente no que diz respeito à eliminação da descriminação no mercado de trabalho, às acções específicas de formação profissional e à criação de infraestruturas sociais de apoio.

No encontro - que teve como oradores Vitorino Magalhães Godinho, Adriano Moreira e Teresa Moura, entre outros - foi debatido o papel da mulher em vários sectores da sociedade como a economia, a sociedade civil, a integração europeia, a independência nacional, a língua e criação literária e a história e cultura. Segundo o ministro da Defesa, «a defesa nacional e a construção e manutenção da identidade cultural passam necessariamente por estas componentes».

Terminou deslocação a Bragança

Sampaio: regionalização é essencial ao progresso

A regionalização constituiu tema de eleição na deslocação do secretário-geral do PS a Bragança, que ontem terminou, justificada pela necessidade de conhecer «os estrangulamentos de uma região interior que teimam ainda em colocar na cauda do País, apesar de ser a porta mais próxima da Europa».

Jorge Sampaio, que viajou acompanhado de Lopes Cardoso, responsável pelo sector autárquico, Maria do Céu Esteves, directora do Gabinete de Estudos do PS e Armando Vara, deputado natural da região, fez na cidade transmontana o elogio das virtualidades da regionalização, «processo essencial em que os consensos são necessários, pois é na descoberta e no encaminhamento das energias regionais que se há-de fazer o progresso de Portugal».

Não deixou, no entanto, de criticar, os «emperramentos» ao desenvolvimento nordestino por parte da Administração Central. Um exemplo: o facto de o Itinerário Principal 4 estar a «avançar aos soluços» e o troço que liga Bragança a Espanha só ser posto a concurso no próximo ano.

Os dirigentes socialistas aproveitaram a estadia na região, onde Sampaio visitou escolas e se encontrou com jovens e empresários, para apresentarem os cabeças-de-lista do partido nas próximas autárquicas, no distrito de Bragança. O PS, que detém a presidência das câmaras de Vimioso e Moncorvo, almeja alargar a sua influência. A esse propósito, o líder socialista considerou que a gestão daquelas duas edilidades constitui «exemplo», no quadro das detidas pelo partido.

Jorge Sampaio, que passou dois dias na cidade nordestina, recusou-se a responder às acusações de «anti-patriotismo» formuladas por Cavaco, em consequência das denúncias feitas por ele próprio e pelo seu companheiro de partido João Cravinho ao comissário europeu Bruce Millan, a propósito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional. «Não respondo ao que me parecem ser insultos que fazem lembrar o antigo regime», limitou-se a observar, em declarações à agência Lusa.

Quanto à troca de cartas com o Primeiro-Ministro a propósito das questões de saúde, é processo «encerrado». Sampaio diz que adoptou esta forma de debate por lhe parecer que «não devia ser evitado que a Assembleia da República analisasse o problema». Uma vez que já está a fazê-lo, considera injustificado prosseguir.

O secretário-geral socialista, tem já uma parte da sua agenda da próxima semana estabelecida. Assim, parte da segunda-feira para Estrasburgo, onde permanecerá três dias, discur-sando na terça, ao fim da tarde, perante o Grupo Socialista, que formulou o convite.

Antes de regressar a Lisboa, Sampaio te-rá ainda encontros oficiais com o Partido Socialista Francês.

Freitas do Amaral no Porto

«Governo só tem projecto de poder»

«Portugal está a atrasar-se no calendário para 1992 porque o Governo e o PSD não têm um projecto de sociedade mas um projecto de poder», afirmou ontem no Porto o presidente do CDS, Freitas do Amaral, durante a sua primeira aparição pública após várias semanas em que se encontrou retido por motivo de doença.

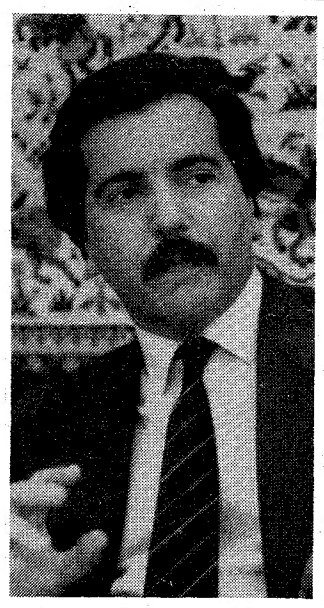
O antigo candidato à Presidência da República, que falava durante a a tomada de posse da Comissão Política Distrital do CDS do Porto, considerou que «a imagem do Governo e do primeiro-ministro começam a desfazer-se aos poucos daquilo que tinha de mais genérico e essencial: a imagem de competência e de autoridade».

Em sua opinião, «esta imagem, no que se refere ao Executivo, foi substituída pelo descontrolo da sua política económica e consequente aumento de inflação, enquanto relativamente a Cavaco Silva, ele deixou de ser a imagem de autoridade, uma vez que não consegue exercê-la sobre os seus colaboradores mais próximos».

«Vemos hoje ministros e secretários de Estado que não cumprem as leis gerais do país», disse Freitas do Amaral, classificando esta situação como de «extrema gravidade para a sociedade e para o Governo».

No que diz respeito ao CDS, o presidente do partido afirmou que ele está vivo e que vai fazer um combate político com fé e determinação nos próximos actos eleitorais, nomeadamente as eleições para o Parlamento Europeu e autárquicas.

Referindo-se especificamente a estas últimas, Freitas do Amaral lançou um aviso ao PSD, afirmando que «o CDS não é um partido moleta, mas um partido independente que vai responder com a luta contra os social democratas». O líder centrista manifestou ainda a sua esperança de que em 1991 o PSD desça e o CDS suba: «1991 será a hora da verdade e o grande teste para o CDS. Vai ser o ano dos centristas», acrescentou.



CPCS: PARCEIROS QUERIAM DISCUTIR DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MAS CADILHE ENSINOU-LHES ECONOMIA

Mais uma para constar das actas é o que se pode dizer da reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social. Ao que parece, o Governo, para não ser acusado de acabar com a concertação social - as pressões vêm de todo o lado, desde o ultimato da UGT às referências do Presidente da República - sempre vai marcando uma ou outra reunião daquele órgão. Mas resultados ninguém os vê, e desta vez os líderes das centrais foram explícitos: o CPCS tem que deixar de ser uma ante-câmara do Governo, disse Torres Couto, enquanto Carvalho da Silva protestou pelo tempo perdido a ouvir Miguel Cadilhe justificar as suas políticas económicas.

Reunião aguardada com alguma expectativa pelo facto de constar da agenda a discussão da distribuição funcional do rendimento nacional, ela acabou por não ter tradução prática, pelo menos na óptica dos parceiros sindicais.

«O único ponto positivo, quanto a nós, foi a decisão de se constituir um grupo de trabalho para analisar a distribuição do rendimento nacional», disse ao «DL» Rui Oliveira e Costa, da UGT.

O grupo, segundo o sindicalista, será formado por um representante de cada confederação e representantes do Governo.

As centrais sindicais «descarregaram» sobre Miguel Cadilhe e Silva Peneda as suas posições sobre a política salarial e social do Executivo, utilizando a estratégia delineada conjuntamente, mas como resposta obtiveram uma «lição de economia» proferida pelo responsável governamental pelas Finanças.

Por outro lado, esta era a primeira reunião «a sério» após acordo reivindicativo de nove pontos estabelecidos entre UGT e CGTP, uma vez que a reunião enterior foi «praticamente só uma troca de documentos» no que diz respeito a este assunto.

Os líderes sindicais respeitaram o acordo, segundo Rui Oliveira e Costa: «As intervenções de Torres Couto e de Carvalho da Silva sobre política social falaram dos pontos acordados. Com tonalidades e discursos diferentes, mas a substância foi a mesma».

Mas o resultado foi fraco: promessas de novas reuniões para discutir o assunto mas, de concreto, nada, afirmaram os sindicalistas.

CPCS: ou é alterado ou acaba

O funcionamento do CPCS tem que ser «radicalmente alterado» e deixar de funcionar como ante-câmara do Governo, defendeu ontem Torres Couto à saída da reunião daquele órgão.

O secretário-geral da UGT acusou o Governo de estar a ser «o coveiro» da concertação social devido ao seu comportamento, facto que poderá levar à extinção do Conselho.

Segundo Torres Couto, o ministro Miguel Cadilhe foi ao CPCS «dar lições de economia» aos parceiros sociais, em vez de discutir o assunto agendado: a correcção da distribuição do rendimento nacional.

Idêntica opinião demonstrou Carvalho da Silva, coordenador-nacional da CGTP, para quem a reunião de ontem foi «pouco produtiva» e o ministro das Finanças «passou o tempo a justificar a sua política económica».

O líder da Intersindical considerou «negativas» as recentes medidas económicas tomadas pelo Governo, nomeadamente por não respeitarem o investimento.

No que respeita à correcção salarial, Carvalho da Silva disse ser necessário que em 1989 os salários aumentem em média 13,5 por cento, enquanto a UGT defendeu aumentos da massa salarial entre 10 e 12 por cento.

Reuniões sim, respostas concretas não

Carvalho da Silva disse ainda que, na reunião do ontem, as duas centrais sindciais fizeram uma «frente comum» relativamente aos aumentos salariais e também no que respeita à política social.

Neste ponto, o Governo mostrou disponibilidade para abordar o assunto, mas faltam ainda «respostas concretas», acrescentou o coordenador da CGTP.

Torres Couto disse, por seu lado, que algumas reivindicações apresentadas pela UGT e pela CGTP «começam a ter sequência», tendo sido já marcadas reuniões específicas para discutir algumas das questões propostas pelas duas centrais.

Quanto aos salários, Torres Couto disse ser necessário que o Governo estabeleça uma nova meta para a inflação, para depois poder definir o aumento médio salarial.

A reunião de ontem, a primeira desde a entrada em vigor das medidas económicas do Executivo, foi presidida pelo seu autor, Miguel Cadilhe, e estiveram também presentes o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, e membros das direcções das confederações patronais: CIP, CCP e CAP.

No final, Pedro Ferraz da Costa, presidente da CIP, recusou, em nome das três associações, prestar quaisquer declarações.

Na via rápida de Messines, perto de Tunes

DESPISTE DE AUTOCARRO FAZ 14 MORTOS

Catorze mortos (número que poderá aumentar ainda hoje) e cerca de três dezenas de feridos é o trágico balanço do despiste de um autocarro da Rodoviária Nacional, esta madrugada, entre S. Bartolomeu de Messines e Ferreiras, no Itinerário Principal do Algarve (uma via rápida de dez quilómetros), perto de Tunes, no Sítio de Canais. Embora as informações iniciais apontassem para treze mortos, o «DL» apurou serem 14, seis deles no Hospital de Portimão e oito no de Albufeira. O acidente ocorreu às 2 horas e 20 e, cinco horas depois, ainda havia bombeiros no local. A «operação» foi dada por concluída, pelos BV de São Bartolomeu de Messines, às 7 e 40 - disse-nos uma fonte da corporação.

As causas do acidente estavam esta manhã ainda por determinar, mas admite-se que o rebentamento de um pneu esteja na origem do despiste e das fatídicas consequências que daí resultaram. Seis corporações de bombeiros, com dezassete macas, movimentaram-se toda a a madrugada entre o local do acidente e os hospitais de Faro, Portimão e Albufeira, no transporte dos mortos e dos feridos, alguns deles em estado grave.

Dois não resistiram aos ferimentos e vieram juntar-se aos doze primeiros mortos do acidente, que se encontravam nos hospitais de Portimão e Albufeira. Oito, ao fim da manhã, no primeiro, e seis no segundo.

Foram precisas mais de quatro horas para retirar do interior do autocarro da RN a maior parte dos 46 passageiros, parte deles sem vida, outros bastante feridos - disse ao «DL» um dos muitos bombeiros que actuou no local.

A GNR (São Bartolomeu de Messines e de Albufeira, sobretudo) foi de «uma eficiência a toda a prova», segundo uma outra fonte. O corpo de assistência do Hospital Distrital de Faro - que a GNR foi buscar ao próprio Hospital - desempenhou, também, papel importante na prestação dos primeiros socorros.

A zona algarvia abrangida pelo triângulo Messines-Faro-Albufeira deu as mãos nesta «operação» que constitui o mais grave dos acidentes rodoviários da província nos últimos anos. «Não há memória de acidente tão grave como este no Algarve», afirmou um bombeiro de Albufeira ao «DL».

O autocarro, com a matrícula JJ-81-37, capotou e ficou de rodas para o ar, numa pequena ribanceira de três metros e pico, segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, Manuel Baptista. Em sua opinião, o acidente atingiu proporções tão trágicas devido a isso mesmo: a ter ficado de rodas para o ar.

Os bombeiros de São Bartolomeu de Messines e de Albufeira tiveram de recorrer a duas gruas e retroescavadoras para o devolver a uma posição que lhes permitisse proceder á difícil fase de desencarceramento, uma vez que o autocarro estava todo amalgamado, folha quase colada a folha, autenticamente «ensaduíchado».

«Foi uma operação terrível, difícil», confirmou o comandante dos BV de Albufeira ao nosso jornal. A GNR «cortou» o trânsito nos dois sentidos da nova estrada - Itinerário Principal - que liga São Bartolomeu de Messines a Ferreiras

Iam para o Porto ver o Portimonense

Os 46 passageiros, na sua grande maioria todos de Portimão, viajavam para o Porto, para assistir hoje, no Bessa, ao desafio Boavista-Portimonense. «Tinham saído de Portimão há menos de uma hora», afirmou-nos um funcionário do hospital daquela cidade, depois de fazer algumas contas. Neste estabelecimento hospitalar deram entrada alguns dos feridos do acidente, e os restantes em Faro e Albufeira, cujos funcionários, corpo médico e enfermeiros não tiveram mãos a medir.

Era esta manhã grande a azáfama no HDF (Hospital Distrital de Faro), e de igual modo no de Albufeira, cuja telefonista nos afirmou não dispor de tempo para atender todas as pessoas, desde os que procuravam informações sobre o estado dos feridos a familiares das vítimas, que pretendiam confirmar o que iam ouvindo e outras informações que lhes chegavam.

Nem todos os mortos estavam identificados ao fim da manhã, apurou ainda o«DL». No Hospital de Portimão apenas três cadaveres tinham sido identificados: os de Florbela Caeiro Ratinho Calisto, Vítor Manuel Rosário e a mulher, Florinda Rosário. No Hospital de Albufeira encontram-se oito mortos, cinco deles já identificados: Ernesto Vicente Leandro, de 61 anos; Emília Conceição Bárbara, 64; João Alexandre; Germana Oliveira e Isabel Deus Augusto Dias.

Uma das vítimas morreu de ataque cardíaco quando era transportada, ferida, pelos bombeiros para um dos hospitais envolvidos nesta «operação».

Devido à perda de documentos, três das vítimas estavam por identificar no Hospital de Albufeira e dois no de Portimão.

Mortos e vivos: separação dolorosa

O comandante dos BV de Albufeira afirmou ainda ao «Diário de Lisboa» que a parte «mais dolorosa» da operação fora a de «separar os vivos dos mortos», à medida que os corpos iam sendo retirados do interior da viatura pesada da RN, que João Gabriel, de 38 anos, ligeiramente, condizira até ali, ao Sítio de Canais, no Itinerário Principal inaugurado com pompa e corte de fitas há pouco mais de dois anos. Itinerário que, segundo fontes ligadas ao trânsito, se apresenta bastante perigoso naquele troço.

As dificuldades com que deparamos em relação à identificação dos mortos, alargou-se em relação aos feridos, três dezenas ao todo.

O «DL» identificou, internados no HDF: Arminda Maria José, de 25 anos; José Fernando Arvela, 40 anos; Maria Beatriz Ribeiro Duarte, de 57; Maria Lúcia da Encarnação Reis, 60: Joaquim Sacadura Pinto Teixeira, 64; Ana da Conceição Penteado, 60 anos; Inácio José da Silva Costa, 61; Constantino de Jesus Santos, 43 anos; Lúcio António Sacristão, 61; Francisco Ruivo Martins, 59; Fernanda E. Gil Nunes, 52; Adelaide Patrocínio da Conceição Duarte Arvela, 39; Maria Luzia Assunção Jerónimo, 63; Isabel Maria Dias; Maria Odete Carneiro Santos Sacristão, 45; Ilda Martins Mendes Albino, 56 anos.

E ainda (mais feridos): Fernando Glória dos Prazeres Sousa, 74 anos; Felismina Santos Guerreiro, 48; Francisco dos Santos Nascimento, 84 anos; José Duarte Dias, 53; Miguel da Conceição Dias, 51; e Maria Teresa António Encarnação, de 19 anos.

Ministério abre inquérito

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Transportes e Comunicações anunciou esta manhã que iria mandar abrir um inquérito ao acidente.

Os resultados preliminares do mesnmo, a efectuar pela Direcção-Geral de Viação, deverão ser apresentados no prazo de 48 horas.

Os Bombeiros Voluntários de Albufeira, São Bartolomeu de Messines, Olhão, Faro, Silves e S. Brás de Alportel mobilizaram todo o seu material de ambulâncias para o local, que só cerca das oito horas reabriu completamente à circulação automóvel.

O último acidente grave ocorrido com um autocarro de passageiros data de 20 de Janeiro último e causou um morto e sete feridos, em Soutelo, distrito de Braga. Anteriormente, o acidente mais grave verificara-se em S. João de Ver (Santa Maria/Vila da Feira), no dia 1 de Agosto de 1988, no qual perderam a vida oito pessoas e 30 ficaram feridas, em consequência do despiste de um autocarro de uma empresa privada.

«Coimbra, 1969: a crise académica, o debate das ideias e a prática, ontem e hoje»

A REVOLTA ESTUDANTIL OU «PAIXÃO» DE UM LIVRO

Maria Antonia Martinho

«Quando, na manhã do dia 17 de Abril, por incumbência da Direcção (da Associação Académica de Coimbra) pude, juntamente com o Osvaldo Castro, anunciar aos estudantes reunidos nas instalações de convívio da AAC que o Alberto Martins caminhava já naquele momento para o edifício das Matemáticas, estávamos todos a abrir a porta para a luta prolongada que haveríamos de manter durante seis meses consecutivos e com a qual, de um modo geral, todos os anti-fascistas se mantiveram solidários».

Há precisamente vinte anos, Coimbra foi a cidade-palco da mais profunda e significativa movimentação de estudantes, com repercussões na sociedade civil a nível nacional, que abalou o regime vigente da herança de Salazar.

Vivia-se o ano de 1969 e, naquele mês de Abril, milhares de estudantes deram a voz (e o corpo) a um grandioso movimento de massas de «prolongada e firme resistência» ao regime fascista de então.

Genericamente conhecido pela «Crise Académica de 1969», que levou ao encerramento da Universidade, decretado pelo governo, e às mais brutais intervenções da polícia - que culminaram com a prisão e o «exílio forçado», na guerra colonial, de inúmeros estudantes e cidadãos - o movimento estudantil de Coimbra esteve, na perspectiva de muitos, na base e origem de um certo tomar de consciência e criar de condições para que alguns anos mais tarde um outro movimento, desta feita de «capitães», soltasse definiticamente as amarras da repressão do fascismo caetanista e ultramarino.

Há cabeça do movimento de Coimbra, interveniente em todas as suas acções e tomadas de posição, um jovem estudante marcou também aquela história, que hoje, de um ou outro modo, é igualmente nossa. De seu nome Celso Cruzeiro, este contestatário de então é o autor de um livro que dedica todas as suas páginas à análise e ao relato dos factos do movimento e da crise estudantil de Coimbra de 1969, obra essa que foi ontem mesmo apresentada ao público lisboeta, nas instalações do «Clube de Jornalistas», e que, entre várias personalidades da política e cultura de agora e «camaradas de luta» de então, contou com a presença de Vital Moreira e do próprio autor.

«Mais que mil leituras e um milhão de boas intenções»

Apresentando a sua obra como «um livro essencialmente político que tem por objectivos a justiça devida a uma geração e o fazer ressaltar que as ideias resultam sempre da(s) prática(s), Celso Cruzeiro, hoje exercendo a advocacia em Aveiro, salientou, como aliás faz nas primeiras páginas da sua «Coimbra, 1969: a crise académica, o debate das ideias e a prática, ontem e hoje», que «este livro pretende contar uma história antiga», sublinhando o facto de «estar por fazer a história global do movimento desde os primórdios da sua formação, passando pelas vicissitudes da sua subsistência até aos contributos que ele possa ter trazido, directa ou indirectamente, para as transformações operadas no seio da sociedade portuguesa dos anos seguintes».

Relatando e analisando, ao longo de toda a obra, as divergências e principais questões que se colocavam aos estudantes do movimento de Coimbra, nos finais da década de sessenta, assumindo as próprias contradições que existiam no seu interior, Celso Cruzeiro, numa paralelismo que realizou com a situação socio-política de agora, alertou para a «necessidade da permanente consciencializzação e problematização que até as dúvidas podem levantar».

«Vivemos hoje um momento nevrálgico porque mais aberto para o debate e porque as certezas são igualmente menos fortes, afirmou Celso Cruzeiro, notando que «se consegui com a "Coimbra 1969" falar de ontem, à luz de hoje e na perspectiva do amanhã, então já vale a pena que tenha escrito o livro e que ele mereça ser divulgado».

Vital Moreira, que, segundo afirmou «há seis anos não falava em público», sublinhou que, na sua apresentação da obra, «a experiência que se viveu naquele tempo - ainda que se assumisse apenas como um "participante indirecto na crise" - vale mais que mil leituras e um milhão de boas intenções».

Sustentando que a crise académica de 1969 foi «um abalo no Estado Novo», uma «gigantesca consciencialização ao vivo do que ele representava» e «extraordinariamente importante para a formação de nosvos quadros que implicaram na alteração da militância política e na preparação do 25 de Abril de 1974», Vital Moreira classificou a obra como «um livro que não é apenas a história da crise, mas também um relato, um testemunho e uma interpretação política dos acontecimentos que se assume igualmente como uma tentativa de explicação da prática da esquerda nas últimas décadas na transformação social pela condução do socialismo».

A apresentação na «cidade-palco» da crise

«Coimbra, 1969: a crise académica, o debate das ideias e a prática, ontem e hoje» teve igualmente a sua apresentação naquela cidade, que decorreu quinta-feira nas instalações da Associação Académica.

Cerca de duas centenas de actuais e antigos estudantes da Universidade de Coimbra assistiram ao lançamento da obra, numa sessão em que foram oradores o drº Strecht Ribeiro e o presidente da Associação Académica de Coimbra, José Manuel Viegas.

Celso Cruzeiro, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra - cidade onde viveu de 1963 a 1969, na República "Palácio da Loucura" - pertenceu ao Secretariado do Conselho de Repúblicas, em 1966/67, e no ano seguinte da Comissão Pró-Eleições. Em 1969 foi eleito para a direcção-geral da Associação Académica da Universidade de Coimbra, tendo sido então o responsável pelo pelouro cultural daquela instituição.

Igualmente fundador, em Aveiro da Cooperativa de Cinema "Grande Plano", Celso Cruzeiro integrou o Movimento das Forças Armadas (MFA) na Guiné e, em 1974, no I Congresso do Movimento de Esquerda Socialista (MES), foi eleito para a Comissão Política daquele partido, no qual militou até à sua extinção.

A este propósito, o autor de «Coimbra, 1969» afirmou ontem, ironicamente, que «como os outros elementos que integravam o MES andam agora muito ocupados no Parlamento e nos ministérios e dado terem-se esquecido de mim... decidi escrever o livro».

Demorou-lhe quinze meses a realizar a obra. Que se impõe como de absoluta necessidade em ser lida, quer como documento de análise e discussão de ideias fundamental, quer como relato histórico de um dos mais empolgantes momentos de contestação ao regime fascista.

Era ministro da Educação de então, é bom não esquecer, o drº José Hermano Saraiva, o mesmo, o ... que se continua a pelo seu nome próprio.

Apesar da intervenção de Cavaco

Desalojados dos Anjos ainda dormiram na rua

Os 86 desalojados de um prédio da Rua Maria da Fonte em Lisboa passaram mais de uma noite ao relento em virtude de algums das casas que lhes foram concedidas estarem ocupadas e outras não terem as respectivas chaves para se poder entrar, soube esta manhã o «DL».

Havia sido por intervenção do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que as vintes famílias que desde segunda-feira se encontravam na rua com os respectivos haveres que a perspectiva de um abrigo se apresentou no horizonte daquela gente, despejada por acção judicial do prédio que ocupavam há alguns anos.

Previa-se a sua instalação em casas do Instituto de Gestão e Património Habitacional do Estado (IGAPH), após o Primeiro-Ministro ter ficado impressionado com as imagens daquelas pessoas a dormir na rua, que a televisão transmitiu na quinta-feira.

Segundo divulgou o chefe do gabinete do Primeiro-Ministro, Almeidaa Santos, Cavaco Silva dera-lhe instruções para resolver o problema imediatamente.

Assim o chefe de gabinete, acompanhado pelo presidente do IGAPH, Nunes de Carvalho, e por um representante do secretrio de Estado da Habitação, deslocou-se ao fim da manhã de ontem à Rua Maria da Fonte para dar pessoalmente a notícia do realojamento às 86 pessoas que desde segunda-feira dormem em abrigos improvisados, junto dos seus haveres empilhados no passeio.

Nunes de Carvalho revelou que as vinte famílias iam já dormir às suas novas casas, depois de serem distribuídas por assistentes sociais pelos dezassete fogos disponíveis de momento.

Esses fogos ficam situados em Chelas, Alfragide e Almada e têm rendas sociais que variam entre os quatrocentos escudos e os dezassete por cento do rendimento familiar.

Os 86 desalojados, na sua quase totalidade retornados de Angola e Moçambique, viviam no número 14 da Rua Maria da Fonte desde 1975, tendo-lhes sido movido um processo de despejo pelo dono do imóvel degradado.

Desde que a ordem de despejo foi executada pelo Tribunal, na segunda-feira, a maior parte das pessoas ficou na rua, enquanto algumas crianças e mulheres doentes se instalayam provisoriamente numa arrecadação vazia.

Antónia Assunção Figueiredo, de 82 anos, é a mais idosa do grupo. Partiu uma perna há meses e ainda hoje tem grande dificuldade em deslocar-se.

Ao colo da mãe, um bebé de três meses apenas era o mais novo do grupo que ontem de manhã foi visitado na arrecadação pelos representantes do Governo.

Segundo Carlos David, empregado de mesa, no desemprego, no prédio de onde foram despejados havia apenas nove fogos para as 86 pessoas, pelo que chegavam a dormir às sete e oito pessoas no mesmo quarto.

Apesar de não pagarem renda no imóvel degradado, os desalojados, que na sua maioria trabalham, dizem não se importar de pagar uma renda social, que tenha em conta os rendimentos do agregado familiar.

«Temos direito a uma casa de renda social», era aliás a frase que os desalojados escreveram num cartaz colocado sobre a pilha de móveis, em frente do número 14 da Rua Maria da Fonte.

Cinco mil famílias recorrem à Assistência em Braga

O número de agregados familiares atendidos em 1988 nos Serviços de Acção Social do Centro Regional de Segurança Social de Braga foi de 5279, informou o serviço de relações públicas do organismo.

Daquele total apenas 3153 beneficiaram da concessão de auxílio monetário, importando esse encargo em cerca de 60 mil contos.

Mais de 50 por cento das situações apresentadas diziam respeito à impossibilidade de satisfação das necessidades básicas: alimentação e vestuário.

Por encargos decorrentes de problemas de saúde foram apresentadas 34,5 por cento das situações.

Os restantes 14,7 por cento dos casos referiram-se a impossibilidade de enfrentar os encargos com a habitação, instrumentos de trabalho, ou as despesas com transportes.

Daquelas famílias, dizem as relações públicas da Segurança Social, 40,2 por cento vive exclusivamente de meios provenientes do esquema da Segurança Social, tais como pensão social, de velhice, invalidez e subsídios eventuais, 37,5 por cento vive do seu trabalho e 22,3 por cento tem receitas destes dois sectores.

Quanto ao rendimento «per capita» desses agregados familiares verifica-se que 72,6 por cento têm-no inferior a cinco mil escudos por mês, 17,8 por cento situam-se entre os cinco e os 7,5 contos por mês, e 9,6 por cento apresentam capitação inferior a mil escudos, sendo em alguns casos mesmo nula.

Dos pedidos de índole monetária, que são da ordem dos 90,3 por cento, destinam-se em 41,3 por cento a garantir gastos de alimentação, roupa e calçado, 37,5 por cento para custear despesas provenientes de situações de doença e 21,2 por cento, a melhorar as condições de habitação.

A dimensão dos agregados familiares que recorrem aos Serviços de Acção Social é em média de 5 elementos, ultrapassando assim a média nacional, que é de três.

Enfermeiros de oncologia, uma «espécie» em extinção

O Instituto Português de Oncologia (IPO) vive uma situação de ruptura no que diz respeito à escassez de pessoal de enfermagem e desde há vários anos que nos concursos para preenchimento de vagas não surgem candidatos, afirma a Lusa.

A média etária do pessoal de enfermagem no centro de Lisboa do IPO, Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, principal unidade especializada no tratamento, ensino e investigação do cancro em Portugal, é de 47 anos e, na sua maioria, aqueles enfermeiros trabalham no Instituto há várias décadas.

O número de casos de cancro aumentou drasticamente nos ultimos anos, aumento que não foi acompanhado de formação de pessoal especializado no tratamento da doença.

Por outro lado, a idade avançado do pessoal de enfermagem do IPO, criado por decreto-lei de 1923, e actualmente com dois centros regionais, em Coimbra e no Porto, dificulta a prestação dos cuidados exigidos aos doentes que, na sua maior parte, se encontram imobilizados, facto que exige dos enfermeiros alguma força e destreza física.

«Penso que a situação que se vive no IPO tem a ver com a situação geral da enfermagem» disse à Lusa um membro da direcção do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

«Neste momento, existem poucos enfermeiros em Portugal. A procura é grande. A oferta é escassa e os enfermeiros novos têm possibilidade de escolher um campo de actividade mais atraente do que a oncologia, onde constantemente se vê pessoas a morrer», disse a mesma fonte.

A situação que se vive quanto aos enfermeiros de oncologia só tem paralelo com a dos enfermeiros de psiquiatria, cujas condições de trabalho são igualmente duras e «traumatizantes», acrescentou o Sindicato.

Esta fonte considera que «são as próprias pessoas que trabalham no IPO que, já cansadas, se queixam das condições de trabalho, muitas vezes levam a que outros enfermeiros não se candidatem às vagas que aparecem».

A resolução deste problema poderá passar pela atribuição de horários e férias especiais, e pela antecipação da idade da reforma.

Subsídios de risco são de 600 escudos

A direcção do IPO diz-se igualmente preocupada com esta questão e já alertou para ela o Ministério da Saúde, em reuniões com o secretário de Estado adjunto da Ministra da Saúde, Faria de Almeida.

O director do IPO, Luís Botelho, afirmou que, naquele hospital, trabalham actualmente cerca de 400 enfermeiros, quando, teoricamente, deviam trabalhar 600.

A enfermeira directora do IPO, Manuela Martins, refere contudo que o Instituto tem cerca de 300 vagas para enfermeiros.

Acerca dos motivos que tornam o Instituto de Oncologia num sítio para onde poucos querem ir trabalhar, Manuela Martins disse: «Primeiro, porque a enfermagem oncológica é uma carreira dura. O trabalho é violento e desmotivante - a doença oncológica é uma doença triste. Estar sempre a assistir à morte de doentes é traumatizante e não existem incentivos, nem compensações a nível remuneratório», afirmou a direcção do IPO.

Existe um subsídio para as enfermeiras que trabalham em sectores onde haja perigo de radiações, mas é irrisório - apenas 600 escudos - pois nunca foi actualizado.

«Há algumas décadas, quando foi criado, o subsídio de 600 escudos tinha algum significado, mas hoje não», disse Luís Botelho.

«Os doentes estão em condições psicológicas e físicas de grande sofrimento, mas este não é o único motivo para que os concursos fiquem desertos. Muitas clínicas privadas oferecem melhores condições de trabalho do que os serviços públicos de saúde e hoje as pessoas já não vão muito na escolha de uma carreira da função pública», prosseguiu o director do IPO.

«Devo salientar que não somos o único hospital que trata doentes com cancro nas suas fases iniciais, mas o que é um facto é que eles continuam a vir para aqui nas fases mais avançadas da doença, quando já jão têm solução. São as fases mais sombrias da doença», acrescentou.

Por outro lado, passa-se agora com os enfermeiros aquilo que ocorria há uns anos com os médicos. Estão na situação de pluriemprego e procuram os lugares onde as condições de trabalho são mais ligeiras.

As carências fazem-se sentir essencialmente a nível das enfermeiras que acompanham os doentes, pois os quadros de chefia de enfermagem estão preechidos: «Não temos excesso de enfemeiras supervisoras ou de enfermeiras-inspectoras, apenas temos o quadro de chefias preenchido por uma maioria de pessoas com 50 e mais anos, que no IPO fizeram a sua carreira», referiu o director do hospital.

Para a direcção do IPO, «as medidas a tomar são a nível do Ministério da Saúde, como o aumento das admissões nas escolas de enfermagem e a criação de especialidades de enfermagem no sector oncológico, que usufrua de uma remuneração excepcional devido à sua especialização» afirmou a mesma fonte.

Resolução das carências só a longo prazo

A escassez de pessoal não é uma questão que possa ser resolvida a médio prazo, porque as escolas de formação pós-básica são poucas e a formação de pessoal de enfermagem especializado demora um ou dois anos (para além dos três anos de formação básica de enfermagem).

«Ou vão construir muitas escolas ou vão passar muitos anos até conseguirmos preencher as vagas de enfermeiros especializados que temos», disse a enfermeira-directora que explicou que na falta de enfermeiras especializadas em oncologia têm que recorrer a especialidades legalmente reconhecidas, em particular a enfermeira médico-cirúrgica.

Alertado desde há dois anos para este problema, o Ministério da Saúde, na pessoa do secretário de Estado adjunto da Ministra, Faria de Almeida, diz-se «preocupado» com a questão e que «está a tentar solucionar o problema».

O IPO, que estava sob a tutela do Ministério da Saúde, passou há dois anos para a tutela do Ministerio da Educação.

«Até aqui, as escolas de enfermagem formavam 900 a mil alunos por ano. Segundo os dados de que dispomos, actualmente faltam 5 a 6 mil enfermeiros em todo o país», afirmou Faria de Almeida que explicou que, para satisfazer as carências de enfermeiros, o Ministério promoveu uma campanha junto das escolas de enfermagem no sentido de aumentar a formação de mais elementos nos cursos.

Um diploma do anterior governo determinou que as escolas de enfermagem passassem a admitir o dobro de alunos por ano.

«Isto está a acontecer neste momento, mas os efeitos desta medida só serão notados no mínimo daqui a três anos, tempo de duração da formação básica dos enfermeiros.

Actualmente, existem em Portugal 31 escolas de enfermagem, 27 das quais são da responsabilidade exclusiva do Ministério da Saúde, que se diz disposto a incentivar a criação de mais escolas privadas.

O secretário de Estado adjunto afirmou que mantém o seu compromisso relativamente ao IPO de implementar «regras aliciantes» para o pessoal de enfermagem, regras essas que estão em estudo e que incluem a hipótese de uma remuneração acessória que poderá vir a ser designada por «taxa de risco».

Faria de Almeida disse ainda que o ministério poderá conceder bolsas de estudo especiais aos alunos de enfermagem que queiram fazer o estágio de formação no Instituto, desde que estes se comprometam a permanecer algum tempo ao serviço deste.

Em Maio, o ministério da Saúde vai apresentar um plano oncológico nacional no valor de 6 milhões de contos e destinado a aumentar a qualidade do tratamento e da investigação do cancro em Portugal, nos próximos quatro anos.

A Lusa termina dizendo: Permita-nos o IPO, confrontado com a escassez de meios e sucessivos problemas económicos, não se torne num verdadeiro «cancro» da saúde nacional.

INSTITUTO DA Juventude

Jovens do litoral ganham prémio do logotipo

Três jovens de Lisboa foram os vencedores do concurso para o logotipo do Instituto da Juventude, tendo recebido na última quarta-feira os 250 contos correspondentes ao primeiro prémio. Mário Castelo Branco, Paulo Veríssimo e Pedro Mesquita de Deus criaram um símbolo que joga com o símbolo da ganga e a semelhança com uma bandeirola.

António Pereira, do Porto, e Pedro Poças, também de Lisboa, receberam respectivamente o segundo e o terceiro prémios, correspondentes a 100 e 50 mil escudos.

Na cerimónia de entrega dos prémios, Luís Carrolo, membro do júri do concurso, considerou que os trabalhos apresentados refelectem, na sua maioria, falta de informação sobre as técnicas de execução.

Luís Carrolo, em declarações à agência Lusa, disse que os desenhos de concorrentes da zona litoral do país eram «mais aproximados das linhas utilizadas pelos profissionais de design gráfico, sendo o distrito de Lisboa o que revela ter mais informação, utilizando técnicas menos rudimentares».

Na mesma ocasião, o presidente do Instituto da Juventude, Luís Marques Guedes, apresentou os programas de intercâmbio, que têm como objectivo promover a mobilidade juvenil entre os diversos países. Dentre eles, destaca-se o «Juventude para a Europa», instituído no âmbito das Comunidades Europeias e dirigido a jovens dos 15 aos 25 anos residentes nos doze países da CEE, pretendendo os diversos contribuir para o conhecimento das realidades sócio-culturais dos diversos países.

Comunidade Académica do Porto vai ter federação

A futura Federação Académica do Porto, que integra representantes de diversos estabelecimentos de ensino superior, deverá ficar constituída em Junho, segundo afirmou uma fonte da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto.

Esta Federação Académica, que «funcionará em moldes diferentes das de Coimbra e Lisboa», deverá ver os seus estatutos aprovados em finais do próximo mês de Maio, e envolve elementos das faculdades de Letras, Medicina, Economia, Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar, Instituto de Engenharia e curso de Direito da Universidade Católica do Porto.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Central de camionagem na Covilhã

O Município da Covilhã estuda as possibilidades de criar uma central de camionagem na cidade.

Já foram adquiridos os terrenos necessários e contactada a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres com vista á concessão de financiamentos.

Segundo uma fonte camarária o objectivo em vista é servir o melhor possível as populações do concelho, até agora prejudicada com a desorganização, que se verifica no ordenamento dos transportes e do trânsito em geral.

E adiantou que a construção da central de camionagem irá resolver muitos problemas, nomeadamente desbloquear as actuais anomalias na circulação automóvel.

O ramal ferroviário da Lousã vai ser electrificado até 1994 prevendo-se que a travessia da Baixa de Coimbra esteja resolvida dentro de três anos.

Segundo o presidente da edilidade de Miranda do Corvo, os custos das obras elevam-se a três milhões de contos, a preços actuais, sendo cerca de metade aplicada no rebaixamento da linha na Baixa coimbrã e o restante na electrificação do ramal para além de pequenas obras de beneficiação.

A electrificação do ramal, que liga Coimbra a Serpins e o rebaixamento na Baixa da cidade, permitirão um maior aproveitamento desta infra-estrutura ferroviária.

O rebaixamento da linha assegurará uma ligação permanente do ramal à linha do Norte, sem as actuais interrupções, podendo mesmo permitir o lançamento de uma espécie de metropolitano entre a Baixa de Coimbra e o futuro parque de campismo.

A colisão entre um veículo ligeiro de passageiros e um pesado de mercadorias na Auto-Estrada do Norte próximo de Estarreja provocou dois mortos e dois feridos em estado grave, disse uma fonte da GNR.

O acidente ocorreu ás 23h45 de quinta-feira no sentido de Sul para Norte e, segundo a Brigada de Trânsito da GNR, terá sido provocado pela falta de iluminação na rectaguarda do veículo pesado de mercadorias.

No acidente morreram Augusto Pinto Soromenho Júnior, condutor, e Augusto Henriques Garcia Soromenho, ocupantes do véiculo ligeiro.

Os feridos em estado grave são igualmente ocupantes do veículo ligeiro.

Mais acidentes de viação o mês de Março do que em Fevereiro, registaram-se na área da PSP do Porto, que se estende também a Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde — 639 contra 602 em Fevereiro mas devendo-se levar em conta que este último mês teve menos quatro dias.

O maior número de acidentes foram colisões entre automóveis, 414, seguindo-se os atropelamentos 110.

Também entre veículos automóveis e bicicletas se verificaram 73 casos, entre automóveis e eléctricos, 11, entre veículos e objectos fixos, 10, e 16 despistes e ainda 2 quedas de passageiros de viaturas de transportes colectivos.,

Como consequências verificaram-se 272 feridos mais ou menos ligeiros, 49 graves e um caso mortal.

GALP
Lubrificantes

Jornadas Médicas dos Serviços Prisionais

TOXICODEPENDÊNCIA É PROBLEMA NAS PRISÕES

Vinte e oito por cento dos reclusos das cadeias portuguesas, que foram consultados no Hospital Prisional S. João de Deus, em 1988, sofriam de toxicodependência, indica um estudo divulgado em Lisboa.

Jovens, maioritariamente do sexo masculino, solteiros, pertencentes a estratos socio-profissionais desfavorecidos, e oriundos dos grandes centros urbanos, são algumas das características encontradas na população prisional toxicodependente analisada no estudo.

A percentagem – divulgada pela psicóloga Mariana Teixeira nas Primeiras Jornadas Médicas dos Serviços Prisionais – equivale a 102 dos 374 indivíduos, que foram à consulta externa do Hospital S. João de Deus, em Caxias.

Esta unidade, onde terminaram ontem as jornadas organizadas pela Direcçãao-Geral dos Serviços prisionais, centraliza os cuidados de saúde prestados aos cerca de 9000 presos de todos os estabelecimentos prisionais do País.

O levantamento das características epidemiológicas dos utentes das consultas externas do hospital, mostrou que o número de toxicómanos masculinos (82) e femininos (18) corresponde à relação numérica que existe na população prisional total, que é de cinco homens para uma mulher, esclareceu Mariana Teixeira.

Do total estudado pela especialista, no âmbito de um trabalho colectivo sobre toxicodependentes em ambiente prisional, 72 por cento situa-se entre os 16 e os 30 anos, 55 por cento vem do meio urbano (31 por cento dos quais da região de Lisboa), e, no caso dos homens, a maioria trabalha na construção civil e na metalomecânica.

Setenta e oito por cento das reclusas femininas, que consomem estupefacientes, são domésticas.

Os resultados do trabalho são confirmados, a nível nacional, por um levantamento feito, em 1987, por Graça Poças, directora do serviço de educação e ensino da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Dos 8122 reclusos então inquiridos, 13 por cento tinha sido acusado ou pronunciado por crimes directament5e relacionados com a droga, 15 por cento dos quais eram do sexo feminino.

«Nas condenações gerais, 40 por cento são crimes contra a propriedade, mas destes 60 por cento deve-se à necessidade do consumo de drogas. Trata-se portanto de situações encobertas, que aumentam muito a delinquência ligada à toxicodependência», explicou a especialista, que com Mariana Caixeiro, e as psiquiatras Margarida Campos e Filomena Fortes, integrou a equipa que elaborou o estudo colectivo.

Heroína é a mais usada

Os números provam que a heroína continua a ser o tipo de droga mais usdo pelos presos toxicómanos, seguindo-se as benzodiazepinas.

Irritabilidade, tensão, ansiedade, variabilidade de humor, apelo permamente aos serviços clínicos para obter medicamentos, na utilização destes, automutilações e mesmo tentativa de suicídio são algumas das consequências resultantes da dependência física e psíquica que se gera.

Para Margarida Campos, do Departamento de Saúde e Psiquiatria Mental da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a situação agrava-se com a reclusão e com a interrupção do consumo, favorecendo o aparecimento do chamado síndroma da abstinência e de crises constantes.

Numa primeira fase, a toxicodependência – que, nas cadeias nacionais, se encontra principalmente em indivíduos com carências afectivas importantes e perturbações do meio familiar (incluindo pai alcoólico e abandono) – pode ser tratada com terapêutica farmacológica, atiantou.

Segue-se depois o apoio psicológico e o incentivo à actividade laboral como formas de «reaprender o desejo e o gosto de viver».

No segundo tema mais importante das jornadas, o chefe do Serviço de Infecto-Contagiosas do Hospital de Santa Maria, Francisco Antunes, informou que a infecção «oportunista» mais frequente em Portugal, causada por SIDA, é a tuberculose.

O especialista, que apresentou uma comunicação sobre a doença em si mesma, sobre as suas causas e consequências, afirmou que os homsexuais são o grupo mais atingido.

Num estudo realizado recentemente no serviço que dirige, foram detectados 34 por cento de casos de SIDA numa população de 225 seropositivos, 42 por cento dos quais eram homosexuais.

Os toxicodependentes com 17 por cento, os africanos com 4, e os africanos com 9, outros alguns dos grupos de risco detectados. A baixa percentagem de hemofílicos (4 por cento) demonstra que está a aumentar «a segurança, no nosso País, em relação ao perigo de transmissão do vírus de SIDA através de transfusões», frisou o médico.

Francisco Antunes, o seu colega Luís Tavares e a enfermeira Ana Paula Fernandes, todos de Santa Maria, falaram sobre SIDA e hepatite e as suas implicações no contexto dos serviços prisionais.

Apesar da apresentação do tema nas jornadas, a primeira doença não parece ser uma das preocupações das prisões portuguesas.

Um médico do Hospital de São João de Deus disse que a percentagem de seropositivos detectados na população prisional, em 1988, é apenas de 0,4 por cento, e que aquela unidade é recebeu um caso de SIDA durante o mesmo ano.

Aceitáveis cuidados de saúde

Os reclusos das cadeias portuguesas recebem cuidados de saúde aceitáveis, apesar das carências materiais e humanas dos serviços disponíveis, disse ontem o director-geral dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte, que falava na abertura das Primeiras Jornadas Médicas dos Serviços Prisionais, afirmou que a prestação desses cuidados melhorou muito no ultimo ano, aproximando-se dos cuidados que recebe o resto da população.

Este responsável referia-se concretamente às melhorias técnicas e humanas verificadas no Hospital Prisional de S. João de Deus (Caxias), onde são tratados os cerca de 9 mil presos de todos os estabelecimentos prisionais do País.

O Hospital – espaço escolhido pela Direcção-Geral para a realização das jornadas – era, há três anos, um serviço «em franca degradação que parece ter rejuvenescido», frisou Fernando Duarte.

Na sua opinião, esse rejuvenescimento reflectiu-se na concretização de uma iniciativa que conta com a presença de 80 médicos, enfermeiros e paramédicos das várias prisões centrais e regionais.

A toxicopedendência em ambiente prisional, Sida e hepatite B e as suas implicações no contexto dos Serviços Prisionais são os principais temas de hoje, Dia Mundial da Saúde.

A análise das actividades do Hospital de São João de Deus encerra as jornadas destinadas à discussão de questões e ao confronto de experiências ligadas à realidade das cadeias portuguesas.

O Hospital dispõe neste momento de 110 camas, de técnicas de diagnóstico complementar como o raio X e de um laboratório de análise que está a ser preparado para fazer também a detecção de anticorpos da Sida.

Exercício de segurança nas Pedras Rubras

Um exercício de segurança contra situações de terrorismo será efectuado no Aeroporto de Pedras Rubras, em Maio, com a participação do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP – disse o comandante distrital do Porto daquela corporação.

O superintendente Mário César Teixeira informou que o exercício visa a preparação para casos de terrorismo como os verificados ultimamente em aeroportos europeus, tratando-se da primeira iniciativa do género em Pedras Rubras.

O Grupo de Operações Especiais da PSP está sediado na Quinta das Águas Livres, em Lisboa.

Desaparecimento de santos indigna população

Quatro imagens de santos, datadas do século XVII foram retiradas da capela de Santo António, em Frossos (Braga) – informou o presidente da junta de freguesia local.

Segundo a mesma fonte, as imagens foram retiradas por um familiar dos proprietários da Quinta de Santo António, onde está localizado o templo, num acto que provocou «indignação entre a população de Frossos».

Estas imagens já existiam há 300 anos na freguesia e «por mero egoísmo alguém as levou, ferindo os sentimentos religiosos de toda a população e, principalmente, dos agricultores que tinham muita devoção ao Santo António, ao qual se faz anualmente uma grande festa», disse o autarca.

João Dias Pereira referiu ainda que «é bastante estranho que só agora, com a saída do caseiro da quinta, um genro do proprietário resolva tirar os santos que eram venerados por toda a gente».

A capela de Santo António, de onde foram retiradas as quatro imagens setecentistas, havia sido prometida, em 1987, à freguesia para servir como capela mortuária.

Inglês acusado da morte da mulher foi absolvido

Um cidadão inglês, acusado de autoria da morte da mulher, foi ontem absolvido no Tribunal de Portimão, por falta de provas.

Alan Waldock, 35 anos, respondia pela acusação de suspeita da autoria da morte da mulher, Doris, 33 anos.

O colectivo, presidido pelo juiz Álvaro Rodrigues, não considerou provado que a mulher tivesse morrido em consequência de agressões seguidas de asfixia provocada pelo marido.

Em Maio de 1988, o corpo de Doris apareceu a boiar na piscina de um empreendimento turístico de Albufeira, apresentando ferimentos na cabeça e braços.

Detidos os três principais suspeitos

PJ DESARTICULA REDE DE TRÁFICO DE DROGA

A Polícia Judiciária de Coimbra apreendeu cerca de 3,5 quilos de heroína pura, duas viaturas e cerca de cinco mil contos, detendo três homens durante uma operação desencadeada no último fim-de-semana em vários pontos do País, entre eles Lisboa. A PJ estendeu ainda a sua acção a Pinhel, Vilar Formoso e Sintra, além de Lisboa, depois de localizar em Coimbra o «nó» da rede. Foi «o mais importante grupo de distribuição de droga» detectado na Região Centro - adiantaram as autoridades.

As idades dos três indivídos suspeitos de dirigirem a rede variam entre os trinta e os 60 anos. A Judiciária admite tratar-se de «um dos mais activos grupos que distribuia drogas» em Portugal.Os três indivíduos detidos constituem presumivelmente «um grupo de traficantes de estupefacientes em grande escala» e, como atrás se diz, «o mais importante até agora detectado na Região Centro, onde seria comercializado grande parte do produto» - diz a PJ.

A Judiciária admite mesmo que se tratará de uma das maiores apreensões de droga a nível nacional e que se estará perante «um dos mais activos grupos que distribuía drogas duras no território português».

Durante a operação foram ainda apreendidas três armas de fogo, 120 munições, duas balanças e pesos de precisão, duas viaturas e cerca de cinco mil contos em dinheiro português e estrangeiro (dólares, francos franceses, belgas e suiços, e ainda florins e marcos.

A Judiciária apreendeu ainda material electrónico, de filme e de fotografia que se presume ter sido trocado pela droga, além de dois recibos emitidos pela organização «Dona Branca», representando o depósito de cerca de seis mil contos.

Tráfico alargava-se a outros pontos

A Judiciária pensa que o tráfico se alargava a outros pontos do País. Grande parte do produto - admite a PJ - seria comercializado na Região Centro, e o restante em vários pontos do país, a partir de Coimbra. A entrada em Portugal - apurou o«DL»- processar-se-ia por Vilar Formoso. O centro da rede assentaria, contudo, naquela cidade.

A ideia de que a comercialização do produto se estenderia a vários pontos do País tem a ver não apenas quanto à quantidade de droga apreendida - uma das maiores a nível nacional -, mas com os locais que a Judiciária visitou e as múltiplas ligações dos principais suspeitos ao submundo do tráfico.

A heroína pura - como a que foi apreendida - é geralmente misturada com lactose antes de ser comercializada, em proporçºoes que chegam a quintuplicar o volume da droga posta à venda.

Para que se tenha, portanto, uma ideia do «quadro», será de ponderar o facto de uma grama de heroína custar em média entre 18 e vinte contos.

Os três indivíduos detidos foram apresentados ao juiz de instrução criminal, que validou a menteve a sua prisão preventiva.

Outras detenções no Porto e em Braga

Outras detenções se verificaram, ainda ligadas ao tráfico de droga, mas em Gaia, e sem que esta «operação» se relacione com a anterior.

A PSP deteve esta semana um homem e uma mulher numa residência de Vila Nova de Gaia, os quais tinham na sua posse 35 pequenas embalagens de heroína.

Uma fonte da corporação adiantou ainda que. na busca á residência os agentes da PSP apreenderam também uma pistola cvalibre 8 milímetros.

Os detidos são SerafimManuel Soares Leite, serralheiro mecânico, de 28 anos, natural de Mafamude, Vila Nova de Gaia, e Maria Helena da Silva Oliveira, de 24, nascida em Fânzeres, Gondomar.

Por seu turno, a Polícia Judiciária de Braga deteve quatro indivíduos suspeitos de tráfico de estupefacientes na zona de Barcelos. Com idades compreendidas entre os 26 e os 29 anos, os detidos são cionhecidos pelos apelidos de Ferreira, Sineiro, Araújo e Sousa.

Na operação, que culminou na detenção dos quatro indivíduos, foi apreendida uma «quantidade considerável» de heroína e haxixe e uma «elevada quantia» em dinheiro, segundo uma fonte da Judiciária de Braga.

O Tribunal de Barcelos confirmou entretanto as detenções.

Aumentam detenções na área do Porto

Aumentou bastante no último mês, na área do Porto, o número de detenções por posse de droga. Uma fonte da corporação distrital do Porto da PSP adiantou que o número de detenções subiu para 56.

A actividade do PSP do Porto em Março findo sentiu-se nos vários domínios em que intervem na luita contra a delituosidade, desde a prevenção e repressão do roubo a furtos.

A PSP registou 698 acções de furto ou roubo - mais 74 que em Fevereiro -, assim distribuídos: 326 furtos ou objectos no interior de viaturas, 113 em estabelecimentos, 103 em habitações, 120 furtos praticados directamente a pessoas e 36 roubos - acrescentou a mesma finte.

«A actividade delituosa está genericamente controlada» - disse o comandante da PSP. Mário César Teixeira, segundo o qual, embora «os níveis obtidos não sejam os pretendidos, são, contudo, muito satisfatórios».

No Porto, segundo um outro responsável da PSP - subintendente Delfim dios Santos -, «quase não existem crimes de alta violência».

Judiciária detém na Guarda 11 contrabandistas

A directoria de Coimbra da Polícia Judiciária revelou ter detido 11 indivíduos e apreendido 106 caixotes de tabaco de contrabando, na zona da Guarda.

No âmbito de uma operação desencadeada na zona dos concelhos da Guarda, Almeida e Sabugal foram igualmente apreendidas sete viaturas, quatro aparelhos de comunicação via rádio, uma pistola e várias munições, um par de binóculos e grande quantidade de moeda estrangeira.

Fonte da directoria de Coimbra disse que o tabaco (de marcas estrangeiras) apreendido não cabe num camião e adiantou que outro poderá ser descoberto em breve.

Entre os 11 indivíduos detidos, que vão ser presentes ao juiz de instrução criminal, encontram-se alguns comerciantes e um soldado da Brigada de Trânsitro da GNR.

No âmbito desta operação, que culminou uma investigação iniciada há meses pela subinspecção da Guarda da Polícia Judiciária, foi ainda apreendido diverso material, como marcas auriculares, um alicate para aplicar brincos em gado, uma turquês para furar orelhas, uma seringa para vacinação e guias de trânsito.

Este material indicia o presumível envolvimento do grupo em acções de contrabando, circulação e abate clandestino de gado.

O processo organizado pela PJ indicia ainda a existência de uma «provável associação criminosa», que, segundo fonte daquela Polícia, poderá ter actuado em conjugação com os indivíduos detidos no âmbito da operação Raia Seca, em Aveiro, os quais se encontram a aguardar julgamento.

Para desenvolver esta operação, que ainda está em curso, a subinspecção da Guarda da PJ teve o apoio de funcionários da directoria de Coimbra e a colaboração de militares da Guarda Fiscal.

Falsário «sequestrado» entregou-se à GNR

Um indivíduo que diz ter sido sequestrado durante alguns dias numa casa em Marinhais, distrito de Santarém, apresentou-se ontem à GNR de Salvaterra de Magos, disse uma fonte da corporação.

Edgar Francisco Peres da Rocha, tipógrafo, afirma ser perito em falsificação de notas nacionais e estrangeiras e diz ter sido «raptado» em Braga a 28 de Março último.

Na casa em que Edgar Rocha terá estado sequestrado, e que pertence a José Francisco Marujo Calaça, um dos três raptores, segundo as informações do tipógrafo, foram apreendidas máquinas tipográficas.

Os três alegados sequestradores – não foi divulgada a identidade de dois – encontram-se a monte, acrescentou a GNR.

A GNR supõe que Edgar Rocha, entretanto entregue à Polícia Judiciária do Porto, que já sabia do seu desaparecimento em Braga, terá estado envolvido em diversos casos de falsificação.

Não foi divulgado se o tipógrafo fugiu da casa ou foi libertado, nem outros pormenores do caso que as autoridades estão a investigar.

Ladrões de gado presos na ilha de S. Miguel

Uma quadrilha que se dedicava ao furto e abate clandestino de vitelos foi ontem desmantelada pela Polícia Judiciária, que deteve cinco indivíduos em Arrifes, arredores de Ponta Delgada, Açores, disse fonte da PJ.

A inspecção da PJ desencadeou uma operação, de madrugada, tendo apreendido 24 vitelos, um automóvel e diverso material usado no abate das cabeças de gado – acrescentou a mesma fonte.

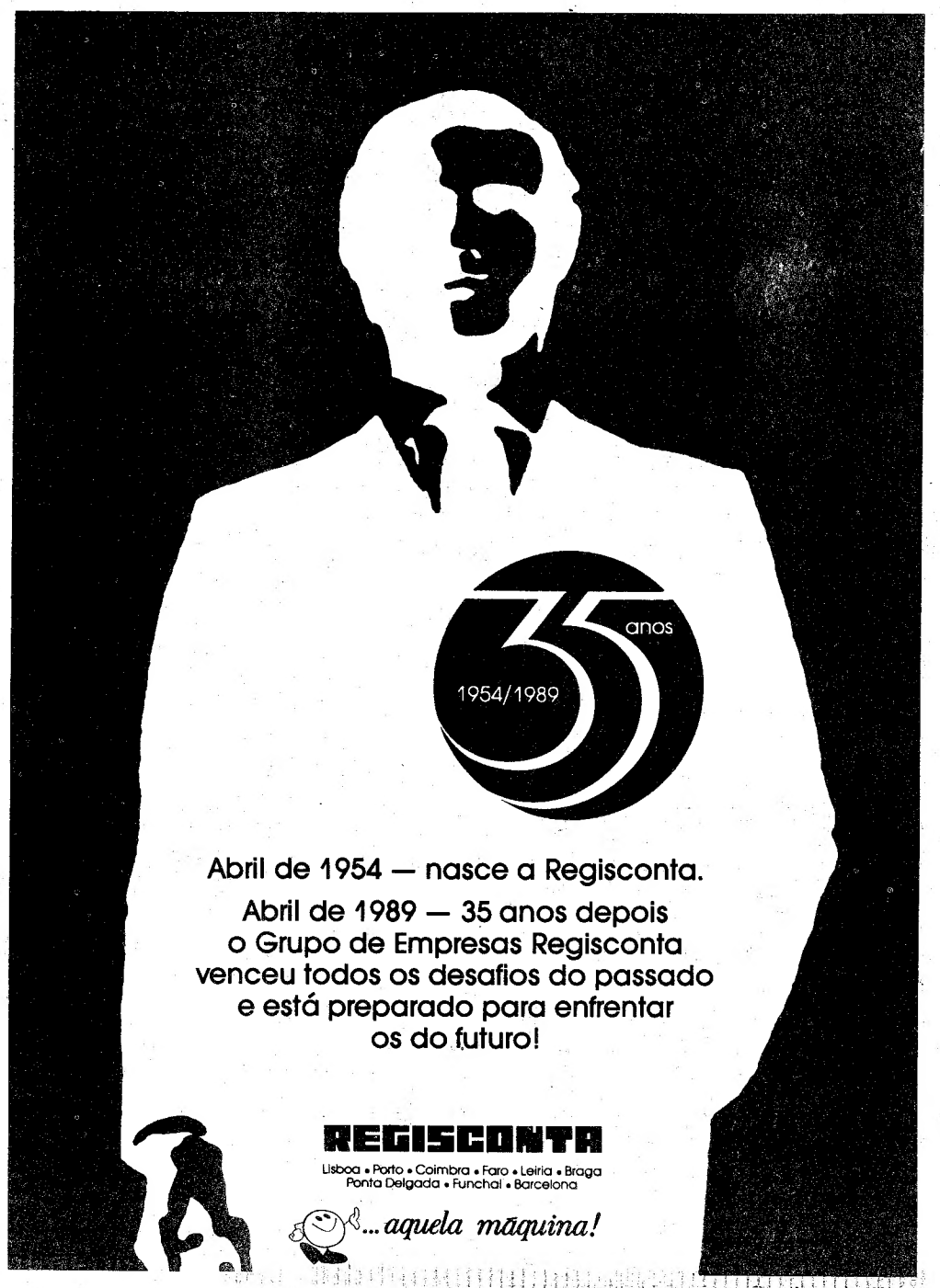
O furto de vitelos é um crime muito comum na ilha de São Miguel, que tem vindo a aumentar, sabendo-se que os gatunos matavam de imediato os animais ou criavam-nos, para vendê-los posteriormente em talhos e em restaurantes.

Os cinco detidos, com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, estão a ser ouvidos pelo juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada, enquanto a Polícia Judiciária continua a investigar a actividade da quadrilha, com vista à identificação dos receptadores.

Voos cancelados nos Açores

A companhia aérea açoriana Sata/Air Açores cancelou ontem vários voos entre as ilhas devido aos fortes ventos que assolam o arquipélago.

Concretamente, foram canceladas ligações aéreas entre as ilhas Terceira e Graciosa, Faial e Flores e São Miguel e Faial.



Durante toda uma semana em Viseu

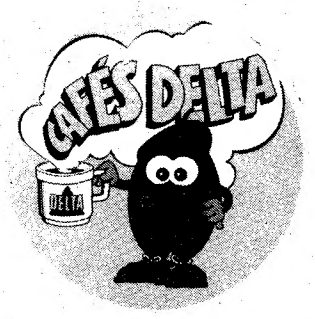
REGIÃO DO DÃO-LAFÕES «OFERECE» MESA DE SEIS DOS SEUS CONCELHOS

A Região de Turismo de Dão-Lafões promove este ano pela segunda vez uma semana gastronómica durante a qual serão servidas, segundo as previsões, cerca de 1500 refeições. Assim, entre 10 e 15 de Abril, tendo como cenário o Hotel Grão Vasco, será um verdadeiro desfile de alguns dos concelhos que integram a referida Região de Turismo, a cargo de uma unidade de restauração.

Tudo começará com a gastronomia de Viseu, a cargo do restaurante «O Chefe»; no dia 11, já serão os cozinheiros do restaurante «Avenida», de Castro Daire, a mostrar o que valem; o dia seguinte será consagrado a Vouzela, marcado pela maestria da Pensão Marques; a 13, é a vez de Oliveira de Frades, representado pelo restaurante «O Solar»; depois é Tondela, com o restaurante Santa Maria; e, a fechar, S. Pedro do Sul, com a cozinha a cargo dos profissionais do Hotel Vouga.

Todas as indicações se referem a jantares, excepto no último dia, em que se trata de almoço. Mas, no dia 15, não deixa de haver jantar, só que se trata de refeição especial, de encerramento, em serão demonstradas as virtualidades de «O Cortiço», de Viseu.

Gaspar da Costa, da Comissão Executiva da Região de Turismo, declarou à agência Lusa que «a realização da Semana Gastronómica constitui uma oportunidade única para se conhecer, em rigor e pormenor, alguma da melhor cozinha, doçaria e vinhos da região».



No ano passado, a iniciativa tinha sido coroada com uma afluência de duas mil pessoas. «Este ano, quisemos, de certa forma, alterar um pouco a semana, introduzindo a fórmula de ser apenas apresentada uma refeição por dia, por forma a permitir aos gastrónomos tempo e disposição para apreciarem devidamente as nossas especialidades», referiu Gaspar da Costa.

A Região de Turismo de Dão-Lafões, uma das mais jovens do país, agrupa nove concelhos, caracterizando-se o seu produto turístico pela existência de um conjunto significativo das melhores estâncias termais do país, uma zona natural onde a intervenção do homem mal se sente e uma tradição gastronómica e vinícola profunda.

A semana deste ano incidirá sobre as gastronomia dos seis concelhos relativamente mais ligados à área de Lafões, embora se atinja já a corda do Dão. Para o ano serão os outros, segundo o porta-voz da organização.

Um programa de animação será desenvolvido simultaneamente com a apresentação das refeições, estando ainda previstas, para os jornalistas e especialistas que a região convidou individualmente para a semana, visitas diárias a cada um dos concelhos que se apresentam, a fim de lhes proporcionar o contacto com as respectivas realidades turísticas.

«A semana gastronómica é, no essencial, uma semana promocional da região. Daí o pareço que os gastrónomos terão de pagar - 1500 escudos por refeição - ser manifetstamente acessível a toda a gente. Mas esse é o grande objectivo», afirmou Gaspar da Costa.

A proximidade de Espanha, mais evidente ainda com a via rápida Vilar Formoso-Aveiro, permite que este ano ali se desloquem jornalistas e convidados do país vizinho. Uma outras aposta noutro mercado.

Arroz, arroz, e mais arroz em «salão» de Grândola

Arroz, arroz, arroz. O lema é ver arroz, ouvir falar dele, conhecer os problemas ligados à sua agricultura, comercialização, industrialização e consumo. Local escolhido: Grândola. É uma iniciativa conjunta da Câmara local e do jornal «Alentejo Agrícola» a que deram o nome de Salão Nacional de Arroz - Sarroz, hoje, amanhã e segunda-feira.

Os motivos da realização do certame são óbvios a partir do momento em que se saiba que 45 por cento do arroz nacional vem dos campos alentejanos e que se trata de uma aposta numa melhoria qualitativa e quantitiva.

Não se trata de uma batalha sem importância: é que o consumo de arroz tem crescido entre nós, a tal ponto que deixámos de ser auto-suficientes e tivemos de passar à importação. No ano passado, só entre Janeiro e Novembro comprámos mais de 117 mil toneladas.

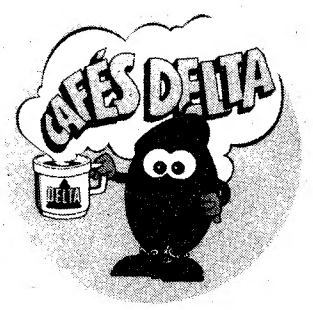
A questão é que somos um país crescentemente arrozeiro, pelos vistos mais à mesa do que nas zonas alagadas onde tradicionalmente se ganhavam doenças e a que os mosquitos chamavam quinta sua.

Tem muito a ver, este tema, com a gastronomia portuguesa: há arroz de quase tudo, da caça aos animais de matadouro, passando pelos peixes e mariscos, uma moda que muito terá contribuído para tamanhas importações - febre de burguesias apanhadas pelo luxo do marisco... Mas também os legumes, os mais variados, do arroz às ervilhas, quadram muito bem com os grãozinhos, chegando às sobremesas o prazer do seu consumo - o maior de todos é o arroz doce, com um rol de variantes possíveis de alto a baixo do país.

Os organizadores da «feira» cumprem o percurso possível: fazem colóquios sobre o tema, mostram maquinaria e têm gastronomia baseada na matéria-prima em promoção.

Pela nossa parte, mantivemos muitas esperanças num arroz de lebre que é uma das grandes tradições alentejanas. Mas os organizadores responderam com um outro, de coelho bravo, o que, vá lá, não é de desperdiçar. E, claro, apresentam também o fatídico arroz de marisco.

A ver vamos...



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$00	54$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$701	3$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$95	130$45
(notas de 5 a 1000)	128$45	130$95
DINAMARCA (coroa)	21$95	22$40
ESPANHA (peseta)	1$282	1$402
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$80	156$60
(notas de 5 a 1000)	157$30	156$80
FINLÂNDIA (marka)	36$25	36$85
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	218$70	222$70
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$116	1$171
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	261$00	265$50
SUÉCIA (coroa)	23$95	24$45
SUÍÇA (franco)	92$90	94$40
VENEZUELA (bolívar)	3$677	4$477

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL JUDICIAL DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juizo de Direito desta comarca, no processo de habilitação de herdeiros com o n.º 6-A/88 pendente na 2.ª Secção, movidos por Adega Cooperativa do Bombarral C.R.L. com sede em Cintrão-Bombarral, contra o requerido ANTÓNIO JOSÉ BARARDO DE MARREIROS NETO, com a última residência conhecida na Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco n.º 21-9.º Esq.º em Lisboa, e OUTROS, é este requerido por este meio notificado, para no prazo de oito dias, finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito, no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso à execução ordinária que contra o notificando e outros move a referida Adega Cooperativa, por ter falecido no decurso do processo o executado António Orestes Rico Marreiros Neto, de quem o notificando é sucessor, para como seu representante com eles prosseguir a execução até final, tudo conforme consta dos respectivos duplicados da petição inicial que se encontram à sua disposição nesta Secretaria Judicial, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Caldas da Rainha, 3 de Abril de 1989.

O JUIZ DE DIREITO

(a) Carlos Alberto da Cruz Broco

O ESCRIVÃO ADJUNTO

(a) Fernando Serrenho Reboleira

«DL» 8/4/89 — 1.ª Pub.

OCULISTA CENTRAL DE QUELUZ

Direcção Técnica de: JOÃO LOPES FERREIRA

O NOSSO BOM CONSELHO

Você Merece a Nossa Qualidade

Use lentes com tratamento anti-reflexo

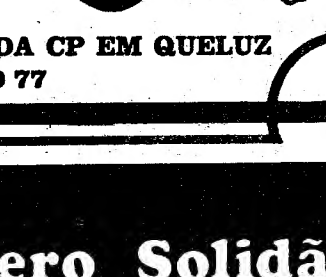
*OS **SEUS** OLHOS SENTIRÃO A DIFERENÇA*

INSTITUTO PTICO

N. B. — Em breve terá ao seu dispor o

CARTÃO MULTI-RISCO

A SUA SEGURANÇA



JUNTO À PASSAGEM DE NÍVEL DA CP EM QUELUZ

TELEFONE 436 40 77

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Gorbachev anunciou em Londres que a URSS deixa de produzir urânio enriquecido

QUANDO A SIMPATIA FAZ «ESQUECER» AS DIVERGÊNCIAS

Jorge Ferreira

A operação de "charme" do líder soviético produziu na Grã-Bretanha os seus efeitos: o entusiamo da Downing Street expandiu-se e teve eco a nível popular, como se viu no caloroso acolhimento que lhe foi prodigalizado durante a sua estada em Londres. "É uma daquelasraras pessoas que têm a visão, a coragem e a força de personalidade capazes de mudar todo o futuro do seu país e também de influenciar o mundo que o rodeia", diria a "Dama de Ferro" depois de escutar o discurso proferido por Mikhail Gorbachev, ao fim da manhã de ontem no Guild Hall, de onde seguiria para o castelo de Windsor, para almoçar com a rainha Isabel II. Terminada a visita a Cuba, onde habilmente evitou ferir a conhecida susceptibilidade de Fidel Castro, Londres era a escala ideal para o pai da "perestroika", tanto mais que Margaret Thatcher tem sido a mais inflexível defensora da modernização da NATO. Uma visita, pois, de sedução, para persuadir os europeus ocidentais a renunciarem à sua "antiga mentalidade", que data dos anos da "guerra fria". Gorbachev sonha com a sua "Casa Comum Europeia", embora não lhe tenha feito referência nesta visita. E, quando um homem sonha, diria o poeta, o "mundo pula e avança".

A rainha Isabel II quando ontem recebia o líder soviético, Mikhail Gorbachev, à entrada do palácio de Windsor.

A grande novidade do discurso de Gorbachev no Conselho Municipal de Londres foi o anúncio de que a URSS vai deixar de produzir urânio, utilizado no fabrico de armas nucleares. Com a Primeira-Ministra britânica sentada a seu lado, o líder do Kremlin disse que esta decisão, tomada recentemente pela liderança, seria concretizada a partir deste ano, com o encerramento de dois reactores nucleares, que não serão substituídos.

"Este é mais um importante passo para reduzir a produção de materiais fissíveis para utilização em armas nucleares", sublinhou Gorbachev.

Todavia, um destacado analista ocidental da política militar soviética, François Heisbourg, comentando o discurso diria que a afirmação de que a União Soviética vai deixar de produzir urânio enriquecido para armas nucleares "não é tão significativa como possa parecer, porque há ainda muitas armas com urânio".

"No entanto, é novidade", acrescentou Heisbourg, director do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos sediado em Londres.

Um apelo a Washington

O líder soviético, de 58 anos, que foi o primeiro chefe do Kremlin a ser convidado no centro histórico do distrito financeiro de Londres, aproveitou o ensejo que lhe foi proporcionado pela sua intervenção para dirigir um apelo implícito para os Estados Unidos retomarem as negociações sobre a redução de armas nucleares estratégicas, adiada pela administração Bush, que entretanto revê a sua política externa.

De acordo com Gorbachev, o recomeço das negociações "está à cabeça da agenda dos contactos com os Estados Unidos" e a URSS "está pronta a retomar as negociações a qualquer momento".

O Presidente soviético, que rejeita o argumento do Ocidente de que a União Soviética e os seus aliados de Leste dispõem de uma superioridade esmagadora na Europa, apelou também para a realização de conversações sobre forças navais.

"Chegou a altura de iniciarmos negociações sobre a redução das forças navais da União Soviética e dos Estados Unidos e do Pacto de Varsóvia e da NATO", disse.

De referir que as forças navais não fazem parte das conversações Leste-Oeste, iniciadas em Março em Viena, sobre a redução de forças não-nucleares na Europa.

Críticas à NATO

Mikhail Gorbachev criticou o facto de a Aliança Atlântica estar a discutir a pertinência da modernização dos mísseis nucleares de curto alcance: "Nós não estamos a modernizar, nem tencionamos modernizar as nossas armas, a não ser que sejamos forçados a fazê-lo. Acredito que o senso comum irá certamente prevalecer", salientou.

O líder sovético revelou que os efectivos armados do seu país serão reduzidos em 12 por cento, o orçamento militar em mais de 14 por cento e a produção de armas em cerca de 20 por cento.

Acrescentou que as fábricas de material de guerra estão a ser adaptadas para a produção de bens de consumo e que os aviões de transporte militar serão utilizados para o transporte de carga civil.

"Completamos a construção de um complexo para a destruição de armas nucleares e tencionamos convidar os vossos representantes a visitarem-no", prosseguiu Gorbachev.

Manifestou, por outro lado, a sua oposição à teoria defendida por Margaret Thatcher de que as armas nucleares podem deter a guerra.

"É altura de em vez de falar em como deter os outros com armas nucleares, se falar em como deter as próprias armas nucleares", concluiu.

Estas declarações, estamos em crer, não deixarão de ter reflexos nas conversações de Viena, tanto mais que, como o próprio Gorbachev sublinhou, a modernização das armas nucleares "está em contradição com o tratado INF", assinado entre a URSS e os EUA.

A "perestroika", que tornou possível todo este ambiente de franqueza e desanuviamento, não podia deixar de estar presente. Foi pois em jeito de introdução ao seu discurso de 25 minutos, que o líder soviético se lhe referiu. Sublinhou a propósito que e a sua "reestruturação" não pode ser feita em condições de isolamento internacional, e reafirmou o desejo da URSS de participar no intercâmbio económico internacional.

Divergências não ofuscam simpatia mútua

Depois do calor húmido de Havana, Gorbachev foi encontrar em Londres uma onda de frio, de origem siberiana, que o fez sentir-se como na sua própria casa.

O encontro a sós com Thatcher, na quinta-feira, segundo um porta-voz oficial, decorreu num ambiente "animado, quente, apaixonado e solene", não obstante a divergência de pontos de vista. Foram então passados em revista, a situação das reformas na URSS, as relações Leste-Oeste, o controlo de armamentos e os problemas regionais, da Namíbia à América Central. Gorbachev ter-se-á mostrado satisfeito com os resultados eleitorais na URSS, reconhecendo que o período romântico da "perestroika" passou e que agora é chegado o momento difícil de começar a ter resultados.

Howe também discutiu os mesmos assuntos, e outros, com o seu homólogo soviético Eduard Shevardnadze, terminando com a assinatura de três acordos de cooperação.

Ainda em relação ao encontro Thatcher-Gorbachev, o líder soviético deixou a sua anfitriã sem resposta, quando esta o interrogou acerca da denúncia norte-americana de que a URSS teria vendido à Líbia caças supersónicos de longo alcance (SU-24D). A posse desses aviões por parte de um país que "apoia o terrorismo", segundo Thatcher, constitui um perigo.

Em relação ao mesmo assunto, também Shevardnadze não confirmou nem desmentiu a denúncia de Washington.

Mas, no global, o encontro foi por ambas as partes considerado bastante positivo.

Gorbachev também se encontrou com o líder da oposição trabalhista, Neil Kinnock e efectuou visitas a vários locais, entre os quais o monumento ao Soldado Desconhecido, onde depôs uma coroa de flores.

Raisa Gorbachev, animada por uma temperatura ambiente fresca, que lhe é familiar, fez turismo em Londres, visitando o Museu de Londres, a ponte da Torre e outros monumentos.

A casa de leilões Sotheby's ofereceu à primeira dama soviética uma pintura de um czar da Rússia do século XIII e devolvbeu o manuscrito de um dos maiores clássicos literários russos.

Raisa, cujo interesse pelas artes é por demais conhecido, manifestou-se encantada quando o presidente da Sotheby's, lorde Gowrie, lhe entregou a pintura representando o czar Pedro III, numa cerimónia que decorreu na embaixada soviética em Londres. Raisa recordou então o destino trágico do czar Pedro III, assassinado por dois dos seus funcionários imperiais.

Peritos da Sotheby's revelaram que o quadro é a única pintura conhecida, contemporânea do czar, mostrando Pedro III, pai de Catarina, a Grande, com 19 anos de idade.

Paralelamente, a casa leiloeira entregou também a funcionários governamentais soviéticos o manuscrito da obra "Pais e Filhos", de Ivan Turgenev, comprada por Moscovo por uma soma não revelada, mas avaliada em 500 mil libras esterlinas (cerca de 131.500 contos).

O regresso a Moscovo

A visita de Gorbachev à Grã-Bretanha terminou às 15 e 40 de ontem, hora em que o casal Gorbachev e comitivo embarcaram no aeroporto londrino de Heathrow, com destino a Moscovo.

Falando à Imprensa, minutos antes da sua partida, o líder do Kremlin disse ter ficado "extremamente impressionado com o ambienbte desta visita" e manifestou satisfação pelos resultados "positivos" nela conseguidos.

"As conversações decorreram numa atmosfera construtiva, permitindo assim, estreitar e elevar as relações soviéto-britânicas a um novo nível", salientou.

Mikhail Gorbachev manifestou-se convictode que a URSS e a Grã-Bretanha podem oferecer uma contribuição conjunta para quase todos os problemas gerais ligados à melhoria da situação no mundo, à solução dos problemas ligados ao plano do desarmamento e à regularização política dos conflitos.

Finalmente, o líder do Kremlim frisou o convite à rainha Isabel II para visitar a União Soviética numa data em que lhe for mais oportuna, em nome do Presidium do Soviete Supremo do seu país.

Isabel II aceita convite para visitar a URSS

A rainha Isabel II aceitou ontem um convite do Presidente Mikhail Gorbachev para visitar a União Soviética, tornando-se assim a prinmeira monarca britânica a deslocar-se àquele país desde a Revolução Bolchevique de 1917. O palácio de Buckingham anunciou a aceitação do convite de Gorbachev durante o almoço que a rainha lhe ofereceu no palácio de Windsor, mas disse que a visita poderá levar anos a organizar.

O almoço que Isabel II ofereceu a Gorbachev e à sua mulher, Raisa, considerado "digno dos czares", assinalou o primeiro encontro entre um monarca britânico e um dirigente soviético desde a revolução de 1917.

O menu do almoço era constituído por salmão fumado, pato, verduras frescas e saladas de frutas, com vinhos de mesa alemães e franceses e porto "Royal Vintage" de 1955.

O príncipe Filipe, marido de Isabel II, e seu filho mais novo, o príncipe Eduardo, participaram igualmente no almoço, juntamente com 34 convidados que incluíam a Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher, o marido, Denis, o primaz da Igreja Anglicana, Robert Runcie, membros da nobreza, artes e indústria. Entre os convidados soviéticos estavam o embaixador da URSS em Londres, Leonid Zamyatin, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Gorbachev e Shevardnadze sentaram-se de um e outro lado da rainha Isabel II e Raisa Gorbachev esteve sentada ao lado do príncipe Felipe e do príncipe Eduardo.

Transeuntes passam ao lado dos destroços de uma barricada numa rua da cidade de Port-Au-Prince, onde a violência voltou a eclodir a noite passada (notícia em 24 horas- página 13).

Um motorista moçambicano foi espancado pela polícia por desrespeitar o código da estrada. José Raul foi interceptado por um polícia, na cidade de Xai-Xai, por não ter respeitado um sinal de trânsito. O polícia mandou-o deitar no chão para ser chicoteado pela infracção cometida. O condutor prontificou-se a pagar a multa, equivalente a menos de 200 escudos, mas recusou deitar-se no chão para ser chicoteado. Foi então que o polícia chamou dois colegas do corpo de intervenção especial, tendo os três agentes espancado o condutor à coronhada, pontapé e bastonada, até ele perder os sentidos. José Raul foi recolhido, ainda desmaiado, pelo seu patrão e por testemunhas da agressão. Continua internado no hospital. Fontes oficiais moçambicanas afirmam que está já a decorrer um inquérito aos três polícias.

Soldados sul-africanos carregam os caixões d durante os combates contra os guerrilheiros página).

EUA criticam decisão da URSS sobre produção de urânio

Os EUA rejeitaram ontem a declaração do líder soviético, Mikhail Gorbachev, de que a URSS iria unilateralmente deixar de produzir urânio para armas nucleares, considerando-a como um «gesto vazio». «A iniciativa deixa a URSS com substancial capacidade de produção para materiais nucleares», afirmou aos jornalistas o porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher. Boucher salientou que a ideia não era relevante para o problema das armas nucleares nem para o mundo. «Isto não deve desviar as atenções do problema real – a redução do nível de armas nucleares através de verdadeiras negociações», acrescentou Boucher. O porta-voz adiantou ainda que o secretário de Estado norte-americano, James Baker, irá conferenciar com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, em Moscovo nos próximos dias 10 e 11 de Maio.

Irangate: Oliver North admite ter mentido ao Congresso

Oliver North admitiu ontem em Tribunal ter mentido ao Congresso norte-americano e ter destruído documentos governamentais que o comprometiam no caso Irão-Contras. North, antigo adjunto da Casa Branca, afirmou ao júri federal que tinha mentido ao Congresso sobre o seu papel na ajuda aos rebeldes da Nicarágua quando em Agosto de 1986 prestou declarações ao comité de investigação. Oliver North admitiu também ter destruído importantes documentos no Conselho de Segurança Nacional da administração Reagan, a pedido do seu antigo chefe, Robert McFarlane. North, que prestou estas declarações quando testemunhava em sua própria defesa, afirmou que as suas acções foram sempre em cumprimento de ordens recebidas de altos funcionários da administração Reagan. «Senti-me como um peão num jogo de xadrez jogado por gigantes», afirmou North.

Militares dos EUA vão participar na despoluição do Alasca

O presidente dos EUA George Bush, anunciou ontem que ordenou a participação dos militares nas operações de limpeza do derrame de petróleo no Alasca. «Todos partilhamos o pesar e a preocupação dos habitantes do Alasca» pela pior maré negra da história dos EUA disse Bush ao advertir que os esforços de limpeza serão «maciços, prolongados e frustrantes». Ainda que se vá ampliar consideravelmente o papel federal nos trabalhos de limpeza dos quase 40 milhões de litros derramados pelo petroleiro «Exxon Valdez», que encalhou no Alasca no passado dia 24 de Março, Bush reiterou que o governo não é responsável pelos esforços. Os recursos federais destinados à tarefa de limpeza, que incluem equipas e soldados norte-americanos, «de nenhum modo aliviam a responsabilidade da Exxon», advertiu o presidente.

África do Sul quer adiar eleições namibianas devido à situação de confronto

ONU E PRETÓRIA REFORÇAM TROPAS NO NORTE DA NAMÍBIA

Enquanto as Nações Unidas anunciavam que vão duplicar os efectivos militares na Namíbia, durante este fim-de-semana, a África do Sul pediu àquela organização para enviar mais tropas para o norte daquele território, com a finalidade de fazer face às incursões dos guerrilheiros da Swapo. Também ontem, Pretória advertiu que as eleições para a independência da Namíbia terão de ser adiadas e cancelou as conversações com o representante da ONU sobre o acto eleitoral.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, prepara entretanto um relatório sobre os últimos acontecimentos na Namíbia para apresentar ao Conselho de Segurança. Segundo a Polícia da Namíbia, 216 guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) e 28 membros da forças de segurança já foram mortos durante os oito dias de violentos combates.

As Nações Unidas têm sido severamente criticadas pelos países da África negra e dos não alinhados por terem, até domingo passado, estacionado apenas 900 soldados em território namibiano, total insuficiente para conter os confrontos entre a Swapo e as forças de segurança do território.

O número total de efectivos militares autorizados para supervisionar o processo de transição para a independência daquele território é de 4.650 soldados, número este que poderá aumentar até 7.500, em caso de conflito.

Em conferência de Imprensa, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha disse que "a menos que o chefe da Polícia da Namíbia seja autorizado a pedir uma assistência adicional mínima, para render algumas das forças de segurança que estão em operação há mais de uma semana, ele não poderá salvaguardar a população dessas regiões".

Botha disse esperar que o Conselho de Segurança considere o seu pedido para o envio de mais soldados para o norte da Namíbia, para fazer face à situação.

No princípio da semana, a ONU concordou com uma intervenção limitada de tropas sul-africanas para onter as acções da Swapo. Se não fosse isso, estariam confinadas nas suas bases, de acordo com o plano de paz.

Pretória acusou a Swapo de ter enviado pelo menos 1.500 guerrilheiros de Angola para a Namíbia hora depois da entrada em vigor de um cessar-fogo, no sábado passado, destinado a assinalar o início do processo da aplicação do plano da ONU.

"Pik" Botha aproveitou a ocasião para reafirmar que a África do Sul continuaria a cumprir estritamente todas as suas obrigações ao abrigo do plano de paz para a Namíbia, apesar das flagrantes violações por parte dos guerrilheiros da Swapo.

O representante sul-africano na Namíbia, o administrador-geral Louis Pienaar, afirmou também que "em consequência das continuadas incursões dos guerrilheiros da Swapo idos de Angola, fortemente armados, torna-se impossível pensar em efectuar eleições nestas circunstâncias".

Representante da ONU posto em causa

Entretanto dirigentes da Swapo pediram a destituição do mais alto representante da ONU para a Namíbia e declararam que os funcionários da organização internacional têm sido manipulados pelos sul-africanos.

"Pik" Botha e o ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, chegaram ontem a Windhoek para uma reunião que hoje se realiza com os altos-funcionários americanos, soviéticos e angolanos e que visa discutir possíveis vias para acabar com os confrontos no norte da Namíbia.

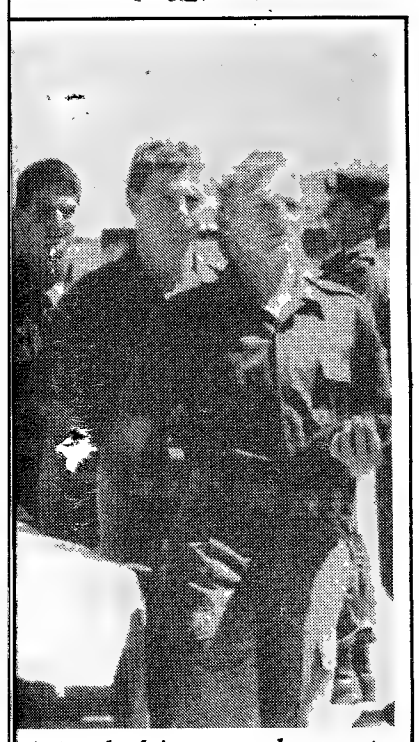
Prevê-se que as superpotências tentem impor um cessar-fogo e retomar o processo de transição para a independência, perturbao pelos últimos acontecimentos.

Ontem, Anton Lubowski, advogado e um dos poucos militantes brancos da Swapo, defendou numa conferência de Imprensa a substituição imediata do chefe das operações das Nações Unidas na Namíbia, o finlandês Martti Ahtisaari.

"Eles (os funcionários das Nações Unidas) vêm exactamente com os mesmos argumenntos da África do Sul de que os guerrilheiros devem ser desarmados", disse Lubowski, perguntando: "Que espécie de objectividade é essa?".

É evidente que estão a trabalhar com os sul-africanos e que

AMA Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



...aixões de dois camaradas, mortos ...ilheiros da Swapo (notícia nesta

...o in-
...pula-

...sul-
...Ma-
...Win-
...e ho-
...ncio-
...os e
...scutir
... com
...Namí-

...potên-
...essar-
...so de
...ência,
...conte-

...ti, ad-
... mili-
...lefen-
... Im-
...ediata
...s Na-
...o fin-

...s Na-
...mente
...os da
...uerri-
...dos",
...ando:
...ade é

...traba-
...e que

estão na algibeira deles", disse o advogado que integra a ala política legalizada da Swapo e é membro do secretariado do movimento sediado em Angola.

Angola critica Swapo

Na quinta-feira, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, criticou a Swapo, afirmando: "Lamento que a direcção da Swapo não seja capaz de exercer o controlo total dos seus guerrilheiros no momento crítico do início da resolução 435, cessando todo o cruzamento da fronteira angolano-namibiana".

Entretanto, o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, manifestou-se esperançado no estabelecimento da paz na Namíbia, aludindo à "boa vontdade" existente entre as partes, e referiu que a Swapo já aceitou as propostas apresentadas pelos chefes de Estado da Linha da Frente.

De referir, por outro lado, que o norte-americano Chester Croker e o soviético Anataly Adamishin, que desde quinta-feira se encontravam em Luanda, seguiram hoje para a Namíbia, onde decorre uma reunião da comissão conjunta (Angola, Cuba e África do Sul) relacionada com os incidentes.

Os observadores norte-americano e soviético, com a sua presença hoje em Windhoek, indicam claramente que não estão dispostos a deixar o plano de paz ir por água abaixo após oito meses de negociações duras e difíceis em Genebra, Brazzaville e Nova York.

Nacionalismo na URSS

Conflitos étnicos agravam-se na república da Geórgia

Os conflitos étnicos e nacionalistas agravaram-se hoje na república soviética da Geórgia, depois de uma semana de protestos. Segundo os manifestantes, tropas e veículos blindados cercaram a principal avenida de Tbilisi, a capital da Geórgia, numa tentativa de controlar os protestos populares. O ministério dos Negócios estrangeiros da URSS desmente o envio de tanques para a Geórgia.

Irina Sarishvili, porta-voz de um grupo denominado Partido Nacional Democrático da Geórgia, revelou que milhares de habitantes se juntaram na avenida principal de Tbilisi e se cercaram a si próprios com autocarros e eléctricos para se protegerem dos soldados e tanques.

A emissora britânica BBC confirmou hoje o envio de tropas e blindados para controlar um novo surto de rebelião nacionalista na Geórgia. A BBC, citando notícias da Geórgia, disse que mais de 100.000 pessoas tinham tomado parte numa manifestação de protesto. Acrescentou que 100 pessoas tinham iniciado uma greve da fome para mostrarem a sua cólera, e que a rebelião está a afectar os serviços da televisão local e de algumas fábricas.

Georgy Chanturia, presidente do auto-denominado Partido Democrático Nacional da Geórgia, afirmou na passada quinta feira que 158 georgianos tinham iniciado uma greve da fome pedindo a independência da Geórgia. Acrecentou que os grevistas pretendiam continuar em greve da fome até ao dia 14 de Abril, data do aniversário de uma manifestação pelos direitos humanos, em 1979.

Moscovo nega envio de tanques

As diversas versões sobre a situação na capital da Geórgia contradizem-se. O segundo secretário do ministério dos Negócios Estrangeirosda URSS, Georgy Tadzhaya, confirmou o envio de tropas mas desmentiu o envio de tanques. "Há um grande número de pessoas, o tráfego está paralizado e há a possibilidade de acontecimentos indesejáveis", afirmou Tadzhaya, adiantando ainda que a televisão está a emitir hoje de manhã.

Um activista da Geórgia desmentiu as afirmações oficiais de Moscovo, afirmando que dez tanques avançaram contra 20 mil manifestantes anti-soviéticos e feriram 8 ou 9 pessoas. Acrescentou ainda que alguns georgianos se atiraram contra o primeiro tanque gritando: "morte aos ocupantes russos". Segundo o mesmo depoimento, durante a manifestação, as pessoas atiraram pedras aos tanques russos e gritaram: "abaixo o podre império russo" e "vão-se embora da Geórgia".

Submarino nuclear soviético afunda-se perto da Noruega

A agência noticiosa TASS confirmou que um submarino nuclear soviético se afundou ao Norte da Noruega, morrendo alguns membros da tripulação, mas acrescentou que a hipótese de uma fuga de radiações tinha sido posta de parte. O submarino afundou-se cerca de seis horas depois de um incêndio a bordo, sexta-feira, noticiou a TASS. «A tripulação está a ser socorrida por barcos soviéticos na área. Há perdas de vidas. «Especialistas excluíram a possibilidade de contaminação radioactiva do ambiente», acrescentou a TASS. A TASS revelou que foi formada uma comissão governamental para apurar as causas do acidente.

O desastre aconteceu em águas internacionais mas não revela o tipo de submarino, quantos tripulantes estavam a bordo, nem pormenores das operações de salvamento. A TASS não refere se havia mísseis nucleares a bordo mas fontes soviéticas disseram à agência noticiosa britânica Reuter que não há razões para recear uma fuga radioactiva, recusando-se no entanto a pormenorizar.

Entretanto, um porta-voz da Embaixada Soviética, em Londres, afirmou que um submarino soviético presumivelmente com armamento nuclear a bordo se afundou depois de se ter incendiado ao largo da costa da Noruega provocando a morte de doze tripulantes. O porta-voz da embaixada confirmou o afundamento do submarino mas não deu mais pormenores sobre o acidente.

Esta manhã, o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, garantiu, numa mensagem ao primeiro-ministro norueguês, Gro Harlem Brundtland, que o reactor nuclear a bordo do submarino soviético afundado no Árctico foi desligado, não havendo perigo de fusão ou de fuga de radiação. Pelo menos 12 tripulantes morreram quando o submarino se incendiou e se afundou. «O reactor foi desligado e a possibilidade de uma explosão nuclear e de poluição radioactiva do ambiente está excluída», afirma Gorbachev na mensagem.

A cadeia norte-americana de televisão ABC, citando funcionários superiores do Pentágono, disse que o navio era um altamente sofisticado protótipo utilizado para testar sistemas de armamento.

O incêndio declarado a bordo deste submarino soviético da classe Mike é o oitavo do género — tendo muitos deles provocado mortes — nos últimos 20 anos. O anterior acidente mais recente acorreu a 26 de Outubro de 1986 num submarino nuclear soviético, junto à costa atlântica norte-americana e teve como consequência a morte de três membros da tripulação, devido à explosão de um míssil. O navio afundou-se cerca de 600 milhas a Leste das Bermudas. Este acidente ocorreu oito dias depois do encontro entre Gorbachev e Ronald Reagan, em Reykjavik.

Sequestro de autocarro no Canadá já terminou

Os reféns do autocarro da Greyhound que seguia de Montreal para Nova Iorque, foram libertados sexta-feira em Otava, após uma odisseia de oito horas, anunciou a Polícia canadiana. Muito embora se tenha sempre falado de um sequestrador, a Polícia deteve três pessoas, que foram levadas algemadas, enquanto uma outra foi obrigada a deitar-se no chão junto ao veículo.

Tudo começou quando um homem armado sequestrou sexta-feira, em Otava, um autocarro com 11 passageiros, que tomou com reféns para exigir a libertação de todos os prisioneiros no Líbano, disse a Polícia canadiana. O sequestrador, cuja identidade continua a ser desconhecida, exigiu ao condutor que o conduzisse ao Parlamento de Otava, a cerca de 200 quilómetros de Montreal. Pouco depois de estacionar em frente ao Parlamento, o assaltante libertou uma mulher que empunhava um cartaz com uma mensagem onde dizia estar o sequestrador armado com uma pistola e dinamite, e pretender falar com a Imprensa. A Polícia recusou o pedido do assaltante, exigindo-lhe que libertasse os reféns como prova de boa vontade.

Duas horas após a libertação do primeiro refém, o assaltante deixou sair mais um passageiro com uma mensagem para a Polícia. As autoridades afirmaram depois que na sua mensagem o sequestrador exigiu a libertação de todos os prisioneiros no Líbano. As intenções do assaltante e a que prisioneiros se referia continuam a não ser muito claras.

24 HORAS

Haiti: violento tiroteio em redor do palácio presidencial

Tiros de canhão e de metralhadoras pesadas ecoaram ontem à noite em redor do palácio presidencial na capital do Haiti, enquanto unidades rebeldes pressionam o presidente Prosper Avril para se demitir. Não houve indicação imediata de quem está envolvido nos combates, mas foi intenso e envolveu o uso de canhões (apenas instalados no palácio presidencial), de armas automáticas ligeiras e de metralhadoras pesadas. O governo do presidente Prosper Avril tem lutado para controlar uma revolta militar na qual mais de 12 soldados morreram, durante esta semana, em consequência dos confrontos entre forças governamentais e rebeldes. Os rebeldes, que acusam Avril de tentar reinstalar uma ditadura no Haiti e por arbitrariamente afastar oficiais militares, exigem a demissão do presidente desde uma tentativa frustrada de golpe de Estado, realizada no domingo. Avril permanece no palácio presidencial no centro da cidade, aparentemente à espera que a crise se acalme por si própria.

Parlamento polaco aprova reformas

O Parlamento polaco aprovou ontem um pacote de leis que introduzem reformas políticas radicais e abrem caminho à rápida legalização do sindicato Solidariedade.

As seis leis consubstanciam mudanças políticas e constitucionais acordadas pelo governo comunista e a oposição liderada pelo Solidariedade em conversações que terminaram há três dias. O Parlamento de 460 membros aprovou as leis por maioria esmagadora após um breve debate. O governo apressou-se a chegar a este acordo histórico com a oposição na esperança de fazer sair a Polónia da estagnação e da crise. De acordo com um documento final assinado nas conversações, as mudanças põem a Polónia «no princípio da estrada para a democracia parlamentar». Nenhuma das leis recebeu menos de 304 votos. O número máximo de votos negativos e abstenções foi 14 e 71 – numa lei que liberaliza o direito de formar associações e clubes políticos.

Trabalhadores em greve detidos em Kosovo

A Jugoslávia prendeu 261 trabalhadores albaneses em Kosovo, por terem violado ordens de regressar ao trabalho depois de uma greve geral que praticamente paralisou a província, anunciou a agência noticiosa jugoslava. Os trabalhadores foram sentenciados com detenções de 40 a 60 dias e outros 247 trabalhadores foram despedidos ou suspensos. Em Fevereiro, milhares de jugoslavos de etnia albanesa efectuaram uma greve geral em protesto contra as medidas governamentais que objectivam restingir a autonomia da província de Kosovo. Belgrado enviou tanques e tropas governamentais e ordenou o regresso ao trabalho. O parlamento de Kosovo aceitou as exigências da Sèrvia para alterações constitucionais, originando seis dias de conflitos nos quais morreram pelo menos 24 pessoas. As alterações na Constituição da Sèrvia, a maior República da Jugoslávia, possibilitam um maior controlo sobre os tribunais de Kosovo, Polícia e liberdade total para alterar, no futuro o próprio estatuto constitucional da província./

Seis bombas em Espanha

Seis bombas explodiram hoje no norte de Espanha, ao longo da principal via férrea que liga Madrid a França, sem causar vítimas, disse a Polícia. Os ataques verificaram-se na região de Navarra, vizinha do País Basco. A Polícia desactivou outras duas bombas. Ninguém reivindicou a responsabilidade das bombas. Ontem um jovem professor ficou sem os dois braços e com ferimentos muito graves ao explodir uma encomenda armadilhada, quando abria a correspondência em casa, em Irum, cidade basca que faz fronteira com a França. Há dois dias, a ETA anunciou que abrira novamente todas as frentes de luta, devido a divergências com o governo nas conversações realizadas em Argel, visando o fim da violência no País Basco.

Chipre: conversações vão continuar

Os líderes das comunidades cipriotas turca e grega, respectivamente Rauf Denktash e George Vassiliov, deixaram ontem as Nações Unidas, depois de ter chegado a acordo na quinta-feira sobre a continuação das conversações em Nicósia. As conversações entre Vassiliov e Denktash, que tiveram início em Setembro último, têm por objectivo reunificar a ilha sob um mesmo governo federal. Após a reunião que ambos mantiveram na quinta-feira com Perez de Cuellar, foi divulgado um comunciado conjunto anunciando que os dois líderes haviam chegado a acordo sobre a elaboração de um esboço do acordo final, tendo ainda anunciado uma próxima reunião com Perez de Cuellar em Junho.

Acta n.º 11

Aos vinte e nove dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu pelas dezoito horas, na sua sede social, sita na Praça do Príncipe Real, 23-cave, em Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Rogério de Figueiroa Rego, a Assembleia Geral Ordinária da Imofra — Imobiliária, SA, conforme convocatória atempadamente publicada e que continha a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação do relatório de gestão e das contas de exercício do ano de 1988 e deliberar sobre a aplicação dos resultados.
2. Proceder à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da sociedade e tomar as deliberações consequentes dessa análise.
3. Eleição dos membros dos corpos sociais em virtude da renúncia dos actuais.
4. Dispensa de caução dos novos membros dos corpos sociais.

Foi verificada a existência de quorum, pela presença da maioria do capital social, conforme consta da folha de presenças que, nos termos legais, é elaborada à parte. O senhor Presidente da Assembleia deu início à reunião e, entrando no ponto primeiro da Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente do Conselho de Administração explicou o que foi a actividade da sociedade no ano findo e apresentou o relatório de Gestão relativo ao mesmo período, bem como a proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício que, depois de discutidos, foram os mesmos aprovados por unanimidade. Foi ainda aprovado por unanimidade o parecer do Conselho Fiscal. De seguida passou-se à discussão do ponto dois da Ordem de Trabalhos, tendo os accionistas presentes considerado por unanimidade que quer a Administração quer a Fiscalização da sociedade foram conformes aos interesses sociais.

Entrou-se então no ponto três da Ordem de Trabalhos, tendo o senhor Presidente do Conselho de Administração cessante, explicado que terminado o mandato que se iniciou em Agosto de 1986, foi entendido por alguns membros dos corpos sociais, apresentar formalmente a renúncia.

Apresentou a seguir a sua proposta para eleição dos novos corpos sociais para o triénio que agora se inicia, que passariam a ter a seguinte composição:

— Conselho de Administração
Presidente — Tolentino Amadeu dos Santos, sem remuneração.
Vice-Presidente — Maria Conceição de Matos Soares, com remuneração mensal de 80 000$00 (oitenta mil escudos).
Administrador — Dr. António Augusto Soares, sem remuneração.
— Conselho Fiscal
Fiscal Único (R.O.C.) — Dr. Gabriel Mesquita Gabriel
Suplente (R.O.C.) — Dr. Fernando Vassalo Namorado.
— Mesa da Assembleia Geral
Presidente — Dr. Rogério de Figueiroa Rego
Secretário — Dr. Gonçalo Ribeiro da Costa.

O senhor Tolentino Amadeu dos Santos esclareceu que desempenha as funções de Presidente do Conselho de Administração da firma Sodecil — Sociedade para o Desenvolvimento do Comércio Internacional, SA, que tem por objecto a construção civil e embora a nossa empresa neste momento não esteja a exercer tal actividade, pode como tal vir a ser considerada como concorrente da Imofra — Imobiliária, SA, pelo que solicita à Assembleia, em caso de votação favorável da sua proposta, que o autorize a desempenhar semelhantes funções. Posta à votação a proposta de eleição dos membros dos corpos sociais, foi a mesma aprovada por unanimidade, tendo os membros agora eleitos aceite tal nomeação. Foi ainda aprovada por unanimidade a remuneração que foi proposta.

De seguida a Assembleia aprovou, também por unanimidade, a autorização para que o senhor Tolentino Amadeu dos Santos exerça cargos semelhantes.

No ponto quatro, o senhor Presidente do Conselho de Administração propôs que os membros agora eleitos para o Conselho de Administração fossem dispensados da caução, nos termos do art.º 396.º, n.º 3, do Código das Sociedades Comerciais, o que foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a colaboração dos presentes e deu por terminada a reunião da qual se lavrou a presente acta, a qual vai ser assinada pelo Presidente reconduzido e pelo secretário eleito.

FOTOFOTO

REVELAÇÃO E FOTOS
A CORES EM 1 HORA
(Oferta de rolo)

FOTOTOTO
«Tradição na qualidade»

PROMOÇÃO EM MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS:

NIKON, CANNON, MINOLTA E PENTAX

FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

DITEC-ESPAÇO ARTE, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Março findo, lavrada a folhas 78, do livro N.º 141-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, MARIA JOÃO ARAÚJO BANDEIRA DE CAMPOS cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas «DITEC-DISTRIBUIDORA DE LIVROS TÉCNICOS, LIMITADA», com sede nesta cidade na Rua José Lins do Rego, N.º 14-B, e saindo da sociedade renunciou à gerência em que se encontrava investida: ainda pela mesma escritura LUÍS HENRIQUE MARTINS DO PILAR e MARIA ADELAIDE PATRÍCIO DO PILAR, como únicos sócios que ficaram da mencionada sociedade deliberaram, nomear gerente o referido sócio LUÍS HENRIQUE MARTINS DO PILAR, e, bem assim, elevar o capital social de 50 000$00 para 400 000$00, aumento esse de 350 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito, em partes iguais, por ambos os sócios, para reforço das respectivas quotas; também pela mesma escritura substituíram a denominação social pela a de em epígrafe e remodelaram integralmente os estatutos da referida sociedade, os quais passarão a ter a redacção constante dos artigos a seguir fotocopiados em três laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação DITEC-ESPAÇO ARTE, LIMITADA e tem a sua sede na Avenida da Igreja, número quarenta e seis letra A, em Lisboa, freguesia do Campo Grande.
DOIS. A gerência poderá instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social em qualquer lugar do território nacional, bem como transferi-los ou encerrá-los.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a edição e comercialização de arte e livros.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada uma pertencente aos sócios LUÍS HENRIQUE MARTINS DO PILAR e MARIA ADELAIDE PATRÍCIO DO PILAR.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

QUINTO

UM. A sociedade é administrada e representada por dois ou mais gerentes, que podem ser estranhos à sociedade.
DOIS. Ambos os sócios são gerentes.
TRÊS. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.
QUATRO. A sociedade obriga-se pela simples assinatura de um gerente.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:
a) insolvência ou falência do sócio titular;
b) arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) venda ou adjudicação judicial da quota.

SÉTIMO

UM. A assembleia geral anual que deliberar sobre a aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício, deliberará igualmente sobre a aplicação dos resultados.
DOIS. A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a três quartos dos lucros que, nos termos da lei, seja distribuível aos sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.
O Escriturário Superior,
(a) Ana Maria Pinto Serra Martins

IMOBIMÁTICA — COMERCIALIZAÇÃO E PROCESSAMENTOS INFORMÁTICOS, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 16 de Novembro de 1988, lavrada a fls. 98 e seguintes do livro de notas n.º 23-G do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do notário licenciado António Ramos Pires, foi constituída entre Manuel José Esteves Vaz e Vítor Manuel de Oliveira Alves uma sociedade comercial por quotas nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de **IMOBIMÁTICA** — Comercialização e Processamentos Informáticos, Ld.ª, vai ter a sua sede na rua Um, 1, Quinta do Paraíso, freguesia de Camarate, concelho de Loures, e tem o seu início hoje.
§ único. Sem dependência do consentimento de outros órgãos, a gerência da sociedade pode:
a) Deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;
b) Criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

2.º

O objecto social consiste em comercialização de produtos informáticos e prestação de serviços informáticos de apoio a empresas.

3.º

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e depositado nos termos do artigo 202.º do Código das Sociedades Comerciais, é de 400 000$ e corresponde à soma de duas quotas iguais, do valor nominal de 200 000$, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A transmissão, total ou parcial, de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, previamente deliberado.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos com a assinatura individual de qualquer dos gerentes.
§ único. A gerência será rmunerada ou não, conforme vier a ser deliberado pelos sócios, e podendo consistir em participação nos lucros, se assim vier a ser definido.

6.º

Poderão ser exigidas aos sócios e na proporção das suas quotas, prestações suplementares de capital, até ao valor correspondente a cinco vezes o seu capital social.

7.º

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas com a antecedência mínima de quinze dias.
Está conforme.
Cartório Notarial de Moscavide, 16 de Novembro de 1988. — O Terceiro-Ajudante, *Orlando da Conceição Ramos Rodrigues.*
4-0-1539

ACTA N.º 4

Aos trinta dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu pelas quinze horas, na sua sede social, sita no Edifício Sodecil, lote dois, primeiro andar esquerdo, na Rua das Calçadas, Pai do Vento, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, presidida pela secretária da Mesa D. Maria Conceição de Matos Soares, dada a ausência da Presidente eleita, a Assembleia Geral Ordinária da SODECIL-Sociedade para Desenvolvimento de Comércio Internacional, SA, conforme convocatórias atempadamente expedidas e que continham a seguinte Ordem de Trabalhos:
1 — Deliberar sobre o relatório de Gestão e as contas do exercício de 1988, bem como o relatório e parecer do Conselho Fiscal. 2 — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício.
3 — Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade.
4 — Eleição dos corpos sociais para o próximo triénio.
5 — Deliberar sobre a dispensa de caução dos Administradores a eleger.
Foi verificada a existência de quorum, pela presença da maioria do capital social, conforme consta da folha de presenças que, nos termos legais, é elaborada à parte. Deu-se início à reunião e o Senhor Presidente do Conselho de Administração pediu à mesa a permissão para estar presente à reunião o Sr. Dr. Gonçalo Ribeiro da Costa, o que foi aceite. Entrou-se no ponto primeiro da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente do Conselho de Administração explicou o que foi a actividade da sociedade no ano findo e apresentou o Relatório de Gestão relativa ao mesmo período. Depois de discutido, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Foi ainda aprovado por unanimidade o relatório e parecer do Conselho Fiscal. De seguida passou-se à discussão do ponto dois da Ordem de Trabalhos, sobre a proposta da Administração de aplicação de resultados do exercício que é a seguinte:
1 — Para cobertura de prejuízos verificados em anos anteriores de Esc. 4 611 899$50 (Quatro milhões seiscentos e onze mil oitocentos e noventa e nove escudos e cinquenta centavos).
2 — Para fundo de Reserva Legal, Esc. 302 675$00 (Trezentos e dois mil seiscentos e setenta e cinco escudos).
3 — Para Reservas Livres, Esc. 1 100 000$00 (Um milhão e cem mil escudos).
4 — Para Resultados Transitados, Esc. 38 920$10 (Trinta e oito mil novecentos e vinte escudos e dez centavos).

Depois de discutida foi aprovada por unanimidade a proposta supra. Entrou-se então no ponto três da Ordem de Trabalhos, tendo os accionistas presentes considerado por unanimidade que, quer a Administração quer a Fiscalização da sociedade, foram conformes aos interesses sociais. Foi ainda aprovada por unanimidade a proposta constante do parecer do Conselho Fiscal para que fosse aprovado um voto de confiança e de louvor ao Conselho de Administração pela competência, dinamismo e empenho com que exerceu as suas funções. Seguidamente entrou-se no ponto quatro da Ordem de Trabalhos, tendo o Senhor Presidente do Conselho de Administração cessante explicado que terminou o mandato que se iniciou em Agosto de 1986, pelo que apresentou a seguir a sua proposta para eleição dos novos corpos sociais, para o próximo triénio que agora se inicia, os quais passariam a ter a seguinte composição:
— Conselho de Administração
• Presidente — Tolentino Amadeu dos Santos, com a remuneração mensal de Esc. 100 000$00 (Cem mil escudos).
— Vice-Presidente — Dr. Virgílio Gonçalves Vitorino Alves, com a remuneração mensal de Esc. 90 000$00 (Noventa mil escudos).
— Administrador — Eng.º Vítor Martins Seguro, com a remuneração mensal de Esc. 80 000$00 (Oitenta mil escudos).
— Conselho Fiscal
• Presidente — Dr. Gabriel Fernando Martins de Mesquita Gabriel (Revisor Oficial de Contas)
• Vice-Presidente — Dr. Jorge Manuel do Carmo Pereira de Almeida.
• Vogal — Dr.ª Ana Cristina Antas da Costa Santos
• Suplente — Dr. Francisco Gouveia dos Santos (Revisor Oficial de Contas).
— Assembleia Geral
• Presidente — Dr. Gonçalo Ribeiro da Costa
• Secretário — António Aurélio Tenente Pinto Brochado

O senhor Tolentino Amadeu dos Santos, esclareceu que continua a desempenhar as funções de Presidente do Conselho de Administração da firma IMOFRA-Imobiliária SA, que tem entre outros por objecto a construção civil, embora neste momento não venha exercendo tal actividade, mas podendo como tal vir a ser considerada como concorrente da SODECIL, SA, pelo que solicita à Assembleia, em caso de votação favorável da sua proposta, que o autorize a desempenhar semelhantes funções. Posta à votação a proposta de eleição dos membros dos corpos sociais, foi a mesma aprovada por 1.199 (Mil cento e noventa e nove) votos a favor que correspondem a 26.230 (Vinte e seis mil duzentos e trinta) acções (87,422%) do capital social e 753 (Setencentos e cinquenta e três) abstenções que correspondem a 3.749% (três mil setecentos e quarenta e nove) acções (12,496%) do capital social, tendo os membros agora eleitos aceite tal nomeação. De seguida a Assembleia aprovou por, 1.199 (Mil cento e noventa e nove) votos a favor e 753 (Setecentos e cinquenta e três) abstenções a autorização para que o Senhor Tolentino Amadeu dos Santos exerça em simultâneo cargos semelhantes.
No ponto cinco, o último da Ordem de Trabalhos, a accionista Sr.ª D. Maria Conceição de Matos Soares propôs a exemplo do que se já verificava, que os membros agora eleitos para o Conselho de Administração, fossem dispensados de caução, nos termos do Artigo 396, n.º 3 do Código das Sociedades Comerciais, o que foi aprovado por unanimidade.
Nada mais havendo a tratar, foi proposto pela accionista D. Maria Conceição de Matos Soares que se elaborasse de imediato a acta e que esta fosse submetida a votação para aprovação. Foi aprovada a proposta supra por unanimiade. E após elaboração da presente acta foi a mesma aprovada por unanimidade.
Deu-se de seguida por terminada a reunião, sendo a presente acta assinada pela secretária cessante da Mesa e pelo Presidente da Mesa agora eleito.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, pela 2.ª secção deste Juízo da Comarca de Lisboa, e nos Autos de Acção Ordinária registados sob o n.º 5311 em que é Autor José Luís Pinto Soares de Pinho, residente na Rua Coronel Santos Pedroso, 13-2.º C — Lisboa, e Réu Fernando Branco, com útima residência conhecida na Av. Almirante Reis, n.º 234-2.º Esq., em Lisboa, e Outros, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu para, dentro do prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos Éditos, contestar querendo aquela acção, com o fundamento da qual pretende o Autor a sua condenação solidária no pagamento da quantia de 3-810 000$00, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, tudo em conformidade com a respectiva petição inicial cujos duplicados se encontram na secção à disposição do citando.

Lisboa, 1 de Março de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão-adjunto
(assinatura ilegível)

DL-8/4/89-2.ª Pub.

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Desporto para deficientes: Federação vai avançar

As eleições para os primeiros corpos sociais da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) vão realizar-se em finais de Maio ou princípios de Junho, disse à agência Lusa um membro da comissão instaladora.

A Federação tem como objectivo alargar a um maior número de associações e clubes o fomento da prática desportiva para deficientes, que até agora não estava programada nem organizada em Portugal, disse o professor José de Melo, da comissão instaladora da Federação.

É necessário uniformizar as várias modalidades e a sua prática entre os deficientes, acrescentou aquele responsável, frisando que a Federação poderá abranger as associações nacionais de defificientes e todos os clubes com desporto para deficientes, tendo aderido já à FPDD alguns clubes, como o FC Porto e o Boavista e esperando-se a aderência do Sporting. O Benfica não tem desporto para deficientes.

Há milhares de deficientes em Portugal que podem praticar desporto, e há que lhes criar condições para tal, acrescentou, frisando as vantagens terapêuticas da prática desportiva para a maioria dos deficientes, e os resultados obtidos por alguns.

A comissão instaladora da Federação é constituída por seis elementos, em representação da Associação de Deficientes das Forças Armadas, Associação Portuguesa de Deficientes, Luís Braille e João de Deus (cegos), Associação de Pais e Amigos do Deficiente Mental, Paralisia Cerebral e Centro de Reabilitação de Alcoitão.

O programa desportivo da Federação é da responsabilidade de uma comissão técnica, de que fazem parte cinco especialistas.

Rosa Mota entre a pequenada

Rosa Mota contactou com mais de um milhar de alunos das escolas primárias do concelho de Lagoa, que não esconderam o seu entusiasmo e alegria com a presença da campeã olímpica.

Rosa Mota, que passa este fim-de-semana no Algarve, a convite da Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo e da Câmara Municipal de Lagoa, percorreu todas as escolas do concelho, sujeitando-se aos «interrogatórios» das crianças e procurando incentivá-las para a prática do atletismo.

A meio da tarde, a atleta esteve também nos Paços do Concelho de Silves, onde foi distinguida com a medalha da cidade.

SC Covilhã: novos comandos

António Dias Rocha, anterior presidente da mesa da assembleia geral do Sporting da Covilhã, assumiu a presidência da direcção do clube serrano, que se debate com problemas financeiros.

O presidente eleito afirmou que «**o montante das dívidas do clube atingem os 17 mil contos, que inclui dois meses de salários em atraso, esperando-se que até ao final da semana sejam regularizados os ordenados de Fevereiro**».

António Dias Rocha revelou ainda que outra das suas aspirações como novo presidente dos «leões» da serra passa «pela construção da nova sede social nos terrenos já cedidos pelo município e ainda pela construção de um verdadeiro complexo desportivo».

Para a mesa da assembleia geral do clube foram eleitos Rui Neves e Jorge Gaiolas, presidente e vice-presidente, respectivamente, daquele órgão da colectividade.

A eleição dos novos corpos gerentes do Sporting da Covilhã surgiu na sequência da demissão do anterior presidente, Marcos Malaca, que alegou falta de cumprimento por parte da Câmara Municipal de alguns compromissos de ordem financeira.

«Doping»: confissão

A canadiana Cheryl Thibadeau, atleta retirada actualmente da competição, admitiu ter sido injectada com esteróides anabolizantes por Charlie Francis, treinador de Ben Johnson, e pelo médico Jamie Astaphan.

Thibadeau manifestou ante a comissão canadiana que investiga o uso de drogas, que ingeriu esteróides pelo menos cinquenta vezes durante o ano anterior aos Jogos Olímpicos de Seul.

Severiano Ballesteros vence Prémio «Príncipe das Astúrias»

O profissional de golfe espanhol Severiano Ballesteros foi o vencedor do prémio «Príncipe das Astúrias de Desporto», segundo a decisão tomada pelo júri, presidido pelo presidente do Comité Olímpico Internacional, em Oviedo.

Carlos Lopes era um dos candidatos ao prémio.

Em 1976, ano em que disputou pela primeira vez o «open» de Portugal, no Estoril, Ballesteros, então com 19 anos, obteve várias vitórias de prestígio: Troféu Lancome, «Open» da Holanda, Campeonato Absoluto de Espanha, Memorial Donald Swaalens, Campeonato do Mundo e o 2.º lugar no «Open» da Grã-Bretanha, tendo sido designado como o melhor jogador do ano, pelo que recebeu o «Troféu Vardon».

Futebol: 33.ª jornada

CHAVES E BRAGA NA ONDA DAS EMOÇÕES

A jornada n.º 33 do campeonato nacional da 1.ª divisão tem esta tarde (17 horas) o pontapé de saída com a realização do encontro Sporting-Académico de Viseu, enquanto os demais 9 confrontos se realizam amanhã e são os seguintes: Fafe-Espinho, Penafiel-Guimarães, Boavista-Portimonense, Estrela da Amadora-Marítimo, Setúbal-Farense, Nacional-Belenenses, Chaves-Benfica, Braga-Porto e Beira Mar-Leixões.
Naturalmente que todos os encontros são caracterizados por forte expectativa, considerando a questão do título (os «dragões» ainda não se consideram fora da corrida), a caminhada para a Europa com larga fatia de concorrentes e a fuga à «linha de água», onde apenas o Académico de Viseu parece já «mergulado».

Benfiquistas na caminhada

O Conselho de Arbitragem entendeu (através de um critério cujo alcance se nos escapa) tornar as nomeações sigilosas, mas, ao que consta, António Marçal será o «coordenador» do jogo de Braga, enquanto Veiga Trigo estará a caminho de Chaves. Diremos que, a confirmarem-se tais escolhas, não andaram bem os membros responsáveis da arbitragem, já que, sendo Marçal de Lisboa, não deveria ser nomeado para um encontro em que intervém o FC Porto, e, quanto ao alentetejano Trigo não tem produzido actuações que justifiquem a «eleição» para tão importante jogo como se prevê venha a ser o de Chaves. Enfim...

2.ª Divisão jornada n.º 29

Zona Norte: Vizela - Varzim; Freamunde - Bragança; Trofense - Moreirense; Salgueiros - Tirsense; Amarante - Gil Vicente; Santa Maria - Marco; Felgueiras - Joane; Aves - Paredes; e Rio Ave - Paços de Ferreira.

Zona Centro: Mealhada - União de Leiria; Caldas - «Os Marialvas»; Estarreja - Luso; União de Lamas - Águeda; Portalegrense - Sporting da Covilhã; Oliveira do Bairro - Estrela de Portalegre; Académica - Feirense; Mangualde - Lousanense; e Marinhense - Peniche.

Zona Sul: Silves - Alverca; Juventude - Torreense; Estoril - «O Elvas»; Olivais e Moscavide - Montijo; Barreirense - Santiago do Cacém; Atlético - Oriental; Olhanense - Sacavenense; Esperança de Lagos - União da Madeira; e Louletano - Lusitano de Évora (às 15 horas).

3.ª Divisão: jornada n.º 28

Série A: Mirandês - Ponte da Barca; Vila Pouca - Vieira (hoje, às 16 horas); Valpaços - Delães; Vianense - Lanheses; Prado - Esposende (em Merelim); Famalicão - Valenciano; Celoricense - Vinhais; Maria da Fonte - Macedo de Cavaleiros; e Valdevez - Neves.

Série B: Valonguense - Leça; Oliveira do Douro - Aliados do Lordelo; Régua - Infesta; Lixa - Maia; Lourosa - Lousada (em Sanguedo); Ermesinde - Ovarense; Pedrouços - Vilanovense; Torre de Moncorvo - Sandinenses (em Carrazeda de Ansiães); e Paivense - Vila Real.

Série C: Oliveirense - Alba; São Romão - Oliveirinha; Paço - Pessegueirense; União de Coimbra - Gouveia (hoje, às 16 horas); Santacombadense - A. Valonguense; Seia - Oliveira do Hospital; Anadia - Guarda; Argus - Valecambrense; e Mortágua - Viseu e Benfica.

Série D: Bombarralense - Ferrel; Amor - Atouguiense; Alcanenense - Fátima; Sertanense - «Os Nazarenos»; Alcobaça - Beneditense; Naval - Benfica de Castelo Branco; União de Tomar - Mirandense; Usseira - Marrazes; e Mirense - Castelo de Vide.

Série E: Samora Correia - União de Almeirim; Lusitânia - Cartaxo; Arraiolense - Portosantense; Pêro Pinheiro - Santa Clara; Futebol Benfica - Fanhões; Cacém - Sintrense; Lisboa e Olivais - Praiense; Vialonga - Vilafranquense; e União de Santarém - Campomaiorense.

Série F: Quarteirense - Amora (hoje, às 15.30); Sesimbra - União de Montemor; Costa de Caparica - Banheirense (na Cova da Piedade); Palmelense - Moura; Quimigal - Vasco da Gama; Ferreirense - Imortal; Lusitano de Vila Real - Alvorense; Estrela - Almancilense; e Palmelense - Cova da Piedade (na Quinta do Anjo).

Juvenis

Inicia-se amanhã a segunda volta da segunda fase do nacional de Juvenis, com os seguintes encontros:

Zona Norte: Rio Ave - Boavista; e Vitória de Guimarães - FC Porto.

Zona Sul: Benfica - Sporting; e Portimonense - Vitória de Setúbal.

Sportinguistas na selecção de Moçambique

O futebolista Calton, do Sporting encontra-se em Moçambique para participar no estágio da selecção nacional do seu país, com vista à eliminatória frente à Zambia para a Taça das Nações Africanas em futebol.

Calton, uma das «unhas» do presidente «leonino» Jorge Gonçalves para a equipa sportinguista, deverá alinhar a titular pela selecção moçambicana nas duas mãos frente à Zâmbia, nos dias 16 e 30 deste mês.

O outro moçambicano ao serviço do Sporting, Ali Hassan, deverá também integrar a selecção moçambicana, juntando-se à restante comitiva, após a realização do próximo jogo da Taça de Portugal entre o Sporting e o Belenenses no Restelo, na próxima quarta-feira.

Nacional e Sporting: pacto para Dino

O avançado brasileiro Dino, que se tem evidenciado ao serviço do Nacional da Madeira, será muito provavelmente jogador do Sporting na próxima temporada – revelou hoje à agência Lusa o vice-presidente dos «leões», Meneses Pereira.

O mesmo dirigente referiu existir já um «acordo de cavalheiros» com o presidente do Nacional, Nélio de Mendonça, com vista á eventual transferência do jogador brasileiro, que apontou 10 golos nos 32 jogos do campeonato.

Existe um acordo de cavalheiros no sentido do jogador não poder ser negociado sem que o Sporting intervenha – sublinhou Meneses Pereira, aludindo a um direito de preferências do clube leonino.

Em contrapartida, o Sporting compromete-se a dar preferência ao Nacional na cedência de jogadores na lista de dispensas para a próxima temporada, bem como apoios e ajudas mútuas em vários domínios.

Árbitros pedem protecção

Uma comissão da Associação Portuguesa de Árbitros, APA, avistou-se com o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, para tratar de assuntos ligados à crescente onda de violência nos campos de futebol.

À saída da audiência, o presidente da APA, António Ribeiro, afirmou à agência Lusa que «**os árbitros vieram expressar ao ministro a preocupação com a crescente violência nos estádios de futebol e no desporto em geral**«.

Segundo aquele dirigente associativo, a reunião teve como objectivo sensibilizar o ministro da tutela para os esforços realizados pelos árbitros para que «**possam trabalhar com mais tranquilidade e segurança nos recintos desportivos**«.

António Ribeiro salientou ainda que a APA aguarda a saída do novo projecto ministerial sobre violência no desporto «**que será mais punitivo para os clubes em termos de quilometragem por castigos aplicados**«.

Desta forma, os clubes da 1.ª divisão castigados com a interdição do seu campo terão de efectuar os seus jogos num raio igual ou superior a 100 quilómetros, quando o anterior limite era de 70 quilómetros.

Para os clubes da 2.ª divisão, nas mesmas circunstâncias, o limite passa de 50 para 70 quilómetros, enquanto na 3.ª divisão a realização do jogos da equipa punida sobe de 30 para 50 quilómetros.

Nas restantes categorias, o jogo do clube castigado só se pode efectuar a 30 quilómetros do seu terreno interditado.

Quanto à receptividade do ministro às propostas dos árbitros, António Ribeiro revelou que esta «foi total», tendo aquele responsável ministerial mostrado disposição para uma estreita colaboração com a APA na resolução dos diversos problemas.

Interrogado sobre a violência nos recintos desportivos, o presidente da APA referiu «**não ser o momento preocupante, mas que a nuvem negra está a aproximar-se**«, numa clara alusão ao final dos diversos campeonatos nacionais, que «**geralmente provocam um aumento da agressividade no desporto**«.

O presidente do conselho fiscal da APA, Raul Nazaré, revelou, por seu turno, que aquele organismo desportivo «tem estabelecido contactos com os comandantes da PSP e GNR para que a médio prazo a violência seja totalmente banida dos recintos desportivos».

Ténis: «Open» Chivas Regal

NUNO NAS MEIAS-FINAIS

Nuno Marques qualificou-se para as meias-finais do torneio de ténis Chivas Regal/Costa Azul, que se disputa em Tróia, ao bater em apenas dois «sets» o holandês Henrik Jan Davids com os parciais de 6-3 e 6-3.

A vitória de Nuno Marques, mais difícil do que a diferença no marcador deixa entender, foi obtida em uma hora e seis minutos e garantiu-lhe mais 25 pontos ATP que o colocarão próximo dos 150 melhores tenistas mundiais.

Nuno Marques jogará hoje com o sueco Rikard Bergh, que ontem venceu o espanhol Borja Uribe com os parciais de 6-3, 3-6 e 6-4.

Em pares, já Nuno Marques não foi tão feliz, uma vez que a dupla em que fez parte com Pedro Cordeiro, acabou por ser eliminada nos quartos-de-final frente ao par norte-americano Steve Devries e Richard Matuszewski.

A dupla portuguesa perdeu perante os norte-americanos com os parciais de 6-4 e 6-3.

Ainda em singulares, registou-se a grande surpresa do dia com a eliminação do norte-americano Richard Matuszewski, cabeça-de-série número um, pelo alemão-federal Karsten Braasch.

Braasch derrotou Matuszewski, número 65 do «ranking» mundial, em apenas dois «sets» com os parciais de 6-3 e 7-6 (7-4).

O jogador alemão-federal, responsável pela eliminação de Pedro Cordeiro, vai agora disputar a outra meia-final com o canadiano Chris Pridham, o único cabeça-de-série ainda em prova, e que ontem se impôs ao alemão-federal Torben Theine com os parciais de 3-6, 6-4 e 6-4.

«Open» de Portugal

O número de tenistas inscritos para o «Open» de Portugal ascende a 217, incluindo sete portugueses, um dos quais Nuno Marques, tem já lugar assegurado no quadro principal – revelou a Federação Portuguesa de Ténis.

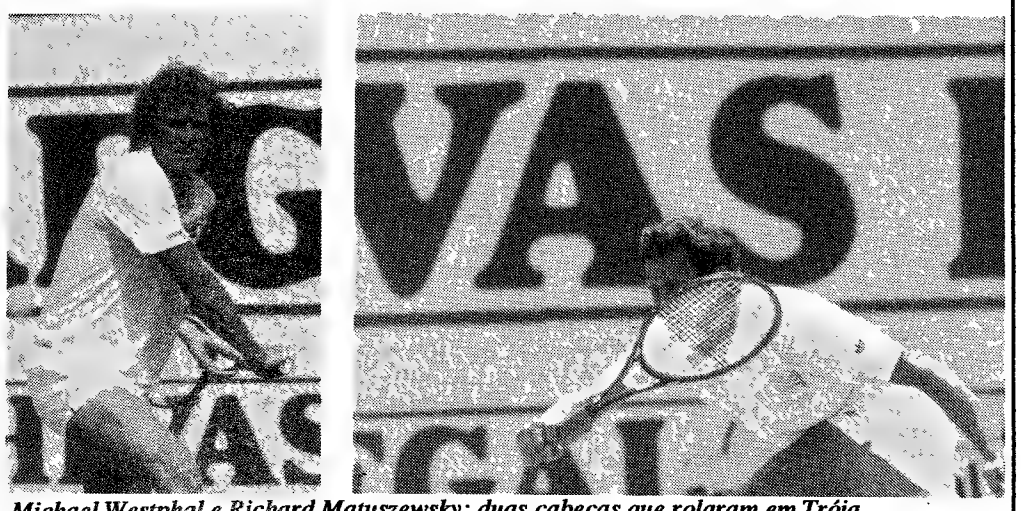
Nuno Marques, do Boavista, actual 170.º no «ranking» mundial, é o 74.º jogador mais cotado da lista de inscrutos, liderada pelo soviético Andre Cherkasov, detentor do posto 89 no «ranking» mundial.

Além de Nuno Marques, estão inscritos para os campeonatos abertos de Portugal, os tenistas nacionais João Cunha e Silva (282 na tabela ATP), Pedro Cordeiro (609.º), Marco Seruca (723.º), Sotero Rebelo (778.º), Paulo Machado (997.º) e Nuno Vieira (1024.º).

O quadro principal do «Open de Portugal», dotado com 75 000 dólares (cerca de 11 250 contos), é composto por 32 jogadores, tendo entrada directa os primeiros 22 jogadores da lista de inscritos.

Quatro dos restantes 10 tenistas aceites no quadro principal serão apurados num «qualifying» aberto a 64 jogadores, podendo a organização conceder «wild-cards» (convites) a quatro tenistas.

A organização do «Open», a disputar entre 22 e 30 do corrente, no Estádio Nacional, em Lisboa, estando os dois dias iniciais reservados à qualificação, tem a faculdade de recusar os pedidos de isenção, subindo então para 24 o número de jogadores com entrada automática no quadro principal.



Michael Westphal e Richard Matuszewsky: duas cabeças que rolaram em Tróia

Wilander derrotado na Taça Davis

A RFA e a Suécia, as duas selecções finalistas da Taça Davis em ténis do ano passado, averbaram um empate na primeira jornada dos quartos-de-final da competição, frente à Checoslováquia e à Áustria, respectivamente.

O antigo campeão de Wimbledon, Boris Becker, quarto no «ranking» mundial, somou 22 «aces» na vitória sobre o checo Karel Novacek por 7-6 (7-5), 6-4 e 6-4, mas o seu feito foi insuficiente para colocar a RFA em vantagem, já que no segundo jogo Milan Srejber repôs a igualdade ao bater Carl Uwe Steeb.

Srejber venceu o alemão-federal Steeb com os parciais de 7-5, 6-4 e 6-3, aumentando assim a expectativa para as próximas partidas deste encontro do grupo mundial da Taça Davis que decorre em Praga.

Em Viena, também Stefan Edberg, campeão de Wimbledon, iniciou da melhor forma a defesa do prestígio da Suécia, ao derrotar o austríaco Alexander Antonitsch, mas, na segunda partida, Horst Skoff impôs-se de forma surpreendente ao sueco Mats Wilander, ainda há pouco tempo número um do mundo.

Edberg bateu Antonitsch com os parciais de 6-3, 6-2 e 6-4, enquanto o jovem Skoff, de 20 anos, e número 35 no «ranking» mundial, derrotou Wilander com os parciais de 6-7 (5-7), 7-6 (9-7), 1-6, 6-4 e 9-7.

Bjorn Borg arruma a raqueta

O sueco Bjorn Borg, pentacampeão de Wimbledon, afirmou que o encontro de exibição que vai disputar na próxima semana com John McEnroe, em Hiroxima, será a sua última apresentação pública nos «courts» de ténis.

«Este vai ser o meu último encontro de exibição» – disse Bjorn Borg, 32 anos, que espera dar grande réplica ao seu antigo rival norte-americano.

Basquetebol

Benfica-Ovarense: prossegue a «teimosia»

O Benfica derrotou a Ovarense por 94-81 no segundo encontro da final do Campeonato de Basquetebol da I Divisão, disputado em Ovar.

No primeiro jogo da final, efectuado na Luz, a Ovarense havia triunfado por 89-84.

O terceiro jogo disputa-se amanhã, na Luz, sendo declarado campeã a primeira equipa a obter três vitórias.

Cadetes: derrota lusa

A selecção portuguesa de cadetes masculinos perdeu ontem frente à Alemanha Federal por 75-58 no segundo encontro da jornada inaugural do Grupo C do torneio de qualificação para o Campeonato da Europa de Basquetebol, a decorrer em Ílhavo.

A selecção germânica, com jogadores de elevada estatura, não teve grandes problemas em levar a melhor frente aos portugueses, que apenas deram alguma réplica na primeira parte.

Debaixo das tabelas, quer a defender quer atacar, a turma alemã-federal impôs o seu domínio, com Stephan Arigabu, com 25 pontos, à sua conta, a ser o «carrasco» da formação lusa.

Natação: Taça Latina

Nossos «golfinhos» em Nice

A nadadora Ana Barros (Sport Algés Dafundo) melhorou o seu próprio recorde nacional absoluto dos 200 metros costas femininos durante a jornada inaugural da Taça Latina, em Nice, França.

Ana Barros, que foi medalha de prata naquela prova, gastou 2.18,92 minutos, marca que supera o anterior recorde nacional que já lhe pertencia, com 2:23,30 e que fora obtido no último torneio quadrangular de Lisboa, na piscina Fernando Sacadura, em Algés.

Trata-se de uma marca de grande nível internacional e de uma excelente posição na prova – afirmou o director técnico nacional, José Sacadura, manifestamente satisfeito com o 2.º lugar alcançado pela nadadora portuguesa numa prova em que participaram sete países.

Portugal, representado por 18 nadadores na competição, encontra-se na 6.ª posição por equipas, com igualdade pontual com o México (27 pontos), sendo a prova liderada pela Itália, com 96 pontos.

A classificação dos restantes nadadores portugueses na ronda inaugural foi a seguinte: 400 metros livres masculinos: 7.º Adérito Chaves, 4.08,05 minutos; femininos: 7.ª Alexandra Nogueira, 4.37,13 minutos; 100 metros livres: masculinos: 7.º Sérgio Esteves, 54,16 segundos; femininos: 7.ª Ana Raimundo, 1.02,00 minutos; 100 metros bruços masculinos: Alexandre Yokochi, 1.06,65 minutos; femininos: 5.ª Paula Lamego, 1.17,34 minutos; 200 metros costas masculinos: 6.º Pedro Soares, 2.14,06 minutos; femininos: 2.ª Ana Barros, 2.18,92 minutos (recorde nacional absoluto); 200 metros estilos masculinos: 6.º Diogo Madeira, 2.10,49 minutos; femininos: 7.ª Helena Barros, 2.32,46 minutos; 4x100 metros livres masculinos: 6.º Portugal, 3.34,97 minutos; femininos: 7.º Portugal, 4,09,39 minutos.

Hóquei em patins

Hoje: jornada europeia

Sporting, FC Porto, Benfica e Paço de Arcos são as equipas portuguesas envolvidas nos quartos-de-final das competições europeias de hóquei em patins, cujos jogos da primeira mão têm hoje lugar.

Neste primeiro confronto, as equipas portuguesas jogam todas em casa, o Sporting e o FC Porto com acessíveis equipas belgas e o Benfica e o Paço de Arcos com cotados conjuntos espanhóis.

O Sporting recebe o Kurink, em Alvalade (19.30 horas), para a Taça dos Campeões Europeus e o FC Porto joga nas Antas (18.00) com o Rolda, nos quartos-de-final da Taça das Taças.

Por seu lado, na Taça CERS, o Benfica terá pela frente o Igualada (21 horas), enquanto o Paço de Arcos defronta o Réus, a partir das 18 horas.

Taça dos Campeões: Sporting-Kurink (Bélgica), árbitro: Serrano Salas (Espanha); Thamerstern (Suíça)-Novara (Itália), árbitro: Blumenschein (RFA); Gujan Mestras (França)-Damstadt (RFA), árbitro: Brulhart (Suíça) e Liceo da Corunha (Espanha)-Nóia (Espanha), árbitro: Luís Reis (Portugal)

Taça das Taças: FC Porto-Rolda Leven (Bélgica), árbitro: Ramiro Iglésias (Espanha); Roller Monza (Itália)-Berussia Mocnchengladbach (RFA), árbitro: Alfonso Mestres (Espanha) e Vandéene (França)-Barcelona (Espanha), árbitro: Girard (Suíça).

Taça CERS: Benfica-Igualada (Espanha), árbitro: Udo Schafhoder (RFA); Paço de Arcos-Réus (Espanha), árbitro: Pancani (Itália); Basel (Suíça)-Vercelli (Itália), árbitro: Aubret (França) e Cronenberg (RFA)-HC Monza (Itália), árbitro: Mac Gann (Inglaterra).

NA SUA AGENDA

Andebol: 5.ª jornada

Jogos da 5.ª jornada, fase final: Francisco da Holanda - Vitória de Setúbal, no Pavilhão Coelima, às 16.30h; Futebol Clube do Porto - ABC, no Pavilhão das Antas, às 15.00h; e Benfica - Sporting, no Pavilhão da Luz, às 18.00h.

Jogos da 10.ª jornada (femininos): Beira-Mar - São Bernardo, em Beira-Mar, às 18.00h; Quimigal - C. de Gaia, no Pavilhão Salreu, às 18.00h; Vigorosa - P. Natação, em Lima, às 18.00h. Jogos da 13.ª jornada (femininos): S. Madeira - Encarnação, no Funchal, às 18.00h; Oeiras - Torres Novas, no Pavilhão da Ajuda, às 18.00h; Ginásio do Sul - Benfica, no Pavilhão A. Costa, às 18.00h; e Paço de Arcos - Passos Manuel, em Paço de Arcos, às 18.00h.

Atletismo: estafeta Cascais-Lisboa

Tem lugar amanhã mais uma edição da corrida por estafetas Cascais-Lisboa, que vai contar com a participação das melhores equipas nacionais.

A prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa terá início ás 9 horas, junto ao pavilhão de Cascais, terminando na FIL, contando cinco percursos: Cascais - Estoril, Estoril - Parede, Parede- Paço de Arcos, Paço de Arcos - Algés e Algés - Lisboa.

Há prémios para as primeiras 10 equipas que variam entre 50 e 5 mil escudos.

Esgrima: campeonatos nacionais

Nas instalações da Federação Portuguesa de Esgrima, têm lugar hoje a partir das 15 horas, e amanhã, com começo às 9, os campeonatos nacionais de sabre, espada e florete masculino, e florete feminino, na categoria de cadetes (juvenis), para atiradores nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1972.

Hepatite B: esclarecimento para desportistas

O Centro de Informação sobre a Hepatite-B realiza no dia 11 uma sessão de esclarecimento para desportistas, no Centro Regional de Medicina Desportiva em Lisboa.

Com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, o Centro pretende sensibilizar e esclarecer **sobre os riscos de contaminação pelo vírus da Hepatite-B a que estão sujeitos os praticantes de modalidades desportivas de contacto físico, e particularmente os de futebol.**

Esta sessão de esclarecimento é aberta a jogadores, dirigentes, técnicos, equipas médicas dos clubes e Imprensa, esta como «veículo insubstituível na divulgação, entre o grupo de risco considerado e entre os clubes, da ameça crescente que a Hepatite-B para eles constitui.

Nesta sessão será orador o hepatologista José Velosa.

Motocrosse: Grande Prémio de Portugal

Cerca de 80 motociclistas, entre portugueses e estrangeiros, vão estar presentes no Grande Prémio de Portugal em Motocrosse, que se realizará em Cortelha (Loulé), nos dias 22 e 23 do corrente.

Atacado com foguetões o porto de Eilath

Aviões israelitas bombardearam esta manhã, ao alvorecer, rampas de lançamento de foguetões situadas em território jordano, próximo de Akaba. Este ataque segui-se a um bombardeamento com foguetões efectuado pouco antes a partir de território jordano contra a cidade e o porto de Eilath - declarou um informador israelita. Treze pessoas ficaram feridas sem gravidade e há casas e veículos destruídos - precisou.

Juventude e camaradagem no jantar comemorativo do 48º. aniversário do "DL"

Mais de trezentas pessoas, entre as quais todos os trabalhadores do "Diário de Lisboa" e muitos dos seus colaboradores e amigos, reuniram-se, ontem à noite, num jantar comemorativo do 48º. aniversário do nosso jornal, prosseguindo assim uma tradição que, de ano para ano, se tem revelado mais frutuosa pelas possibilidades que proporciona de um maior estreitamento dos laços de amizade de quntos trabalham na obra comum.

Franco Nogueira vai a Nova York

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, será o convidado da associação dos correspondentes da ONU num banquete oferecido pela Imprensa em Nova York, em 15 de Abril, segundo foi anunciado a noite passada. Espera-se que o dr. Franco Nogueira responda a numerosas perguntas acerca da política de Portugal em África.

EFEMÉRIDES

1901 Nasce, em Avis (Portalegre), Mário Castro, escritor do chamado «grupo dinamizador» da «Seara Nova».

1907 A Grã-Bretanha e a França assinam uma convenção confirmando a independência do Sião (Tailândia).

1929 Nasce o cantor belga Jacques Brel.

1931 Eclode nos Açores um pronunciamento militar contra a ditadura instaurada em 28 de Maio de 1926, que surge na sequência da revolta da Madeira, de dia 4, chefiada pelo general Sousa Dias.

1945 O Laos torna-se independente.

1961 Através de referendo, a França decide o estabelecimento de paz com os nacionalistas argentinos.

1970 Uma explosão de gás na cidade japonesa de Osaka causa 30 mortos (todos crianças de uma escola) e 70 feridos.

1975 Morre, em França, o pintor espanhol Pablo Picasso.

- No Cambodja, Lon Nol foge para os EUA nas vésperas da vitória dos «kmeres vermelhos».

1977 A RFA decide fornecer equipamento e tecnologia nuclear ao Brasil, contrariando neste dominio a atitude dos EUA em relação a este país sul-americano.

1981 Morre, com 88 anos, a actriz Elvira Velez, uma das mais populares figuras do teatro português.

- Morre, em, Nova York, o general norte-americano Omar Bradley, 88 anos, que comandou um milhão de soldados aliados na Europa, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1983 A URSS anuncia a expulsão de um diplomata e de um jornalista britânicos, uma semana depois de Londres ter ordenado a saída de três funcionários da Embaixada soviética e de um jornalista da TASS.

1984 Fernando Mamede ganha o crosse internacional de Cortina D'Ampezzo, Itália.

- Quatro norte-americanos e três rebeldes nicaraguenses morrem na queda de um avião que transportava material de guerra para os guerrilheiros que combatem o Governo da Nicarágua.

1985 O dirigente soviético Mikhail Gorbachev anuncia que, até Novembro, o seu país não instalará mais mísseis nucleares na Europa e indica que deseja falar com Ronald Reagan.

1986 O Governo poprtuguês decide baixar o preço da gasolina em três escudos, facto que acontece pela primeira vez na história dos preços dos combustíveis em Portugal.

1988 O Parlamento chinês (Assembleia Nacional Popular) elege o general Yang Shangkun, 81 anos, para o cargo de Presidente da República Popular da China.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	3	3	0.0	Chuva
V. Castelo	6	11	0.0	Encoberto
Vila Real	5	6	0.0	Encoberto
Porto	7	10	0.0	M. nub.
Coimbra	9	12	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	11	12	0.0	Encoberto
C. Branco	6	8	0.0	M. nub.
Portalegre	7	7	0.0	Encoberto
Lisboa	11	12	0.0	Chuva
Évora	10	10	0.0	M. nub.
Beja	9	10	0.0	M. nub.
Faro	14	15	0.0	Encoberto
Sagres	13	15	0.0	M. nub.
P. Delgada	10	11	0.0	Limpo
Horta	12	12	0.0	P. nub.
Funchal	15	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 16, Funchal, 18

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	5	6	Chuva
Londres	1	2	P. nub.
Paris	4	6	M. nub.
Bruxelas	7	7	Chuva
Amesterdão	3	5	Neblina
Genebra	7	7	Chuva
Roma	9	9	Neblina
Oslo	4	4	Chuva
Copenhaga	3	6	Neblina
Estocolmo	0	1	Neblina
Berlim	4	5	Neblina
Viena	3	6	M. nub.
Varsóvia	0	6	Neblina
Atenas	12	16	Limpo
Moscovo	-2	4	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	22	41	Limpo
Montreal	6	16	Nublado
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	11	25	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	15	31	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco de sul tornando-se moderado a forte com rajadas a partir da manhã, em especial no litoral e nas terras altas. Períodos de chuva, sendo por vezes intensa nas regiões do Centro e do Sul. Possibilidade de trovoadas e pequena subida das temperaturas máximas. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de três para quatro metros, aumentando na costa Ocidental e ondulação sudoeste de dois metros, também aumentando, na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.
Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.
Estado do mar — Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros, aumentando para 4 a 5 metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento do quadrante sul geralmente moderado e soprando por vezes com rajadas rodando para noroeste no fim do dia. Períodos de chuvas passando a aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.24	4,3 m	11.04	0,7 m
17.44	4,2 m	23.26	0,7 m

Amanhã

06.08	4,1 m	11.54	0,9 m
18.44	4,1 m	00.11	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

13 sextas-feiras a discutir poesia

Nas noites de treze sextas-feiras, o Clube Português de Artes e Ideias realiza um ciclo de conferências/debates sobre Poesia.

O primeiro encontro teve a participação de Nuno Artur Silva, António Guerreiro e Fernando Pinto do Amaral, e versou o tema «Poesia, Crítica da Poesia». Não nasceu muita luz da discussão, já que enquanto Pinto do Amaral citava Octávio Paz para dizer que «só podemos falar com verdade daquilo que nos inspira e apaixona», António Guerreiro, depois de lamentar a inexistência de uma teoria da poesia, afirmou que fazia crítica «por razões profissionais».

Ontem à noite, houve mais, com Joaquim Manuel Magalhães e Fernando Luís a discorrerem sobre «A Poesia Hoje e a Poesia Portuguesa Hoje». Teve outra altura este debate: «a poesia é para cada um resolver com cada um, mais no silêncio de uma partilha do que no confronto das promoções barulhentas» (Joaquim Manuel Magalhães).

O leitor fica a saber: no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, ao lado do Teatro S. Luís, às 21.30, pode dispor das próximas onze sextas-feiras para se informar e discutir o sentido e a verdade da poesia.

Porto

A última ópera?

A apresentação da ópera «O Barbeiro de Sevilha» pode ser a última récita do Círculo Portuense de Ópera, caso se verifique a anunciada extinção das orquestras sinfónicas.

Esta companhia vai apresentar no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, dias 10, 12, 14 e 16 de Abril a ópera de Rossini «O Barreiro de Sevilha» numa encenação do francês Denis Kries.

Esta récita, que resulta da colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, vai ser protagonizada pelos cantores Jorge Vaz de Carvalho, Palmira Troufa e José Oliveira Lopes, acompanhados pelo coro do Círculo Portuense de Ópera, sob a direcção de Borges Coelho e pela Orquestra Sinfónica da RDP dirigida pelo maestro Ivo Cruz.

CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT

no
Teatro da Trindade
INATEL

Olavo e Alberto
de
Heinrich Henkel
com
Canto e Castro
Luís Alberto

Espaço cénico: Eduardo Cruzeiro
Encenação: José Martins e José Peixoto

Só até 9 de Abril

De 3.º a sábado às 21.30 H.
Domingos às 17 H.

O DICIONÁRIO DE EÇA

José Manuel Mendes

A vida e a obra de Eça de Queiroz vêm merecendo, desde há muito, a atenção dos leitores e ensaístas, em diversificados planos, entre nós e no estrangeiro. Abundam os estudos temáticos, as teses apostadas no desvendamento de ocultos percursos ou de aspectos menos relevados, as monografias, os escritos genéricos, as nótulas de circunstância. Ainda assim, como se comprova com o riquíssimo projecto de edição crítica de todo o legado queirosiano (em curso, sob direcção do Professor Carlos Reis), vasto é o terreno que importa percorrer, tanto no sentido da fixação de textos escorreitos como no do aprofundamento, global e sectorial, das análises que eles suscitam.

É, a esta luz, excelente, que por iniciativa do arquitecto A. Campos Matos, a quem se devem já páginas precisas de inventários dos universos de Eça, tenha vindo a lume o primeiro **Dicionário de Autor** até hoje publicado em Portugal. * O organizador – que subscreve, aliás, o mais amplo número de verbetes – reuniu a colaboração de especialistas renomados e, com eles, logrou um painel multimórfico, ousado e criterioso, sobre o romancista de «Os Maias»: a par das investigações em torno de importantes momentos da sua existência, inserida numa atmosfera que não preclude os dados de informação geral a propósito da época em que ocorreu, oferecem-se ao leitor, numa variedade impressionante (embora não exaustiva), trabalhos relacionados com o seu trajecto estético, a sua geografia humano-literária, as personagens, a gama central dos referentes que percutem o acervo que nos destinou.

Surpreendido nas vicissitudes do quotidiano (doente, em apuros económicos, mobilizado pelas agastantes mudanças de casa para casa, de lugar para lugar), nas demoradas construções do ideário socialista utópico, na relação com os intelectuais (e, com peculiar interesse, com os que foram credores da sua amizade ou da contradita do seu espírito vivacíssimo), os políticos, a gente simples, nas árduas porfias do processo criador, é um Eça sem mitos distorcedores que emerge ao longo da obra. Simultaneamente, uma malha medular de entradas intenta a exegese dos tipos e paradigmas, dos temas e tributários da produção literária de Queiroz, numa ampla paleta que vai dos elementos naturalistas e realistas aos núcleos sémicos determinantes, das isotopias do proselitismo reformador ou da decadência ao levantamento das alusões alimentares, da incorporação de espécimes florais ou pictóricos. É apreciável o cuidado posto na abordagem de áreas específicas pouco sinalizadas: os liames estabelecidos entre o prosador e a grafologia, a música, a tipologia das viaturas, a fotografia, as ciências que metamorfoseavam uma estagnante visão da história.

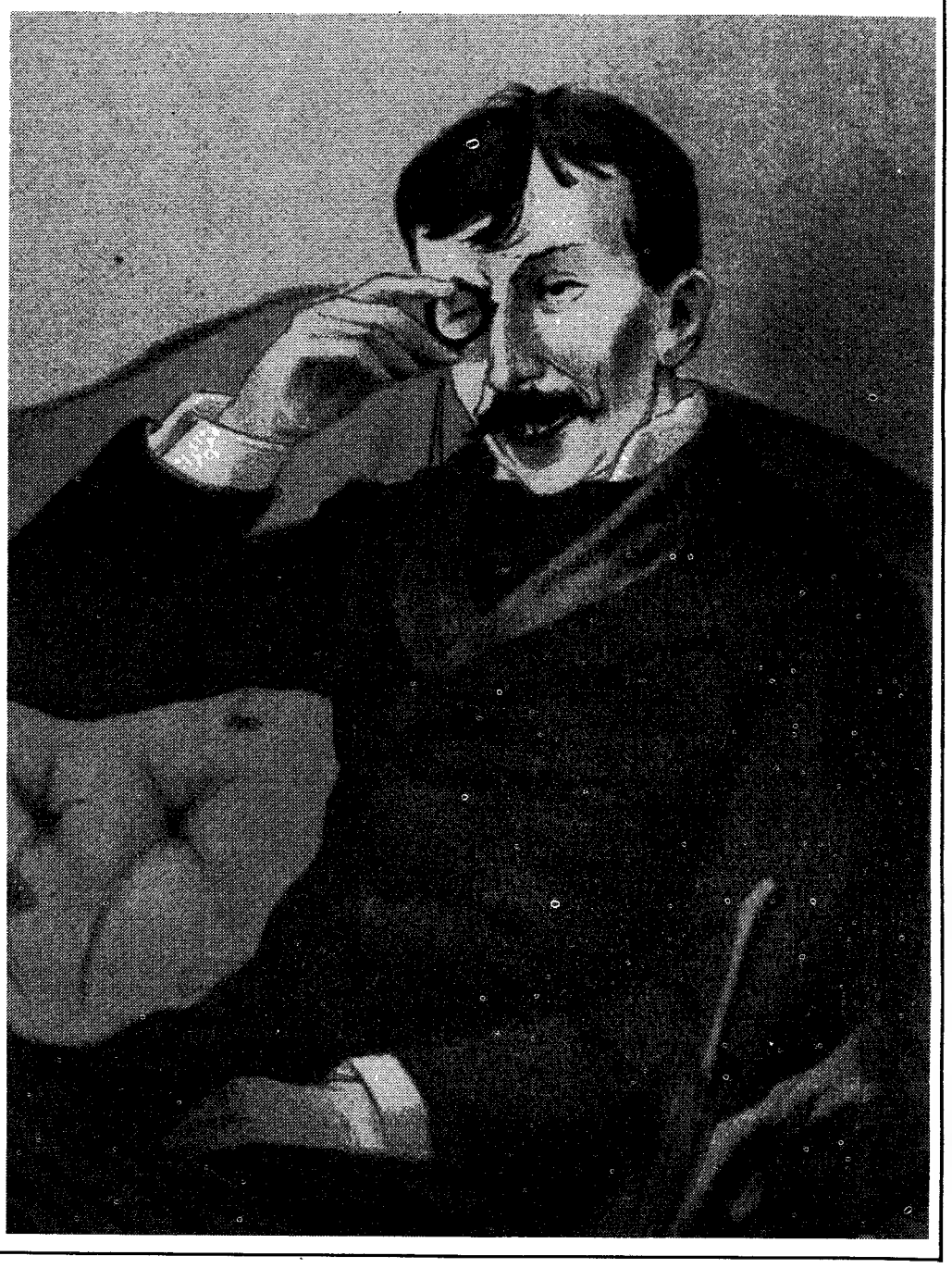
Contributos há que, pelo rigor expositivo e pela inovação dos itinerários analíticos, se revelam particularmente assinaláveis: os de A. Campos Matos, em redor da mundividência, da toponímia (que pode ser alargada, com vantagens óbvias, em futuras edições), da circulação romanesca das figuras de Eça; de Isabel Pires de Lima, na linha notável da sua tese de doutoramente, reproblematizando ideologicamente certas atitudes do ficcionista de «A Relíquia»; de Américo Guerreiro de Sousa, projectando uma claridade ágil, imaginosa e escorada sobre «Os Maias»; de André Crabbé Rocha, Georg Rudol Lind, Beatriz Berrini, Mário Vieira de Carvalho ou Jacinto Baptista, cujas reflexões sobre o jornalista que foi colaborador do «Distrito de Évora» se afiguram, sem dúvida, bastante fecundas. Pena que questões tão interessantes como as dos mecanismos do labor formal e do humorismo de Eça de Queiroz não hajam disposto de um espaço maior para o expender das proposições do coordenador e de Vergílio Ferreira (que, no essencial, retomou as observações de um seu ensaio de 1943). Embora controverso (e ainda bem!), o artigo de Maria Eduarda Vassalo Pereira sobre o estilo do autor é, numa síntese bem conseguida, pleno de implicações e desafios: constitui, porventura, material municiador de uma dissertação em que as pistas avançadas sejam objecto de um aprofundamento que, a partir do esboço que lemos, se aguardará com franca expectativa.

O **Dicionário,** como se compreende, não esgota nem substancia detidamente matérias cujo contraditório se acha em aberto ou cujas vastidão e complexidade implicam outras sedes: a «Questão Coimbrã», as «Conferências do Casino», o pensamento político do polemista de «Uma Campanha Alegre», o seu antipopulismo radical, a génese e os contornos de decadentismo das suas posições, o ressoante misticismo fraternizador que atravessa as «Lendas de Santos» ou o «Dicionário de Milagres» ou, para termo de uma amostragem **au hasard de la plume** (como escreveu o enamorado – e espirituosíssimo – José, numa célebre carta de Londres, a Emília de Castro, sua noiva, em 1885 **), as repercussões das ideologias do proletariado (em especial depois da Comuna de Paris) nas suas ficções, crónicas e dispersos. Não obstante, o público ledor encontra, num roteiro de mais de seiscentas páginas, um elucidário indispensável, um precioso instrumentário de digressões perquiridoras e sugestivas.

Duas apostilhas não despiciendas: o volume, graficamente esmerado, integra uma iconografia apropositada, com destaque para a magnífica reprodução de películas antigas e para os desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro, Bernardo Marques, Tom e o incomparável João Abel Manta; será de distinguir, em eventuaal reedição, as iniciais com que se identificam os escritores Américo Guerreiro de Sousa e António Garcez da Silva, por forma a evitar a confusão que pode gerar-se em quem não disfrute de um convívio qualificado com a bibliografia sobre Eça de Queiroz.

---

* – Editorial Caminho, Lisboa, 1988.
** – «Eça de Queiroz Entre os Seus», 5.ª ed., Lello & Irmão – Editores, Porto, 1974.



«Portugal Passado Presente» regressa à RTP 1 na segunda-feira, com Madeira e Açores

AS ILHAS DESCONHECIDAS

Rodrigues Borges

Depois do Algarve e do Alentejo (Baixo e Alto), vêm aí as ilhas "desconhecidas" (para nós, continentais...) ou seja os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Trata-se de uma série televisiva composta por doze programas com a duração de 25 minutos cada, mais uma vez da autoria de Lagoa Henriques, a terceira que Francisco Manso produz e realiza para a RTP 1. Para acompanhar, semanalmente, sempre às segundas-feiras, a partir das 22,45 do próximo dia 10.

Machico: local do primeiro desembarque na Madeira

Qual a razão da escolha? «A reafirmação atlântica de Portugal, uma realidade do presente e do futuro» - diz Francisco Manso, com quem conversámos em vésperas da ida para o ar de mais uma produção dedicada ao nosso património cultural, que «fazemos mais por devoção do que por mero interesse material» - acrescenta o nosso interlocutor.

Cruzamento da arte erudita e popular, notícia dos ofícios, do artesanato, do trabalho na terra e no mar, dos hábitos, dos costumes; a leitura e o registo da paisagem natural e humana das duas regiões autónomas portuguesas do Atlântico, constituem o referencial desta série de programas.

Ainda segundo o raciocínio de Francisco Manso, «pretende-se, com programas com estes, sensibilizar e consciencializar as populações para os seus valores culturais, desencadeando num sistema gradual de aprendizagem uma forma espontânea de defesa e conservação do património. Combate à poluição e não só. Preocupação dominante no sentido de conquistar o equilíbrio possível entre a técnica, a estética e a ética. Valorização de um quotidiano que se deseja dignificado e dignificante».

Esta terceira série de "Portugal Passado Presente" começa, com já foi referido, pelo arquipélago da Madeira: a dispersão insular, da ilha mãe ao Porto Santo. A poesia agreste das ilhas menores traduz o triunfo da natureza sobre a presença humana: são as Desertas, as Selvagens.

As "Ilhas Desconhecidas", recordando Raul Brandão, representam a insularidade, o ambiente fechado onde o tempo descansa, por vezes quase pára. A linguagem arcaica permanece, os costumes, as tradições, a superstição, elementos de um castelo poderoso e florido implantado no Atlântico. A Ilha da Madeira - a Pérola do Atlântico.

O outro "paraíso perdido" que a série de Lagoa Henriques e Francisco Manso mostrará a seguir à Madeira é o Arquipélago dos Açores, a milenar lenda da Atlântida: as "lages de ardósia que emergem do oceano", a origem vulcânica dos Açores e a essência do seu património natural.

E mais se poderá ver (ou rever) na segunda parte da série: os grupos de ilhas e a sua distribuição geográfica: um itinerário de paisagens naturais e humanas de Santa Maria ao Corvo. A imagem de uma comunidade viva que se prolonga no outro lado do Atlântico, nos açoreanos radicados na América do Norte. Na Nova Inglaterra, a presença de Portugal.

Do Porto Santo à Madeira

O primeiro programa da terceira série de "Portugal Passado Presente", subordinado ao tema "As Ilhas Desconhecidas", surgirá nos ecrãs da TV na próxima segunda-feira quando forem vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, e chama-se "Do Porto Santo à Madeira".

Muito sinteticamente, de acordo com a sinopse, «Em 1419 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira desembarcam no extenso areal da ilha de Porto Santo (João de Barros e Luís Cadamosto "transportam-nos" a esses tempos). De um salto, a Madeira. O Machico - o local do primeiro desembarque. A dois passos, Santa Cruz. O cruzamento entre o sagrado e o profano: a procissão de Santo Amaro e os "petiscos" - a espetada e a sopa de trigo. O artesanato de qualidade: do trabalho em osso de cachalote ao trabalho em vime - do Caniçal à Camacha. E o canto e a dança - o rancho folclórico da Casa do Povo da Camacha.

Depois a intemporalidade da natureza - o Pico do Arieiro, a 1.810 metros de altitude. No Ribeiro Frio mantém-se a tradição - o fazer do gorro de vilão.

As "Levadas" - autêntica instituição madeirense - canalizam as águas para os "Poios" - espaços de cultivo conquistados à montanha, com enorme esforço. O que resta da floresta primitiva - a "Laurissilva" - é motivo para uma última intervenção do autor».

Na segunda-feira seguinte, dia 17, a RTP 1 transmitirá o segundo programa, intitulado "Funchal - um primeiro olhar", que oportunamente referiremos em pormenor.

Por hoje, finalizamos com a divulgação da ficha técnica da série, aliás uma equipa coesa, que se mantém.

Autor e apresentador: Lagoa Henriques; produção e realização: Francisco Manso; fotografia: Carlos Alberto Estevão, Vasco Riobom e Victor Estevão: som: Filipe Santos; montagem: Leonor Guterres e Jorge Naré; consultor histórico: Miguel Faria; Laboratório de Imagem, estúdio de som e misturas. RTP cor-1988.

O extenso areal de Porto Santo, pisado em 1419 por Gonçalves Zarco e Vaz Teixeira

«Voltar» amanhã na RTP 1

Amanhã, pelas 21 e 25, na RTP-1, passa o filme de Joaquim Leitão, «Voltar», a segunda obra do realizador que se estreou com a longa-metragem «Duma Vez por Todas».

A presente obra é um dos dez projectos da série Fados produzida ao abrigo do acordo entre a SEC e a RTP e até agora só foi exibida em antestreia na Cinemateca.

«Voltar», de resto, é um filme para a Televisão e, segundo o realizador, a sua estética foi determinada por essa circunstância.

Alexandre Leite e o ex-jogador de futebol Luís Norton de Matos são os actores principais de «Voltar», filme sobre o qual o «DL», em 13 de Janeiro último, publicou uma entrevista com Joaquim Leitão.

Graça Morais e Jorge Martins

Amanhã, pelas 17 horas, no Palácio Fronteira, será feita a apresentação pública dos painéis de Graça Morais e Jorge Martins, numa iniciativa das cerâmicas Ratton. A apresentação é feita no encerramento do encontro sobre Estética do Azulejo que este fim-de-semana está a decorrer no Palácio Fronteira sob a orientação de Rafael Salinas Calado.

Amigos de Lisboa

Esta tarde, à hora a que o nosso jornal começa a circular, os Amigos de Lisboa estão a visitar o asilo da Trafaria. É mais uma das habituais visitas dos Amigos de Lisboa, desta feita orientada por técnicos da EPAC e pela dr.ª Maria Antónia Oliveira Martins Mesquita.

Teatro Crinabel

Amanhã, pelas 16 horas, na Academia de Santo Amaro, é representada a peça de Miguel Torga «Tenório». A encenação é de Francisco Brás numa produção do grupo de Teatro Crinabel. Neste quarto espectáculo do grupo actuam Filipe Gouveia, João Léon, António Coutinho, Tucha Baudouin, Paula Coruche, Teresa Ferreira, Euridice, Rafael Gameira e Líria Nair.

Da ficha técnica constam ainda os nomes de Vítor Gomes, Maria Jesus, Helena Furtado, Cristina Moita Deus, Emanuel Castro, José Laia, Olga Ferreira, Paulo Fernandes, Francisco Costa, João Pinto, Ana Cristina, Maria Cristina Léon e Gabriela Coelho.

Foto de Francisco Paraíso

O concerto foi mau. Mas a foto é boa!

SOBREVIVENTES À «AVALANCHE»

Maria José Belo Marques

Com tanta gente boa a apresentar projectos musicais interessantes por essa província fora, que não actua em Lisboa porque nenhum empresário - lhes quer pagar trasnsportes, dormidas e comida, vêm estes pequenos de Inglaterra curtir até Portugal, numa boa...

Isto a propósito do segundo concerto, ontem, no Rock Rendez-Vous, dos The Rose of Avalanche, que só não se transformou numa derrocada porque a malta anda mesmo com vontade de ouvir muitos vóltios.

Com alguns discos interessantes, e no início de carreira com grande inspiração gótica, actualmente e ao vivo são completamente decepcionantes. Independentemente do virtuosismo das guitarras e de uma secção rítmica certinha, musicalmente nada de novo. Ousaria mesmo dizer que, assim, antes os The Mission!

A acrescentar à banalidade tivémos ainda a oportunidade de ver Philip Morris, o piroso vocalista dos Avalanche, e suspirar pelo Bono que pelo menos canta. Descaramento não lhe falta. Como estamos aqui neste cantinho e até temos uma língua que não é o inglês, Philip vai de dizer-se amigo de Iggy Pop para, com os seus compinchas, lhe assassinar um dos temas. Amigo ou não é de somenos, até as "divas" têm direito de ser amigas de gente insignificante, nós é que não somos burros e sabemos que amizade não é sinónimo de apadrinhamento das asneiras dos outros.

O RRV estava cheio, e os que ali foram, ao princípio abanando as caloras, aos poucos começarem a ficar estáticos e baralhados, aqueles não eram os mesmos das gravações que - lhes chegaram às mãos. No final de um concerto de uma hora ninguém se mexia nem tão pouco aplaudia, mas os nossos amigos ingleses estão organizados, assistimos então à situação caricata de ser o *roadie* dos pequenos a incitar, de braços no ar, as palmas para um encore. Obedientes bateram palmas, e os Rose of Avalanche voltaram. Como ainda era cedo e, enfim, para entrar tinham gasto mil paus, exigiram, agora de livre vontade, mais um regresso da banda que, solícita, regressou.

Sobreviventes à "avalanche" lamentamos a exigência despropositada do público em relação aos nossos e o apoio pouco criterioso aos gatos que querem passar por coelhos. Injustiças...

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 1

Hoje é o dia das mentiras, mas esta é verdade: pró consumo o centro comercial é que está a dar (revela um inquérito municipal). Nem seria preciso inquérito, toda a gente sabe que as novas catedrais da tentação são o local do culto sacralizado do objecto. Com um concorrente e profano: a telenovela. À hora delas, os centros comerciais mais parecem um deserto.

Domingo, dia 2

Outro «dia de qualquer coisa», hoje do Livro Infantil. Porquê? Porque foi a 2 de Abril (de 1805) que nasceu Hans Christian Andersen, o escritor dinamarquês mais ou menos patrono da escrita para as crianças.

Miles Davis patrono só da música e dele próprio. Esta noite esteve por cá, com um «cachet» de cinco mil contos e com um trompete que só ele. O Coliseu caiu-lhe aos pés.

Segunda, dia 3

Portugal é um espanto. Então não é que aos 93 mil alunos que se candidatam ao acesso ao ensino superior se lhes pergunta o que significa: «Porque nunca mais se morrerá de todo» e «E o destino do universo é o silêncio absoluto»... Vergílio Ferreira, o autor escolhido, não tem culpa, e para mais a generalidade dos alunos achou fácil. Mesmo uma tal Sandra que (ao «DN») confessa: «a mim o ponto e vírgula é que sempre me fez confusão»...

Terça, dia 4

Retrospectiva de quarenta anos de pintura de Júlio Resende inaugura-se na Gulbenkian, prémio europeu de Protecção das Paisagens Naturais vai para o prof. Carlos Baeta Neves, ecologista desde o tempo em que nem se sabia o que isso queria dizer. O prémio foi conferido na Alemanha e da Alemanha veio Meyer-Clason para a autores portugueses dizer de como é isso de os traduzir, como é isso de ser tradutor. Assim: «O tradutor é o pintor que deseja criar um novo quadro da língua: uma crontra-imagem. Ele é o compositor que deve destilar do original um novo som: um contra-som». Um espanto de definição que só espanta quem não souber que Mayer-Clason foi, durante anos a fio, o inesquecível director do Instituto Alemão em Lisboa.

O futuro do Chiado ninguém sabe, o presente dos trabalhadores que com o incêndio perderam o emprego, esse só os próprios o conhecem. O subsídio mensal acabou, o Governo não diz como é a partir de agora e um dos desempregados confessa a «o diário»: «há muita gente que já retirou grandes benefícios do incêndio, mas para os trabalhadores não ficou nada.»

Quarta, dia 5

Se os trabalhadores do Chiado não sabem do seu futuro, Abecasis sabe tudo do futuro da cidade. Conclusão lógica: recandidata-se. Todavia, quando os jornalistas lhe perguntam se sim ou não, Abecasis com a habitual eloquência, responde: «Ainda não perguntei a esse gajo...»

A Junta de Freguesia de Marvila não perguntou, enviou um convite a todos os jornais para irem ver como é que a Câmara deixa ao abandono o património secular da zona, belos palácios perdidos entre bairros de lata, e em quase tão mau estado já como as barracas circundantes. O «DL» foi lá hoje. Conclusão: se a Câmara continuar a fazer orelhas moucas aos apelos da freguesia, Marvila, não tarda, deixará de ter História.

A Banca tem apagado as luzes mais esplendentes da cidade. Mas vai-se a ver, ou viu-se hoje, com pompa e circunstância, colecciona obras de arte, das que se metem portas a dentro. Uma amostra da colecção da Caixa Geral de Depósitos foi hoje inaugurada: duzentos quadros e esculturas, num valor aproximado do meio milhão de contos. Uma ninharia comparada com os 22 milhões que custa a nova sede, cuja construção, por acaso, está a ser feita à custa da demolição de uma das memórias de Lisboa: a Fábrica Lusitânia.

Quinta, dia 6

Outra memória, esta da greve dos estudantes da Universidade de Coimbra em 1969. Faz 20 anos este mês e em Coimbra, hoje, Celso Cruzeiro, um dos grevistas de então, lança livro-balanço.

Balanço faz também o director do Museu de Évora, acabado de demitir pelo presidente do IPPC. O balanço é este: para um orçamento anual de dois mil contos, o Museu nunca teve mais de 800. Conclusão: «É difícil fazer omoletas sem ovos.» O director, mesmo assim, acha que ainda fez algumas. Pelos vistos, não as suficientes.

«Omoletas» em barda houve esta noite na Tapada da Ajuda. É mais um leilão de antiguidades que se prolonga até sábado. Bases de licitação tudo verbas de quatro algarismos, milhares de contos se bem se entende.

Entender-se entendeu-se o júri do Prémio Valmor/86 e por unanimidade. Por falta de qualidade, Prémio Valmor/86 não foi atribuído.

Sexta, dia 7

O «DL» faz anos, mas no resto esta sexta-feira é um dia de morte. No Chiado, anuncia-se o possível encerramento de uma loja histórica, o Novo Figurino. Escapou por um triz ao incêndio de Agosto, mas não escapou à desertificação posterior da zona. No Chiado ainda, a CML e a ESBAL assinam acordo para fazer moldes das esculturas da fachada do Grandella. Teme-se que se salvem as esculturas, mas não a fachada. Em Macau, um chinês avisa que, após a entrega do território à China, o português vai ser língua para esquecer. Na Chamusca há um encontro cultural sobre as atitudes perante a morte.

Morte ainda («Um Pouco da Morte») no título do novo livro de ensaios de Joaquim Manuel Magalhães, que «O Jornal» hoje anuncia. O autor alerta: «O vazio da nossa cultura precisa bastante dos poetas para desaparecer.» Sexta-feira, dia de morte, mas «Um Pouco de Morte», afinal, é um prenúncio de vida.

UMA ESTREIA NO TEATRO DE ALMADA

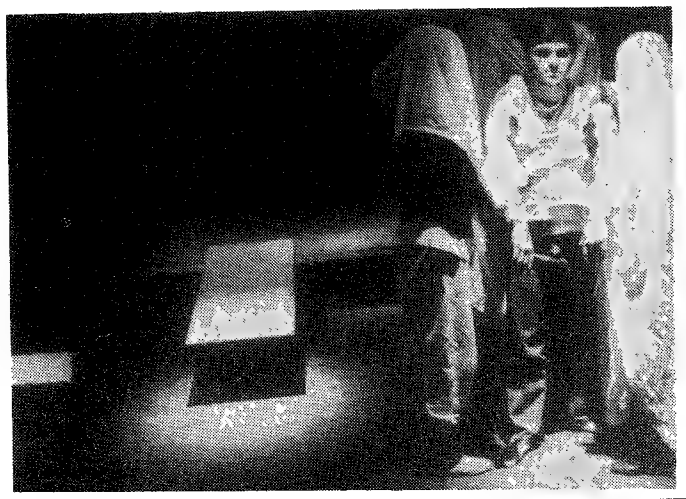
"Com uma Faca nos Dentes" é o título do espectáculo que estreia logo à noite, pelas 21,30, no Teatro Municipal de Almada.

Trata-se de uma peça com guião de Virgílio Martinho, a partir da poesia de António José Forte, poeta recentemente desaparecido, ligado ao movimento surrealista português. É a terceira produção do GIC-Grupo de Intervenção Cultural, um grupo de teatro de amadores sediado no Pragal, em Almada.

Anteriormente, o GIC realizou "De Pequenino é que se Torce o Pepino", de Virgílio Martinho e "O Jogo do Amor e do Acaso", de Marivaux. A representação a estrear hoje integra-se na "Semana da Juventude", que decorre de 8 a 16 do corrente nesta cidade da margem sul do Tejo.

O GIC, que desde a sua formação conta com o apoio da Companhia de Teatro de Almada, inserido no seu projecto de dinamização do teatro de amadores no concelho, tem também o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia do Pragal.

Com encenação de Luís Pais e dispositivo cénico de António Olaio, o espectáculo é interpretado por Filipa Francisco, Luís Dias, Manuel Antunes, Maria José Pinto e Sylvie Rocha.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO MARQUÊS DE FRONTEIRA (Largo de S. Domingos de Benfica): a Galeria Ratton Cerâmicas pré inaugura a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Os painéis ficarão expostos no Palácio até dia 11, data em que a exposição é inaugurada na Galeria Ratton, na Rua da Academia das Ciências, 2-loja C.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemotações do 35º aniversário da Fundação Ricardo espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

ARCADAS DO ESTORIL: até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pessegueiro intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aguarela Contemporânea".

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL.. Patente ao público das 16 às 20 horas.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 13 de Abril, todos os dias das 15 às 17, pintura de Ana Aragão com o título "Eclosão".

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA AAPACO (Ex-Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 15 de Abril, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Entre Macau e Salzburgo", xilografia e desenho de Maria de Lurdes Melo.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 11 de Abril, duas exposições: Desenho e Escultura de Carlos Cobra e Gravura e Fotografia de Américo Silva.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 17 de Abril, desenho, pintura e escultura de João Fragoso.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 13 de Abril, a exposição "Dispositivos Têxteis" de Ana Gonçalves.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Estrada de Benfica): até 16 de Abril, pinturas recentes de Nuno San Payo.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MOÍNHO DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Morais e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

SALÃO DA MISERICÓRDIA (ALPIARÇA): até 2 de Maio, a exposição "A Terra e o Homem" organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian, no âmbito das comemorações do 75º aniversário do concelho de Alpiarça.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 17 de Abril, óleos e aguarelas de Jesus Guido.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Morais.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 14 de Abril, pintura-escultura de Luís Soares.

GALERIA MARGEM (Faro): até 14 de Abril, óleos e aguarelas de Joaquim Morgado, José Socorro e José Dias.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 14 de Abril, pintura de Margarida Vigôço.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaëtan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, a exposição "High Art Society" de Clegg&Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

MÚSICA

COLISEU DOS RECREIOS: hoje às 21,30, o sarau de solidariedade "Música e Cantares" para a reconstrução do Chiado.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (átrio das Janelas Verdes): amanhã dia 9, às 17 horas, o concverto do mês com os coros "Publia Hortensia" e "Sol Nascente".

ALMADA (Teatro da Academia): domingo dia 9 às 16 horas, um recital de música e canto integrado na "Semana da Juventude em Almada" com Pedro Chavez (Tenor), João Miranda (baixo), A. Cortés Medina (tenor) e a pianista Anna Tomasik. Obras de Gasparini, Paesielho, Mozart, Verdi e Gershin entre outros.

CONFERÊNCIAS

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: hoje às 21,30, integrado no programa "Lusitânia" e em acção paralela ao Teatro de Gil Vicente apresentado pelo Grupo Persona, um colóquio dirigido por Graça Abreu subordinado ao tema "Vcente, Lusitânia: aspectos do Teatro no Teatro".

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (Av. de Berna, 24): domingo dia 9 às 17 horas, uma conferência de António Borges Coelho intitulada "Reflexões sobre a Inquisição Portuguesa nos séculos XVI e XVII, integrada no ciclo de conferências sobre História Moderna.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, Rua Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934);

PARQUE EDUARDO VII: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580);

CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

PERMANENTE (Domingo) — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Eivas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 22100369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 9437543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377295). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; COUTO, L. de São Domingos, 106; FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade, 150; GOMES FERREIRA, R. de Faria Guimarães, 449; MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra — SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 813425); SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569).

Em 40 episódios, a partir do dia 10

A VIDA DE PESSOA NA ANTENA 1

A vida de Fernando Pessoa, numa versão radiofónica de Filipe La Feria, em quarenta episódios, começa a ser transmitida pela Antena Um no próximo dia 10 do corrente, às 11 e 15, em frequência modulada (banda 95.7).

Segundo Maria José Baião, realizadora e produtora do programa, trata-se de «um trabalho de síntese espantoso» de Filipe La Feria, «grande conhecedor da obra de Pessoa».

«Foram longos meses -disse - de pesquisa, no decurso dos quais La Feria se dispersou pelos títulos do poeta e pelas obras dos seus comentadores, ensaístas e críticos.»

Os programas (emitidos às segundas, quartas e sexta-feiras), com a duração de 12 minutos cada um, «enquadram Fernando Pessoa em faxctos epocais da história de Portugal» - acentuou ainda Maria José Baião em troca de impressões com o "DL".

Ensaio com todos os intérpretes

Assim, por exemplo, teremos a Proclamação da República, os primeiros anos do Estado Novo, bem como a evocação das figuras de Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro, João Gaspar Simões e José Régio.

João d'Ávila será «Pessoa», contracenando aos microfones com Glicínia Quartin, António Cruz, António Jorge Cândido, Victor Telles, La Féria e a própria Maria José Baião.

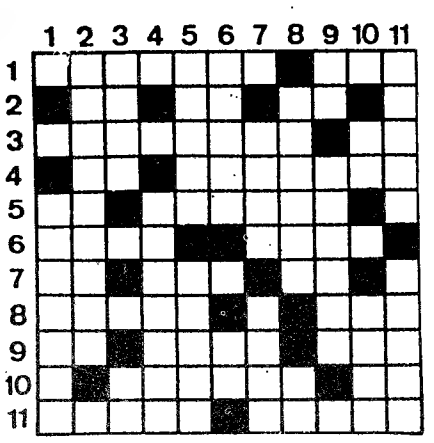
Refira-se ainda que a sonorização é de Antunes e a montagem de Fernando Pires.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 614

HORIZONTAIS:

1 Separar. Ente.
2 Isto é (inv.). Distar. Preposição e artigo.
3 Aguçadas. Nota musical.
4 Ósmio (s.q.). Picaria com o bico.
5 Frâncio (s.q.). Guardara segredo.
6 Rancor. Remedeia.
7 Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas condolências.
9 Artigo indefinido. Organização do Tratado do Atlântico Norte (sigla). Rente.
10 Adianta. Gálio (s.q.).
11 Equipas. Tostas.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Riqueza.
2 Censuravam.
3 Cursos de água naturais e abundantes. Antes do meio-dia.
4 Corcunda.
5 Deusa da caça. Pões a data em.
6 Astúcia. Prefixo de privação.
7 Maus cheiros. Quadril.
8 Guarneceras de asas. Arsénio (s.q.).
9 Solitário. Ganhar ranço.
10 Tempo do verbo ser. Nota musical. Invisual.
11 Fronteiras. Nome de flores.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 613**

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER.
2 Ivã. Amue.
3 Selada. MAIS.
4 Sonhei.
5 CC. SS. Ois.
6 Aedo. Mr. Cr.
7 Aldeã. At.
8 Doai. Aro.
9 Ide. Mu. Apó.
10 Dorna. Grela.
11 Ar. Adoraram.

VERTICAIS:

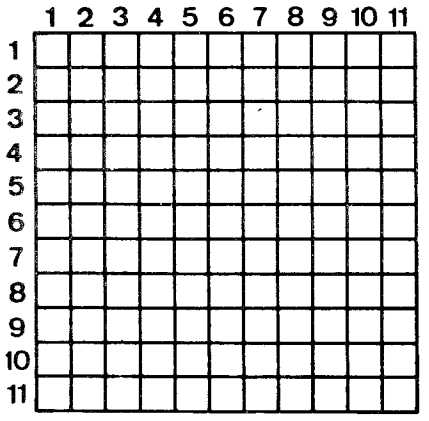
1 Ais. CÂNDIDA.
2 VENCE. Odor.
3 Mal. Aer.
4 Assoai. Na.
5 Lados. Mad.
6 An. O.
7 HOMEM. Gr.
8 Rameira. Ara.
9 MAIS. Aper.
10 Tui. Carola.
11 ESPERTO. Am.

PROVÉRBIO: A mulher mais cândida vence o homem mais esperto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 427

HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Divido em toros. Brilhante.
3 Do latim ou a ele relativo (pl.). Víscera dupla.
4 Abreviatura que se usa em música. Comei à ceia.
5 Molestem. Apelido.
6 Pertences. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Antes de Cristo.
7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Pingue.
8 Gorgulhos tropicais. Sabor picante.
9 Pêlos de certos animais. Palácio real.
10 Figura que simboliza o povo americano. Nicaras.
11 Fazer crepitação. Miriare.



VERTICAIS:

1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo. Sentidas condolências.
2 Joeira. Estudante.
3 Macacos americanos. Fio de latão.
4 Alcunha dos naturais do Porto (pl.).
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Punhados. Bismuto (s.q.).
6 Ósmio (s.q.). Mitologia.
7 Colina na Suécia. Régulo. Centiare.
8 Lutécio (s.q.). Aqui. Lançar o arpéu a.
9 Apre! Caminhar.
10 Ena! Incubam.
11 Defraudava (fig.). Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 426**

HORIZONTAIS:

1 Malhas. Ás.
2 Amar. Áatá.
3 Rã. Revestir.
4 Orne. Rs. Era.
5 Grelara.
6 Pã.
7 Irene. Veado.
8 Ronha. Rom.
9 Acha. Bara.
10 Aarão.
11 Vis. Cabanas.

VERTICAIS:

1 Caro. Eira.
2 Maré. Roçai.
3 Ma. Penhas.
4 Arreganhar.
5 Ea. AC.
6 Havre. Roa.
7 Eslavo.
8 Sãs. Boa.
9 Aterrara.
10 Atira. Dorna.
11 Sara. Soma.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: 5.º Festival Internacional dos Açores 1988; **19.00**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Solos instrumentais; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/Sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas; **22.00**: Hora africana.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fundamental; **20.00**: Música viva; **21.00**: Mercado da Ribeira.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

16.50 - Crime, Disse Ela

13º Episódio: Jesica Fletcher é designada para o júri que vai julgar o caso de um duplo assassínio. Os outros jurados estão convencidos de que o réu agiu em legítima defesa mas Jessica está hesitante.

Realização: Scymour Robbie

17.40 - No Tempo em que Você Nasceu

Programa da autoria de Artur Agostinho, hoje dedicado ao pianista Miguel Henriques.

19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Fantástico
22.20 - Filmezinho
22.25 - Pássaros Feridos

6º Episódio: Ralph é ordenado bispo no Vaticano na mesma altura em que Meggie casa com Luke O'Neil em Drogheda. Depois do casamento dirigem-se para North Queensland onde Luke pensa vir a juntar dinheiro suficiente que lhe permita comprar um rebanho de carneiros. As ilusões de uma vida calma e feliz desvanecem-se rapidamente quando Maggie é obrigada por Luke a arranjar um emprego de doméstica na sua casa de uns fazendeiros. Luke deixa-a para ir colher cana de açucar e Meggie sente-se cada vez mais triste e solitária.

23.15 - Cinema da Meia-Noite

«O Ano de Todos os Perigos»: Indonésia. Pouco antes da queda de Sukarno, em 1965. Um jovem jornalista australiano tem aí o seu primeiro grande trabalho no exterior. mas não é fácil dar conta da complexidade de uma situação em que nem sempre

No 1º canal às 22.25, o 6º episódio da série «Pássaros Feridos»

Amanhã no 2º canal às 13.50, mais um episódio da série «Veterinário de Província»

é possível compreender onde reside o poder. Tanto mais que as ameaças espreitam na sombra.

Interpretação: Mel Gilbson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Michael Murphy, Bill Kerr, Noel Ferrier.

Realização: Peter Weir

Duração: 114 minutos.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio

A abrir esta tarde desportiva estará o ténis, com uma transmissão directa do Open Costa Azul. Neste «Estádio», ainda um destaque para uma prova de hipismo, o «Grand National». A terminar, uma transmissão do jogo de hóquei entre as equipas do Paço D'Arcos e do Reus.

19.30 - A Mão Fechada

Um conto de Domingos Monteiro, realizado para a televisão por Victor Manuel.

20.00 - Music Box Especial

Spandau Ballet/2
Men and a Girl

20.50 - Elogio da Leitura

25º Episódio

20.50 - Especial Desporto

Inclui: Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP-1

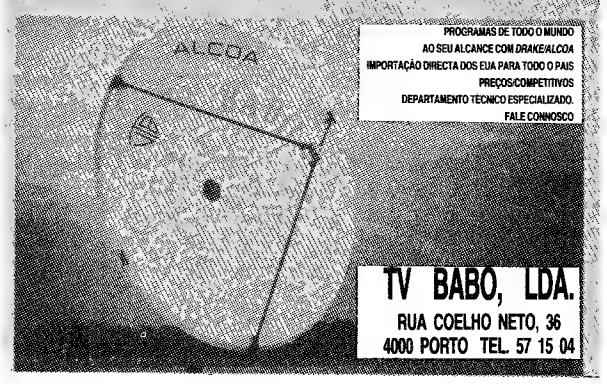
09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Fórmula 1
«Grande Prémio de Itália»
13.55 - Allô, Allô
14.20 - Viagem às Profundezas
15.10 - Filmezinho
15.15 - Primeira Matinée
«Madame X»
16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Fados
«Voltar»
22.10 - Filmezinho
22.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Sem Fronteiras
15.40 - Troféu
18.00 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
«História de Hollywood»
19.40 - Primeiro Andamento
«Palmira Trufa»
20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
«Os Mistérios de Hieronymus Bosch»
22.00 - CineClube
«O Sinal da Surpresa»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAIS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TECNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04

LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1
Pássaros Feridos

RTP 2
Especial Desporto

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Barcos espanhóis das zonas de Ayamonte, Lepe, Punta Umbria, Isla Cristina e El Terron mantinham, ao fim da manhã, o bloqueio à fronteira fluvial do Guadiana, entre Vila Real de Stº António e Ayamonte, iniciado às 8 horas. O bloqueio, que está a fazer-se ao mesmo tempo em Malaga, depois de ter sido realizado há algum tempo em Aljeciras, é por tempo indeterminado. Segundo uma fonte espanhola, trata-se de «uma questão interna espanhola antiga»: os pescadores protestam contra um decreto do Governo da Junta Autónoma da Andaluzia, que extingue as confrarias de pescadores.

Em Fevereiro, segundo a Eurostat

Portugal registou a maior taxa de inflação da CEE

Portugal foi o país da CEE com a maior taxa de inflação registada em Fevereiro último, segundo revelam os dados ontem divulgados em Bruxelas pelo gabinete de estatísticas da Comunidade, Eurostat.

Depois de um aumento significativo de 0,7 po cento em Janeiro no conjunto da Comunidade, o Índice de Preços no Consumidor aumentou 0,5 por cento em Fevereiro, refere o Eurostat.

Os aumentos mais importantes foram registados em Portugal (1,4 por cento), Itália (0,8), Reino Unido (0,7) e Dinamarca (0,6), enquanto se verificaram subidas de preços moderadas na Bélgica (0,4), Alemanha Federal, França, Holanda e Luxemburgo (0,3) e Espanha (0,2 por cento).

O Índice de Preços na Grécia baixou 0,4 por cento devido aos saldos de Inverno de vestuário e calçado.

Em Fevereiro último, Portugal era, depois da Grécia, o segundo país com a taxa anual de inflação mais elevada: 12,1 por cento.

Governo engana-se em 130 milhões de contos

Mas não foi só a meta de inflação que o Governo errou. Segundo revela na sua edição de hoje o jornal «Semanário», o Executivo de Cavaco Silva enganou-se em 900 milhões de dólares no valor da Balança de Transacções Correntes.

Em Outubro do ano passado, o ministro das Finanças indicava que a Balança de Transacções Correntes teria um «superavit» de 500 milhões de dólares. Agora, seis meses depois, o Governo constata e reconhece que a mesma Balança regista não um «superavit», mas um défice de 400 milhões de dólares, ou seja, um buraco de 900 milhões de dólares (130 milhões de contos).

Segundo o «Semanário», conceituados economistas estranharam e criticaram o Governo por basear as suas projecções em dados do Instituto Nacional de Estatísticas, que estão sujeitos a correcções mensais. É a utilização desses mesmos dados do INE que explica aquela discrepância: os novos números apresentados pelo Instituto após correcção estavam tão distantes dos lançados durante o ano passado, que o ajustamento dos dados dos oito primeiros meses de 1988 revelou afinal uma duplicação do défice comercial.

O INE considera «normal» a correcção aos primeiros números de 88, em que o Governo baseou as suas projecções, uma vez que o sistema de recolha de informação inicial tende a favorecer as contas externas.

No entanto, a revisão das expectativas não foi só efectuada pelo Executivo, pois também o Banco de Portugal avançou, em meados de 1988, com um valor previsional para a Balança de Transacções Correntes de 550 milhões de dólares de excedente.

Segundo aquele jornal, coloca-se agora a questão de também os novos dados poderem sofrer novas correcções, agravando mais uma vez o défice daquela Balança, pois o INE realiza correcções mensais aos dados já lançados e, em princípio, e só em Julho deste ano os dados finais de 1988 estarão disponíveis.

DIÁRIAS

BEATRIZ COSTA é uma tradição do «Diário de Lisboa», feita ao longo de quase duas vidas inteiras, a dela e a nossa. Todos os anos a temos em primeiro lugar no envio de «parabéns de aniversário» ao nosso jornal, o que este ano repetiu com êxito. De novo este ano repetiu a façanha com um postal em que se lê: «Senhor director: Com o mais respeitoso afecto recordo os meus padrinhos dr. Joaquim Manso, senhores Vieira Pinto e Pedro Bordalo Pinheiro. Envio parabéns a Vossa Excelência e a todos os seus colaboradores, desejando as maiores felicidades. Abraços de quem nunca esquece quem a ajudou...». Sabe bem, quando temos amigos, muitos, que nestas horas aparecem. Como aconteceu, na semana passada, com «O Independente», um semanário jovem - sempre defendemos que a juventude não tem limites de idade - e inteligente, uma prova de que ainda há espaços na Imprensa portuguesa. Pois, este novo órgão de Informação afirmava, nem mais nem menos, que o «DL» é o jornal mais respeitado» na sua redacção. «É um prazer tocar-lhe. É um prazer vê-lo. Fundado por Joaquim Manso há 68 anos, o vespertino não pára de nos surpreender com demonstrações de vitalidade, energia, garra, humor...Com este fôlego nem parece ter a idade que tem». Sinceramente, apesar de os tempos não serem óptimos, recebemos muitas provas de amor. Mas destas, como as de Beatriz Costa e de «O Independente» deixam-nos... venha daí o babete. E amor com amor se paga. Obrigado.

Sismo na Nazaré sentido em Coimbra e Lisboa

Um sismo que hoje de madrugada se fez sentir na zona de Coimbra atingiu à superfície do solo quatro ou cinco de um máximo de 12 graus de intensidade da escala internacional Mercallis, revelou o director do Instituto Geofísico do Centro do País.

O abalo verificou-se às 4.37 da madrugada e uma réplica do sismo registou-se às 7.33, mas já de fraca intensidade e revelador de normalização da situação, disse a mesma fonte.

De acordo com o director do Instituto Geofísico de Coimbra, a hipótese mais provável para o epicentro é de este se ter registado a cerca de 100 quilómetros de Coimbra, no mar, na zona da Nazaré, local onde se situa uma fractura.

Não se verificaram prejuízos pessoais ou materiais e, embora tenha ocorrido a meio da madrugada, foram muitas as pessoas que sentiram o abalo, nomeadamente em Lisboa, o que provocou muitas chamadas telefónicas para os bombeiros e jornais, na ânsia de saberem notícias, que nas circunstâncias se suspeitam catastróficas.

Também ontem pelas nove horas da manhã se registou um sismo de grau três na escala de Mercallis, na zona das Lombadas, na ilha açoriana de São Miguel.

Segundo o Serviço de Vigilância Sísmica da Universidade dos Açores, o abalo foi precedido de um conjunto de microssismos com início na quarta-feira.

O epicentro do sismo situou-se a cerca de 200 metros de profundidade num dos troços da zona de fractura do Congro, adiantou a mesma fonte.

Nos últimos meses a região dos Açores tem sido bastante afectada por fenómenos desta natureza, felizmente sem consequências.

D'Lauto

SÁBADO,
8 DE ABRIL DE 1989

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Ladrões controlados por satélite

O sistema sai caro mas pode vir a representar, no futuro, um sério problema para os ladrões de automóveis. Uma firma britânica - CK Consultants - criou um pequeno transmissor que poderá ser instalado num local secreto de qualquer automóvel cujo proprietário seja assinante desse serviço. Este transmissor funciona de uma forma idêntica aos que se utilizam nas comunicações transoceânicas. Com as dimensões de 12 por 10 centímetros, o trasnmissor pode ser desligado quando o veículo é conduzido pelo seu proprietário.

Quando está em funcionamento, o transmissor envia um sinal a um satélite para dar a conhecer a sua posição. O veículo pode assim ser localizado em qualquer ponto da terra com um desvio de apenas 20 metros.

O sistema consta de um dispositivo de informação electrónica «inteligente», que actua como uma espécie de co-piloto do condutor. Dispõe assim de um computador de bordo que controla e dirige as funções do dispositivo e de um transmissor. Um satélite de trânsito indica a posição do veículo na superfície terrestre e um satélite geoestacionário transmite a informação ao centro de controle. De acordo com os fabricantes, este novo invento tem múltiplas aplicações em todo o mundo, praticamente sem qualquer restrição, visto existirem satélites que abarcam toda a superfície da terra, com excepção dos polos.

O sistema não necessita de qualquer interferência por parte dio utente e responde imediatamente ao ser activado. A partir do centro de controle podem mesmo ser dadas ordens para fechar as portas ou interromper a ignição.

Por enquanto ainda é caro (cerca de 500 escudos por dia, em Inglaterra) mas o seu desenvolvimento futuro pode vir a baixar significativamente este preço e torná-lo relativamente acessível.

SIVA COMENTA RESTRIÇÕES

ESTAMOS MAIS LONGE DA LEGISLAÇÃO EUROPEIA

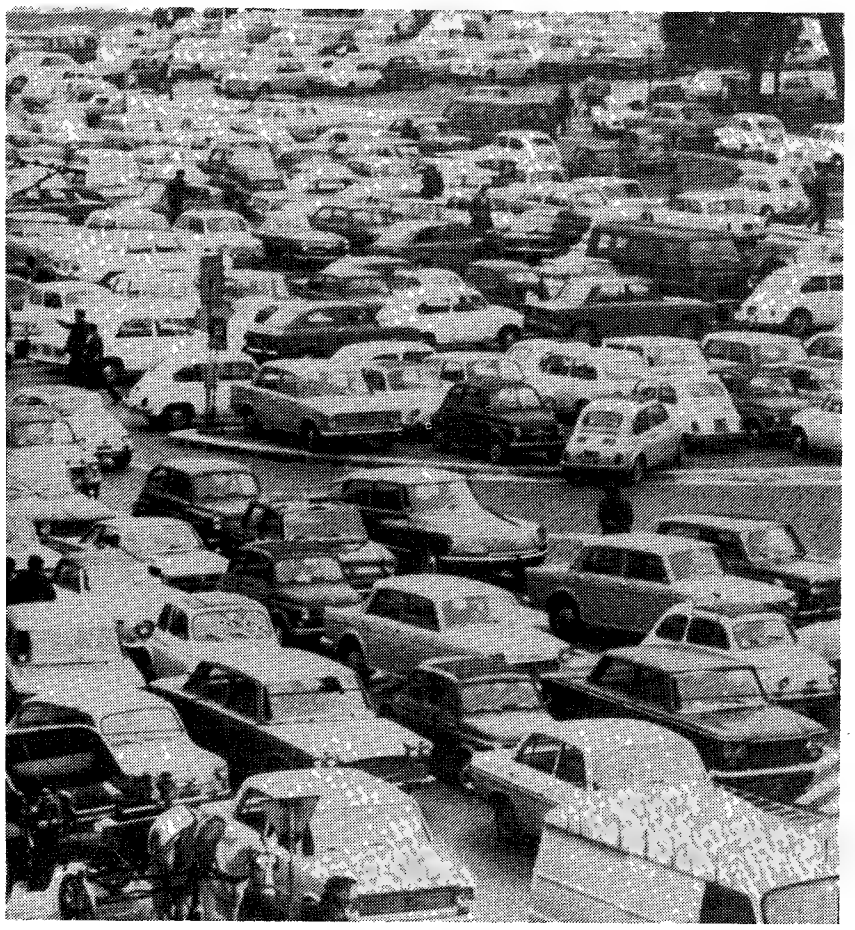
«As medidas tomadas pelo Governo tendem a afastar ainda mais o quadro legal português no que respeita á compra de automóveis do que se pratica na CEE», afirma a SIVA, importador para Portugal das marcas Audi e Volkswagen.

Segundo aquela empresa, a legislação já era limitativa em relação á CEE. Agora ficámos ainda mais longe de 1992 e «as consequências destas medidas não permitirão, assim, o rejuvenescimento do idoso parque automóvel português, bem como a melhoria do fraco índice de motorização verificado em Portugal».

O importador Volkswagen, uma nova empresa que se estruturou em moldes modernos e para o futuro, aponta, para além das consequências para o consumidor, agora com mais dificuldade em comprar automóvel, os efeitos negativos destas medidas a nível da gestão das empresas do sector automóvel.

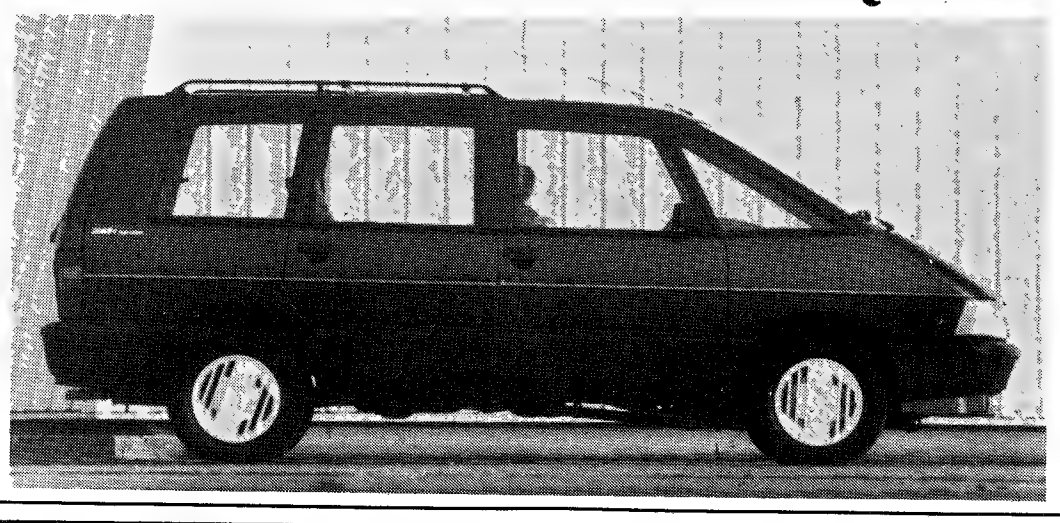
«Naturalmente estas empresas planearam a sua actividade quer a nível de importação quer de estruturas humanas, com base num determinado mercado que agora certamente se reduzirá implicando dificuldades á gestão». De acordo com as previsões da SIVA o mercado automóvel deverá sentir uma redução de 30 a 40 por cento em relação ao previsto, que se situava em cerca de 200 000 unidades.

«No que respeita ás vendas VW e Audi, considerando que as vendas a crédito ainda não tinham assumido uma dimensão significativa, as consequências a nível de colume não serão certamente tão importantes.



PRÉMIO DE SEGURANÇA 1989 PARA O RENAULT ESPACE QUADRA

A Renault Espace Quadra ganhou o Prémio de Segurança 1989, atribuído pela vigésima vez pela Associação Francesa da Imprensa Automóvel, para recompensar o automóvel ligeiro de passageiros que apresenta o melhor compromisso de elementos de segurança activa (comportamento em estrada, travagem, efeicácia da transmissão, etc.) e passiva (qualidade geral da concepção, elementos internos de protecção como cintos de segurança, etc.). Os ensaios foram realizados em Março último e os adversários da Renault foram carros como o BMW 525i, Opel Vectra 2 litros, Audi Coupé Quattro , Fiat Tip DGT.



GALA SEAT NO CASINO ESTORIL

Págs. II/III

Vidros climatizados

Se pudesse escolher, sentar-se-ia a menos de 15 cm de uma fria placa de vidro, segurando nas mãos um aro de plástico gelado - talvez durante horas - num dia agreste de Inverno? É altamente improvável. Mas é assim que temos de viajar muitas vezes - seja qual for o carro que conduzimos. No entanto, a Volvo está a desenvolver uma alternativa muito mais agradável.

Frio, correntes de ar, vidros embaciados, e, ao mesmo tempo, um calor excessivo, são altamente nocivos para a segurança na estrada e para o bem-estar do condutor e dos passageiros. A Volvo tem desenvolvido, nos últimos anos, um grande esforço para tentar resolver estes problemas e está agora prestes a consegui-lo.

Dois novos componentes importantes, que melhoram enormemente a climatização dentro do automóvel, são o vidro duplo e o volante aquecido. Este último estará disponível no mercado ainda este ano como opção, enquanto o vidro duplo se encontra ainda numa fase de desenvolvimento.

O volante aquecido é termostático e atinge rapidamente uma temperatura agradável, semelhante à temperatura do corpo humano – cerca de 30 graus C, independentemente da temperatura ambiente. Um conforto suplementar quando os dedos do condutor se encontram enregelados após terem sacudido gelo do pára-brisas, por exemplo.

As reacções de todas as pessoas que tiveram oportunidade de testar o novo volante foram extremamente positivas. Pessoas que sofrem de reumatismo, por exemplo, têm vindo a exigir volantes aquecidos e, para este grupo de pessoas, um volante aquecido tem uma enorme importância, do ponto de vista médico.

O novo volante está, de momento,, disponível como opção para a série 700 e será introduzido no modelo 760 no Outono de 1989.

As correntes de ar e os vidros embaciados são um problema mais grave quando se está ao volante, e a Volvo está agora a procurar resolvê-lo, após muitos anos de pesquisa. O vidro duplo nas janelas laterais elimina praticamente todas as preocupações causadas pelos vidros embaciados e pelas correntes de ar.

Quando a temperatura exterior atinge valores negativos, os painéis interiores das janelas também estão gelados, mesmo se tiver no interior uma temperatura de +25 graus C. Com uma temperatura ambiente de -20 graus C, a temperatura da face interior da janela é de cerca de -10 graus C. Este frio irradia contra a cabeça dos passageiros, que, normalmente, está desprotegida contra o frio, e também contra o pescoço, ombros e braços. O problema das correntes de ar é ainda agravado pelo facto de termos de abrir as janelas para as conservar desembaciadas.

Com vidro duplo e uma camada de ar entre as duas faces do vidro, as janelas nunca embaciam e a temperatura do interior é de cerca de +5 graus C, quando a temperatura exterior é de -20 graus C.

Uma vez que já não estão embaciadas, não é necessário abrir as janelas, sendo assim eliminadas as duas causas principais do desconforto dentro do automóvel – o frio e as correntes de ar.

Isto significa ainda que não é necessária uma temperatura tão elevada dentro do veículo para combater o frio. Hoje em dia, é vulgar ter uma temperatura interior de +25 graus C – uma temperatura que torna perigosa a nossa condução, já que pensamos e reagimos mais devagar.

Para além disto, os vidros duplos proporcionam uma melhor insonorização do automóvel, aumentando os níveis de conforto que caracterizam a Volvo.

A Volvo iniciou um projecto integrado de pesquisa denominado «Climate-Driving Safety», de modo a reunir o máximo de informações possíveis sobre a reacção dos condutores quando conduzem sob temperaturas diferentes.

Com a ajuda de sofisticados instrumentos de medição e computadores instalados em automóveis de teste, a Volvo irá submeter um grande número de condutores a diferentes condições de trânsito e de temperatura, dentro e fora dos automóveis.

«Climate-Driving Safety» é um projecto que atraiu a atenção de numerosas entidades em todo o mundo. Por isso, esta iniciativa da Volvo fará parte do projecto integrado de segurança rodoviária denominado DRIVE, que é um dos projectos da CEE neste domínio. Os países participantes neste projecto são a França, a RFA e a Holanda.

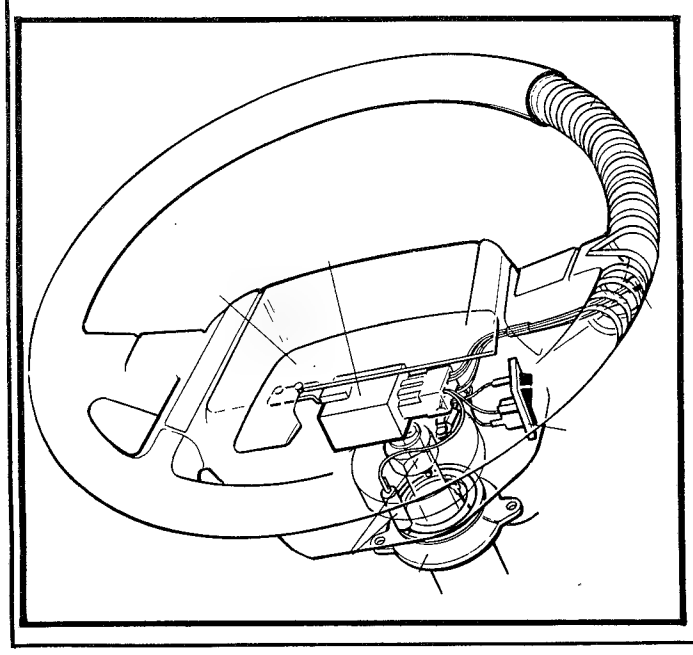
Uma das razões que motivaram todo este interesse pelo projecto Volvo foi o facto de ele estar a ser levado a cabo em situações reais de trânsito e não num simulador.

O vidro duplo e o volante aquecido, conjuntamente com os recentes desenvolvimentos dos nossos sistemas de climatização, constituíram um outro grande passo na direcção daquilo que pretendemos – a climatização perfeita do automóvel, em qualquer estação do ano.

Um factor decisivo no sucesso que a Volvo tem conseguido neste domínio é a utilização do boneco Voltman – Volvo Thermal Manikin – que possui a capacidade de reagir exactamente como um ser humano, sob difrentes condições de temperatura.

Este método simples e prático, que reage não apenas às temperaturas, mas também às radiações e corrente de ar, é uma das razões do sucesso da Volvo no capítulo da climatização do interior dos automóveis.

A Volvo encara este aspecto da climatização dos automóveis como um importantíssimo pormenor de segurança.



INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

ITALIANOS ALERTAM PARA A AMEAÇA JAPONESA

«A indústria europeia do automóvel tem todas as possibilidades para desenvolver em comum uma estratégia competitiva vencedora. Perder o controlo deste sector seria, para a Europa, um sinal imperdoável de insensatez e ligeireza».

A afirmação é do administrador-delegado da Fiat, Cesare Romiti, durante a sua intervenção no Parlamento Europeu em Bruxelas, quando falava sobre o tema: «Uma Europa forte, uma indústria competitiva.»

«No seu conjunto — afirmou Romiti — a indústria automóvel europeia representa actualmente 39% da produção mundial, uma quota superior à do Japão e à dos Estados Unidos (24% cada). A sua produção dirige-se sobretudo a um mercado, o da Comunidade, que é também o maior e mais dinâmico do mundo.»

Romiti afirmou ser óbvio e natural que os japoneses atacam, mas considera preocupante que, até hoje, não tenha sido possível realizar, a nível europeu, uma estratégia comum de defesa e de contra-ataque, não só em relação aos japoneses mas em relação à concorrência extra-europeia em geral».

«Pessoalmente, recuso-me a considerar como inevitável a eventualidade de entregar o mercado europeu aos japoneses ou aos Americanos.» «O automóvel representa um sector estratégico para a Europa, pois emprega um milhão e setecentas mil pessoas (8% do total da indústria manufactora, passando a 3 500 000 com o trabalho indirecto). Com as suas potencialidades de promover outros empreendimentos e de estimular actividades de pesquisa em diversos campos, o sector automóvel é uma das mais significativas indústrias da Europa.»

Aquele responsável da

Novo bloqueio difer

Muitos condutores têm uma enorme dificuldade em circular numa estrada de montanha, no Inverno, porque uma das rodas motrizes não adere à superfície escorregadia. No sentido de melhorar a segurança e a capacidade de utilização dos veículos, a Volvo produziu um novo bloqueio de diferencial, que melhora a tracção em estradas escorregadias. O bloqueio é accionado e desligado automaticamente e não interfere nas propriedades de utilização do veículo que é aquilo que acontece com bloqueios de diferencial convencionais em algumas condições particulares de utilização.

A Volvo está entre os primeiros fabricantes de automóveis com este novo desenho que torna a condução de Inverno muito mais fácil. Este novo engenho será apresentado no próximo Outono como opção para a série 700.

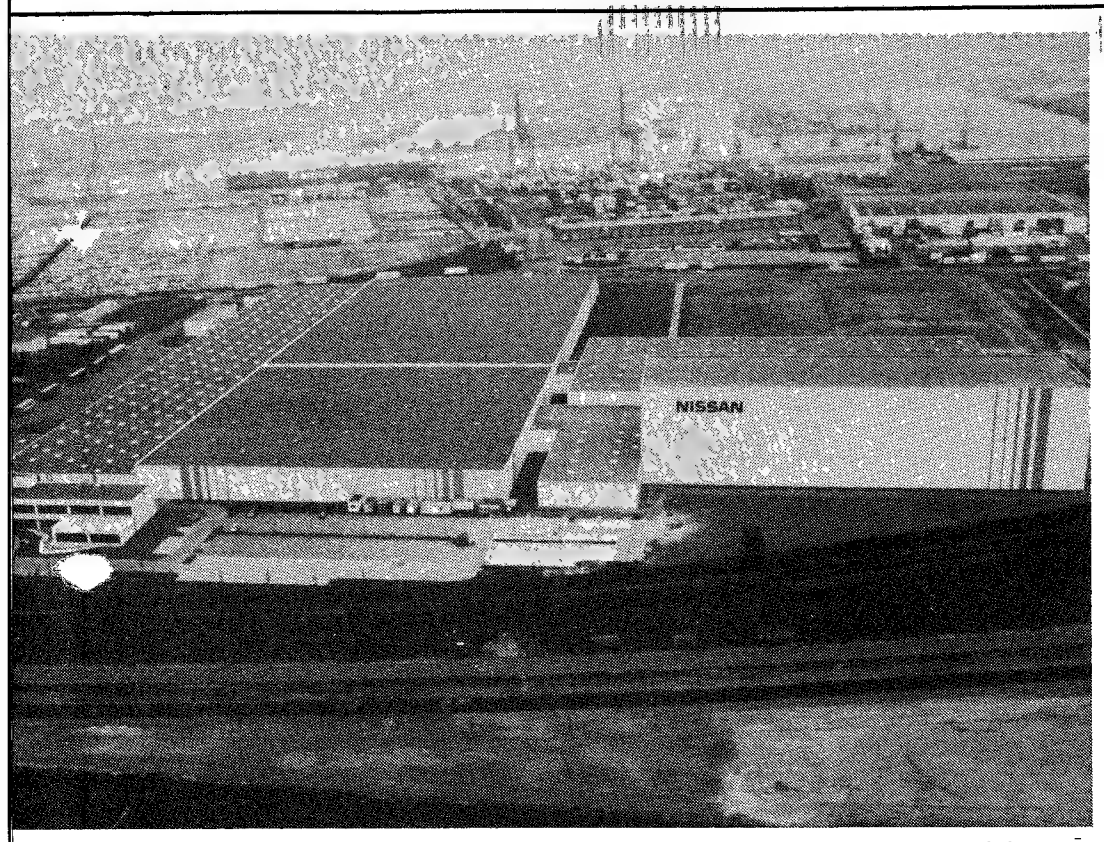
O bloqueio de diferencial está equipado com um mecanismo automático, que bloqueia o diferencial quando uma das rodas começa a girar sem tracção ao solo. O bloqueio só é activado quando necessário, o que significa que a força de tracção é transferida para a roda que está a exercer melhor tracção nesse momento particular.

Dependendo do estado da superfície, o efeito pode ser rapidamente transferido de uma roda para a outra, melhorando assim as condições de utilização do veículo.

Mais segurança

O mecanismo é automaticamente engrenado quando uma das rodas gira sem tracção a uma velocidade até 40 km/h. Isto significa que o efeito normal do diferencial funciona sempre a baixa velocidade, garantindo todas as propriedades de utilização do automóvel – a estacionar, por exemplo.

O bloqueio nunca funciona a velocidades superiores a 40 km/h e as propriedades de utilização do veículo não são afectadas a alta velocidade. Os travões de diferencial convencionais funcionam a qualquer velocidade com a desvantagem de ambas as ro-



eo-
não
ar,
tra-
de
re-
em
tra-

me
ível
ar o
po-
os.»
um
Eu-
mi-
oas
ma-
a
in-
ten-
ou-
de
pes-
s, o
das
rias

da

Fiat prosseguiu afirmando que não podem existir dúvidas sobre a nossa orientação em direcção à liberdade de intercâmbio como factor fundamental de desenvolvimento, mas é razoável adoptar uma atitude que, por um lado, tenha em conta a tempística de transição e, por outro lado, se baseie no estabelecimento das modalidades e condições desse intercâmbio. «Temos uma posição forte que podemos fazer valer: possuímos o mercado mais importante e mais atraente do mundo. É uma posição que podemos jogar para definir — e se necessário para impor — as condições da relação com os nossos 'partners' mundiais.»

Romiti chamou ainda a atenção para os investimentos externos que parecem cada vez mais uma das vias preferenciais de ataque à Europa.

«Nós pensamos que cada vez que surge uma oportunidade do género, é absolutamente indispensável verificar qual o valor acrescentado que tais investimentos representam para a Europa. É preciso tomarmos muita atenção para que postos de trabalho criados localmente, eventualmente em condições favoráveis, não provoquem a destruição de postos de trabalho qualificados noutras áreas da Comunidade. Para trabalho quazlificados noutras áreas da Comunidade. Para mim não são completamente claros os termos em que a Nissan se instalou na Grã-Bretanha, mas parece-me que a sua perspectiva não será certamente a de aumentar o património tecnológico da indústria europeia.»

Romiti salientou ainda que a indústria europeia automobilística precisa de uma política industrial comunitária e de um guia que coordene as várias fases de um seu projecto de desenvolvimento em sintonia com as várias políticas comunitárias em termos de concorrência, ambiente, pesquisa, de modo a preparar os instrumentos necessários e a permitir-lhes que se defrontem livremente no mercado, competindo com as áreas extracomunitárias. «De facto, não podemos, como muitos fazem, enfrentar os problemas das relações com o exterior em termos de proteccionismo-liberalismo sem definir primeiro um projecto-quadro de conjunto. Como conclusão, gostaria de chamar a atenção de todos para aquilo que me parece o cerne de toda a questão: as enormes oportunidades abertas pela integração do mercado comum têm, como contrapartida, o risco da colonização económica do nosso continente como sucedeu em alguns sectores dos Estados Unidos. E é isso que temos de impedir a todo o custo.»

Gala Seat reuniu 600 convidados

Numa iniciativa que já constitui uma tradição, a Sociedade Hispânica de Automóveis, reuniu ontem no Casino Estoril centenas de convidados, na Gala Seat, durante a qual aquela empresa procedeu à entrega dos Troféus Solidariedade 88, atribuídos é delegação do Algarve do comité português da UNICEF, ao Instituto Português de Reumatologia e á Emergência Infantil.

Foi também oportunidade para uma breve reflexão sobre as condições adversas que o sector automóvel vai enfrentar no corrente ano.

Dirigindo-se aos cerca de 600 convidados da Gala Seat, Hipólito Mendes Pires, referiu-se ás medidas restritivas anunciadas recentemente para o comércio automóvel, afirmando que não é possível gerir empresas num país em que a legislação é alterada em 15 dias. Prometeu, no entanto, que a Sociedade Hispânica de Automóveis iria fazer tudo no sentido de se aproximar, em 1989, dos êxitos alcançados em 1988.

Admitiu, porém, que dadas as circunstâncias, a empresa teria de «apertar o cinto», nomeadamente no campo dos investimentos.

Recorde-se que a Sociedade Hispânica de Automóveis realuizou no ano passado um volume de investimentos superior ao previsto, daí resultando, entre outras melhorias, a criação de algumas centenas de postos de trabalho.

Além dos Troféus Solidariedade, a Seat distinguiu também as cinco equipas melhor classificadas no Troféu Marbella 88 (Luís Silva/Joaquim Carvalhinho, Pedro Azeredo/António Manuel, João Piçarra/Rui Patrão, Carlos Mera/Pedro Oliveira e Ernesto Neves/Filipe Fernandes) e ainda a atleta Rosa Mota, «figura ímpar do desporto nacional».

Animada por Herman José e pela cantora Dionne Warwick, a gala Seat, salientou Hiopólito Mendes Pires, só se realizou pela consideração e respeito que a marca tem pela sua rede, na medida em que, com os actuais condicionalismos, a mesma, por si só, não faria sentido.

Tendo iniciado em finais de 1983 as suas actividades como representante exclusivo da Seat, a Sociedade Hispânica de Automóveis tem vindo a registar uma subida espectacular de vendas.

A comerciaização das viaturas começou em 1984, numa altura em que a contingentação obrigava a um máximo de 15 viaturas vendidas por ano. No entanto, mercê da compensação permitida pelas exportações, a Sociedade Hispânica vendeu no ano seguinte 348 viaturas.

Em 1986, já ao abrigo da legislação de adesão de Portugal á CEE, a Seat aumentou a sua quota de mercado de 0,4 por cento para 2,7 por cento e atingiu 3.022 unidades vendidas. No ano seguinte, estes valores subiram, respectivamente, para 4.246 unidades e 3,48 por cento de penetração, e em 1988 para 14.643 unidades e uma penetração de 6,9 por cento.

Nos dois primeiros meses deste ano foram já vendidas 2.721 viaturas Seat, ou seja, 8,2 por cento de quota de mercado. Os responsáveis da empresa esperam, com as recentes medidas limitativas do crédito, uma forte quebra de vendas.

erencial

da
ser
de
me-
ões

ati-
ndo
rac-
40
e o
cial
ve-
s as
do
por

ona
a 40
s de
são
ade.
cial
n a
m a
s ro-

das motrizes poderem perder o efeito de tracção a alta velocidade devido ao efeito de bloqueio. Isto pode levar à derrapagem da traseira do veículo quando se pretende ultrapassar, por exemplo.

Pesos centrífugos

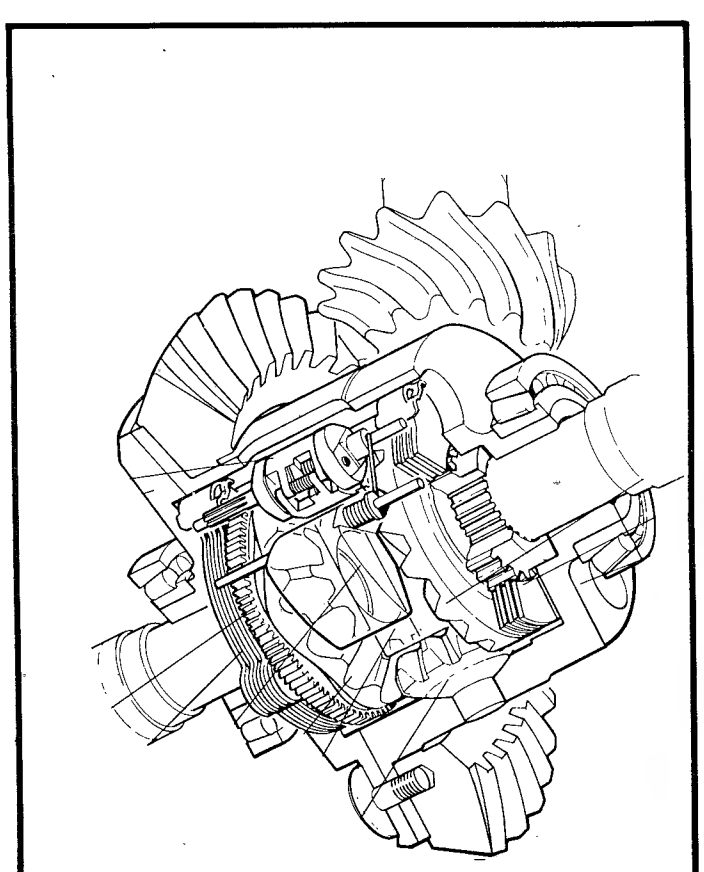
A solução técnica é um mecanismo que reage de acordo com a forma como cada roda se comporta na estrada. O diferencial é comandado por dois reguladores centrífugos que ligam e desligam o bloqueio num dado momento. Num dos semieixos existe um carreto de grandes dimensões que movimenta um veio mais pequeno, localizado dentro do conjunto do diferencial. Este veio começa a rodar quando ocorrem diferenças nas rotações entre as rodas traseiras. Nesse veio existe um peso centrífugo que se liberta e é preso num bloqueio. Isto pára a rotação desse pequeno veio e o carreto pára imediatamente.

O passo seguinte é a movimentação de um excêntrico entre o carreto e o semieixo. Este carreto encosta-se a um conjunto de discos, de que resulta a desaceleração com efeitos de bloqueio.

O outro peso centrífugo, de maiores dimensões, abre a velocidades superiores a 40 km/h e liberta o bloqueio, desactivando completamente o sistema.

A activação e a desactivação do bloqueio são efectuadas suavemente e são praticamente imperceptíveis pelo condutor. Para além disso, é extremamente seguro.

No fim de contas, o novo bloqueio automático de diferencial é uma solução simples, prática e económica de melhorar muito a segurança e a capacidade de utilização dos veículos.



O general Tomé Pinto entrega um dos Prémios Solidariedade ao representante da Emergência Infantil

TECNOLOGIA AUTOMÓVEL

ANATOMIA DE UM MOTOR

A estrutura de um motor típico de automóvel a gasolina pode ser descrita, de certa forma, como se de uma casa se tratasse. A parte superior é constituída pela cabeça ou culassa (do francês «culasse»), que é fixa no bloco do motor por pernos.

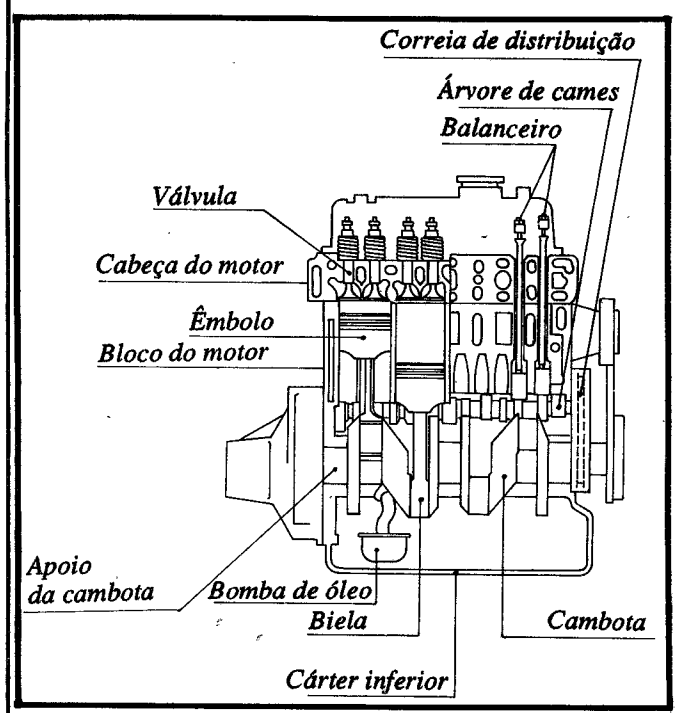
Nela são escavadas as câmaras de combustão, várias passagens para o líquido de refrigeração, as condutas de admissão e de escape e estão alojadas as válvulas com as respectivas guias e sedes.

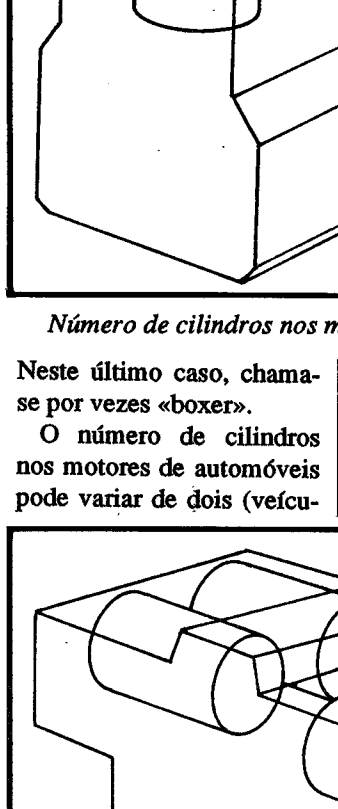
Consoante o número e a posição da árvore de cames, podem encontrar-se ainda na cabeça outros órgãos de distribuição como balanceiros e impulsores.

As «paredes mestras» do motor são constituídas pelo bloco. As paredes (ou camisas) dos cilindros, no interior das quais se deslocam os êmbolos, são muitas vezes obtidas do próprio bloco, se este for de ferro fundido, por escavamento com máquinas ferramenta.

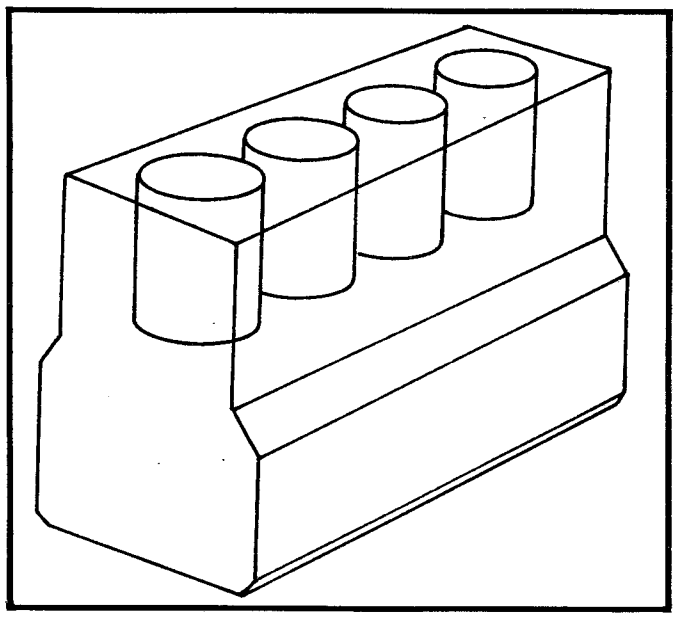
Noutros casos, especialmente se o bloco for de uma liga de alumínio, são amovíveis. Nos motores refrigerados a ar, os cilindros (cujas paredes externas são dotadas de numerosas aletas que aumentam a superfície exposta ao fluído refrigerante) são correntemente constituídos por vários elementos separados que são fixos ao bloco por meio de pernos.

Nos motores dos automóveis, e em termos de arquitectura de construção, escolhida com base em critérios de ordem económica ou técnica (espaço ocupado, equilíbrio funcional, etc.), os cilindros podem ser em linha, em V ou opostos.





Motor refrigerado a ar



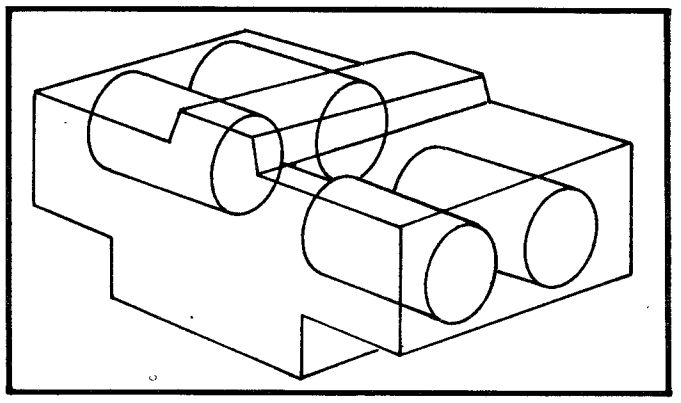
Número de cilindros nos motores em linha: 2,3,4,5,6

Neste último caso, chama-se por vezes «boxer».

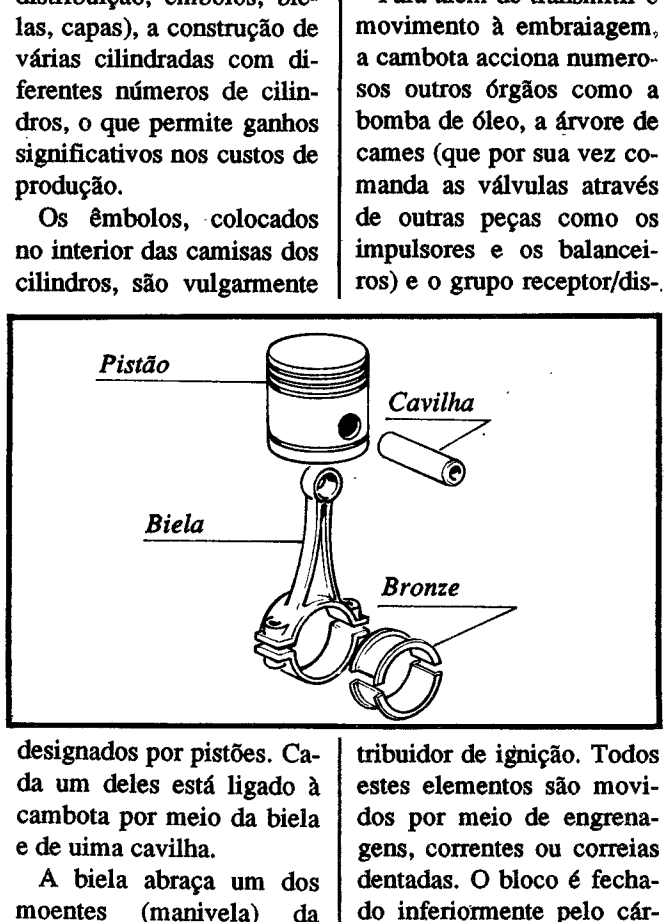
O número de cilindros nos motores de automóveis pode variar de dois (veículos utilitários de pequena cilindrada) a doze (veículos de elevadas prestações, produzidos em séries reduzidas).

Para as médias cilindradas, os mais comuns são os motores de quatro cilindros em linha. Há também motores com quatro cilindros opostos. Os bicilindros opostos ou em linha, são populares nas viaturas utilitárias, enquanto os motores com seis (em linha ou em V) ou oito cilindros, são utilizados para as grandes cilindradas.

Nos últimos anos apareceram também motores com três e com cinco cilindros em linha. Trata-se de unidades produzidas com base num sistema modular que prevê, com as mesmas



Número de cilindros nos motores opostos ou «boxer»:2,4,6,8



Número de cilindros nos motores em V: 4, 6, 8, 12

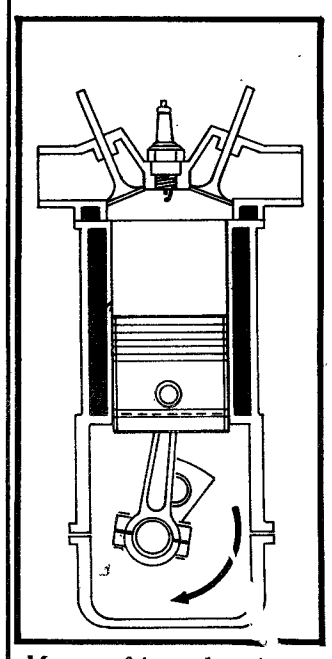
medidas de diâmetro e de curso, e portanto com um grande número de componentes em comum (válvulas e outros elementos de distribuição, êmbolos, bielas, capas), a construção de várias cilindradas com diferentes números de cilindros, o que permite ganhos significativos nos custos de produção.

Os êmbolos, colocados no interior das camisas dos cilindros, são vulgarmente designados por pistões. Cada um deles está ligado à cambota por meio da biela e de uima cavilha.

A biela abraça um dos moentes (manivela) da cambota e do qual fica apenas separada por uns casquilhos adequados, de fraca fricção - as capas ou «bronzes».

Casquilhos deste mesmo tipo formam e adaptam os moentes da cambota que se alojam nos apoios da mesma, maquinados no bloco.

Para além de transmitir o movimento à embraiagem, a cambota acciona numerosos outros órgãos como a bomba de óleo, a árvore de cames (que por sua vez comanda as válvulas através de outras peças como os impulsores e os balanceiros) e o grupo receptor/distribuidor de ignição. Todos estes elementos são movidos por meio de engrenagens, correntes ou correias dentadas. O bloco é fechado inferiormente pelo cárter que constitui uma tina contendo óleo necessário à lubrificação dos vários órgãos em movimento do motor.



Motor refrigerado a ág. a

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes

No Petit Palais de Paris

Um centenário em exposição

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 8 de Abril do «Diário de Lisboa»

BOMTEMPO:

BREVE NOTA A PROPÓSITO DO «LIBERA ME»

Luis de Miranda Rocha

UM dia destes (meados de Fevereiro) os jornais anunciaram, para 2 de Março, no Porto, o que logo em título chamavam a «estreia mundial» de «Libera Me», de João Domingos Bomtempo (e não Bontempo, como se escreveu, por inadvertência acerca da origem italiana do apelido do compositor português).

O anúncio adiantava que tal estreia mundial seria, no Porto, na Igreja da Lapa, e explicava porquê, através de declarações do maestro Ivo Cruz, presidente do Círculo Portuense de Ópera — a cujo coro iria dever-se a interpretação, juntamente com a Orquestra Sinfónica da mesma cidade, num caso e noutro sob direcção de Borges Coelho. A tal estreia mundial seria na Igreja da Lapa, fundamentalmente por duas razões: primeiro, porque nesta igreja está depositado o coração de D. Pedro IV, uma figura histórica intimamente ligada à cidade (que não é por acaso ou infundadamente que se reclama, por vezes, como capital referência do liberalismo em Portugal, cidade à qual, na sinédoque cordial, o imperador do Brasil testamentalmente se doou: depois, importava «começar a fazer passar também pelo Porto o momento de musicologia, quer através de trabalhos de recuperação e investigação de obras quer pela estreia de peças importantes, como é o caso».

Mais, prometia-se que o «Libera Me» sairia do Porto para passar pela província, principalmente no Norte do País, e dizia-se ainda que a RTP iria ao Porto fazer a gravação integral de um ensaio para o incluir na programação, o que irá acontecer a muito breve prazo, dentro de dias, talvez, no segundo canal.

Tudo bem, dir-se-ia. Todavia, há-de registar com alguma estranheza essa titular segundo a qual a representação de 2 de Março no Porto seria uma estreia mundial. É que a peça de Bomtempo já foi tocada pelo menos uma vez. Certo, porém, há nada menos de 153 anos.

Os conhecedores da obra de Bomtempo (até onde ela é ou pode ser conhecida) saberão minimamente do que se trata. Outros não. Vale a pena, pois, e por isso, falar alguma coisa da peça.

Naturalmente, servimo-nos de mediações informativas: no caso, do livro de Jean Paul Sarraute dedicado ao compositor e à vida dele em Paris e em Londres. Aqui há anos editado pela Gulbenkian, o livro faz uma inventariação muito pormenorizada da obra de Bomtempo — a das obras impressas com ou sem menção de opus e a das obras manuscritas completas e incompletas.

Laico no estrangeiro, sacro em Portugal

O «Libera Me» pertence ao conjunto de obras de Bomtempo manuscritas completas e sem menção de opus. Este conjunto é bastante numeroso: mais de duas dezenas de peças. Se nos lembrarmos de que as **óperas** numeradas são 23 (embora sob o mesmo número apareça por vezes mais do que uma obra), teremos uma ideia da importância a atribuir a esses manuscritos — de trabalhos que Bomtempo concluiu, mas que não chegaram a ser impressas. Não devemos ser excessivos, porém: embora entre elas se encontre uma gama relativamente variada de peças, algumas dessas peças são primeiras versões de obras que o compositor viria, mais tarde, a escrever e publicar, e, na maior parte, trata-se de obras religiosas, principalmente missas. Bomtempo fez muita música assim, sobretudo depois do seu regresso definitivo a Portugal, logo após a Revolução Liberal de 1820. Música de circunstância, talvez se possa dizer, mas sem com isso significar que se trata de obras menores. Recorde-se, aliás, que é uma missa aquela peça que habitualmente se considera a obra-prima de Bomtempo: a **Missa de Requiem à Memória de Camões.** É seguramente uma das suas melhores obras. Data de 1819 a sua primeira audição em Paris. Foi escrita no exílio, e terá sido a única missa que Bomtempo escreveu nos cerca de vinte anos que viveu no estrangeiro.

Durante estes anos escreveu quase somente música laica. Depois, quase somente música sacra. Parece difícil entender porquê. A alteração das condições de vida e de trabalho — de Paris e Londres para Lisboa — poderá explicar tudo. Antes de mais, em França e Inglaterra, Bomtempo fez o que se pode dizer carreira brilhante como intérprete, pianista, o que se prendia intimamente com o trabalho criativo do compositor, e por certo também o estimulava.

Depois, a recepção era instruída e exigente, o que constituiria outro estímulo. Uma vez em Portugal, optou exclusivamente (ou quase) pelo trabalho organizativo à frente de instituições (a Sociedade Filarmónica, primeiro, o Conservatório, depois). E o público, em gosto e exigências, situava-se muito aquém de Paris e Londres.

O **«Libera Me»** pertence a esta fase — pode-se dizer que de decadência — da vida activa e criativa de compositor. A peça, numa das suas versões (muito próximas), segundo Sarraute) é «consagrada à memória de S.M.I. (Sua Majestade Imperial) o sr. D. Pedro IV. «A versão com dedicatória é a primeira, e a existência de duas versões faz supor que a escrita estava feita, pronta, quando da sua primeira execução, em 24 de Setembro de 1834, na Igreja de S. Vicente, em Lisboa. Estava composta, desde quando? Em declarações que lemos num jornal do Porto, Manuel Grof, director do Círculo Portuense de Ópera, diz que Bomtempo a escreveu após uma estada em Paris, onde ouviu o **Requiem** de Mozart — com o qual terá certas analogias. Como Bomtempo não voltou a sair de Portugal depois do seu regresso em 1820, a peça terá sido escrita antes desta data. Faria parte dos manuscritos que o compositor trouxe (certamente que trouxe) do estrangeiro. Questão sem importância maior, se é que tem alguma importância.

José Domingos Bontempo, numa gravura da época

Uma obra esquecida

O que realmente tem importância é que esta e outras obras de Bomtempo vão saindo do esquecimento e ganhem o interesse do público interessado por estas coisas, através da execução, através da gravação.

Aqui há anos a SEC e uma casa editora de Lisboa empenharam-se num programa editorial sem precedentes: a edição discográfica do melhor de ontem e de hoje da música portuguesa de arte. Não sabemos em que ponto está o programa, mas sabe-se que vai já nas quase três dezenas de discos, e cerca de um terço são gravações de obras de Bomtempo, entre elas o **Requiem à Memória de Camões,** gravado na RDA.

A predominância de Bomtempo explica-se: ele é, pode-se dizer sem relutância, o maior vulto da história da música portuguesa. Não só pela obra, também pela acção. Que acção? O trabalho feito nos anos 20, 30 e 40, no Oitocentos, em Lisboa, à volta da Filarmónica e do Conservatório, com Almeida Garrett. A história disto ainda está por fazer, e é certamente por isso que é pouco conhecida.

É também por isso que Bomtempo não é uma referência cultural excessivamente familiar — para além dos não muitos portugueses familiarizados com a música nos tempos, e dos, ainda menos, conhecedores da história da música portuguesa (se preferirmos, da música em Portugal).

É certamente mais do que possível fazer alguma coisa para alterar a situação. Fazer a história mental e institucional da Revolução Liberal Portuguesa, por exemplo. E a história da Revolução numa perspectiva interessada na música e das instituições ligadas à música. Aí Bomtempo seria a figura principal. A historiografia — muito renovada e desenvolvida nos tempos mais recentes — tem aqui muito para trabalhar.

NOVOS AUTORES EM PORTUGAL

Não é difícil detectar-se uma alteração, não se sabe se meramente superficial e provisória, do reportório do teatro estrangeiro apresentado em Portugal. Mesmo sem tomarmos em conta a recuperação do teatro de Tenessee Williams, que ficámos a dever ao Teatro Hoje, nem a revelação dessa obra-prima do teatro inglês recente, que é a Triologia da Guerra, *de Edward Bond, do Teatro da Cornucópia, esquecendo mesmo um outro autor britânico, Alan Benett, que o Teatro Estúdio de Lisboa, apresentou pela primeira vez em Portugal com a peça* Habeas Corpus, *assim como dois cultores do Teatro do Quotidiano, o alemão-ocidental Heinrich Henkel, com a peça* Olavo e Alberto, espectáculo do CDAG, e *Doublages*, de Jean-Paul Wenzel, espectáculo do ACARTE, sem termos em conta, dizíamos, essa teoria de espectáculos recentes, a alteração referida surge explicitada em peças de dramaturgos norte-americanos das mais recentes gerações: David Mamet, com Perversões, *no Clube Estefânia (ver foto), Sam Shepard, com* Possessos de Amor, *espectáculo dos Comediantes do Porto, Neil Simon, com* Os Recrutas, espectáculo da Comuna. A apresentação destes autores representa uma actualização do reportório estrangeiro do nosso teatro a ter em conta.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

GÉMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

GÉMEOS
de Ivan Reitman

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 4

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

SALA 5

A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
de Rod Hewitt
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson

(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 7

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 9

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson

de Barry Levinson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

MIRONES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

O TAPA BURACOS
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

DERRADEIRO COMBATE
de Michael Seresin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MULHERES EM FÚRIA
de Nicholas Beardaly
(para maiores de 16 anos)
24.00h

CINE ESTÚDIO ACS

UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
de Rod Hewitt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemecks
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OS ACUSADOS
de Jonathan Demme
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichten
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

GEMINI

— T. 734009

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

MISSISSIPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

IMPÉRIO

— T. 555134

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SUPERMAN IV
de Sidney J. Furie
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45h
DERRADEIRO COMBATE
19.00 e 21.30h

KING 2

GENTE ESTRANHA
de Andrei Konchalowski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

O REGRESSO DO SELVAGEM
de Amin Q. Chaudhri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

DESAPARECIDOS EM COMBATE III
de Aaron Norris
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

CAMAS QUENTES
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

NAS LINHAS DO INIMIGO

de Casey Diamond
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A CANÇÃO DO CARRASCO
de Lawrence Schiller
(para maiores de 12 anos)
23.45h

SALA 2

O COMISSÁRIO
de Aleksandr Askoldov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
F/X — EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel
(para maiores de 12 anos)

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

GÉMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Chrichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

ESCORPIÃO VERMELHO
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

ONZE DIAS E ONZE NOITES
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- **«A Festa de Babette«** (Gabriel Axel)
- **«Gente Estranha«** (Andrei Konchalovsky)
- **«O Turista Acidental«** (Lawrence Kasdan)
- **«Quem Tramou Roger Rabbit?»** (Robert Zemeckis)
- **«Ligações Perigosas«** (Stephen Frears)
- **«Um Peixe Chamado Wanda«** (Charles Grichton)

A PAIXÃO EM TRAJE CERIMÓNIA

Daniele Heymann
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Enquanto nos Estados Unidos, Milos Forman tenta montar «Valmont», a sua adaptação das «Ligações Perigosas», produzida por Claude Berri, enquanto é de novo possível ver-se a versão de 1960 das mesmas «Ligações Perigosas» com Gérard Philippe, estreia em França o filme que o britânico Stephen Frears extraiu da obra-prima de Pierre Choderlos de Laclos. Esta já não é uma informação em exclusivo. Os tambores mediáticos fizeram ecoar largamente a notícia. Mas quando um filme, por razões múltiplas que se prendem com a amálgama de talentos, a oportunidade do momento, o mistério também, se transforma num acontecimento, suscita mais que interesse, provoca o desejo de o ver e também de saber; desperta uma curiosidade que ultrapassa o próprio filme.

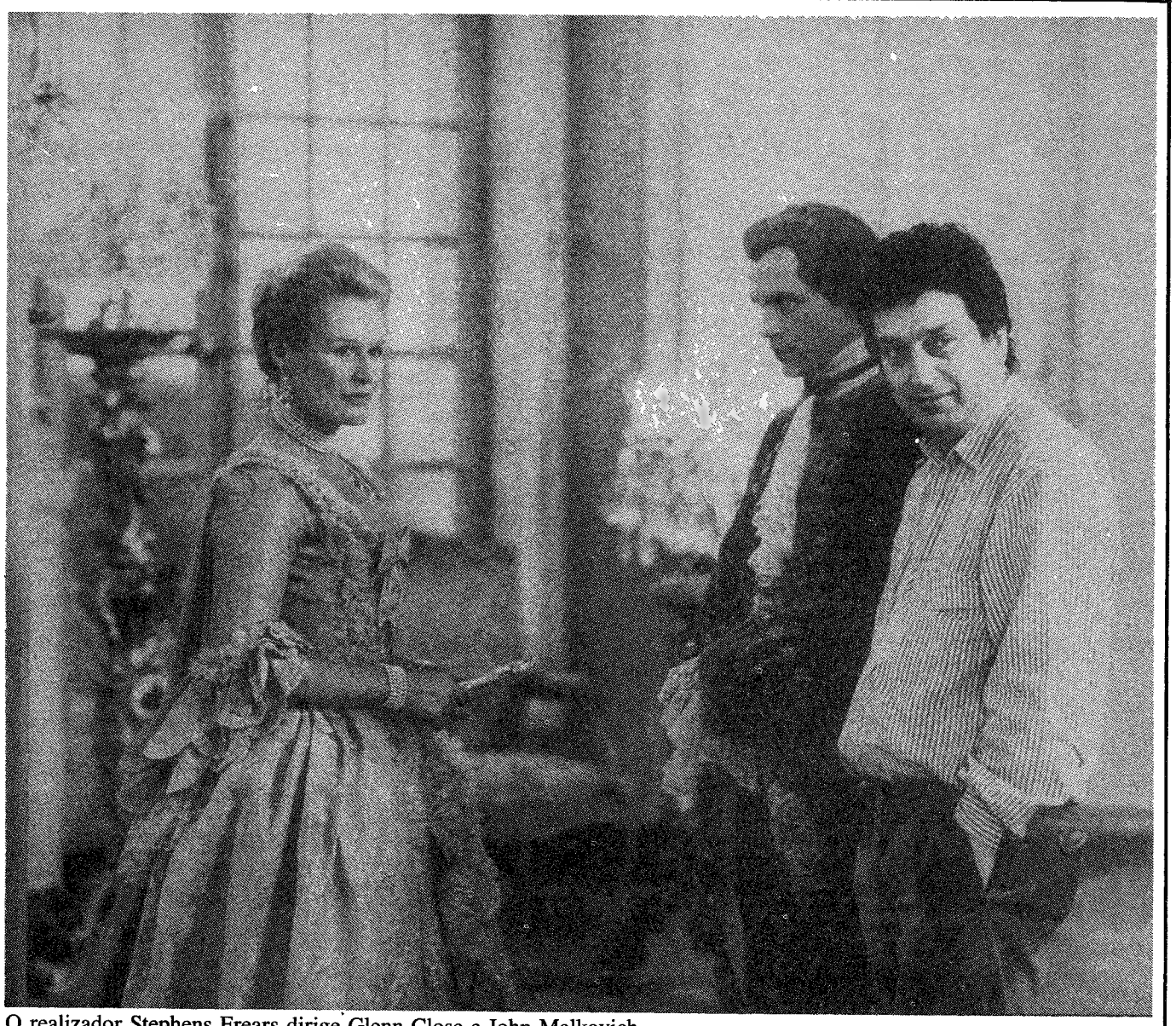
Assim sucede com as «Ligações»... E disso devemos, obviamente, tomar consciência. Perguntarmo-nos que pontos em comum pode haver — e se os há! —, na obra do iconoclasta Frears, entre o par de rapazes de «A Minha Bela Lavandaria» e a sua lavandaria automática, os exacerbados homossexuais de «Prick up your ears» e a sua linguagem ordinária, e os aristocratas libertinos de Laclos.

Uma vez que salta aos olhos que uma das brilhantes qualidades destas «Ligações Perigosas» é o cuidado muito significativo que Frears tem em «vesti-los» e em situá-los em cenários tão sumptuosos quanto naturais, podemos também interrogar-nos relativamente à miragem da verdade histórica em matéria de cinema e às representações do séc. XVIII em cinema, por vezes supreendentes, de «Deux Orphelines» a «Barry Lindon», passando por «Scaramouche».

Tendo o ano da celebração do bicentenário da Revolução desencadeado o começo de numerosas produções rotuladas de oitocentistas, podemos também investigar as consequências económicas desta bulimia comemorativa (ver artigo de Laurence Bénaim). Podemos até perguntar a um especialista, o técnico do guarda-roupa, Patrice Cauchetier, que dirá como por vezes um vestido, uma sobrecasaca «da época», ultrapassam o seu papel de simples acessório e tornam-se para os actores da «roupagem da alma»...

Tudo isto a propósito de «Ligações Perigosas». Tudo isto para prolongar um pouco o prazer do cinema: «Se achais esta história agradável, não vos peço que guardeis segredo. Agora que já me diverti com ela, é justo que o público tenha a sua oportunidade», escrevia o visconde de Valmont a Madame de Merteuil...

Tradução de Maria Otília Moreira



O realizador Stephens Frears dirige Glenn Close e John Malkovich

Amores monstruosos

Michel Braudeau
Serviço exclusivo «LE Monde«/«DL«

SÃO precisas pelo menos três criadas para encaixar Madame de Merteuil, ao levantar, num destes vestidos estreitos e fortemente apertados, como são os da época, penteá-la, besuntá-la de cremes e de pintura. Por seu lado, o Visconde de Valmont, a quem à mesma hora estendem o seu fato de seda bordada, os seus «jabots», os seus diamantes, enterra o rosto numa comprida protecção enquanto o empoam de fresco. Esta preparação silenciosa, grave, quase fúnebre, destes atletas do artifício que vão defrontar-se durante duas horas, é de uma beleza plena de angústia, magnífica: um mundo podre vai desmoronar-se, é claro, mas, que pena!, nunca mais se fará tão bem o Mal.

O Visconde chega a casa da Marquesa com um sorriso de lobo (eles foram amantes durante muito tempo mas agora consideram-se cúmplices) e a Marquesa pede-lhe um pequeno serviço. Um dos seus inumeráveis ex-amantes, Bastide, meteu-se-lhe na cabeça desposar uma virgem, uma simplória jovem de dezasseis anos acabada de sair do convento, Cécile de Valanges. Seria muito amável da parte do Visconde se a desflorasse, para irritar Bastide. Fácil de mais, responde o Visconde, tenho uma reputação a manter. Ele já partiu centenas de corações, seduzir a inocência é bom para principiantes, deve obrigar-se a um trabalho mais árduo. Seduzir uma nobre virtude, Madame de Tourvel, por exemplo, de fidelidade confirmada, quase excêntrica, e que justamente está a passar uns dias no campo, em casa da tia do Visconde. Seja, diz a Marquesa, se conquistar a praça e me fornecer provas dar-lhe-ei uma recompença. Para um «blasé», o Visconde dá demasiada importância a esta recompensa, o que deve ser caso raro de que a Marquesa se aproveita. O Visconde segue para casa da tia.

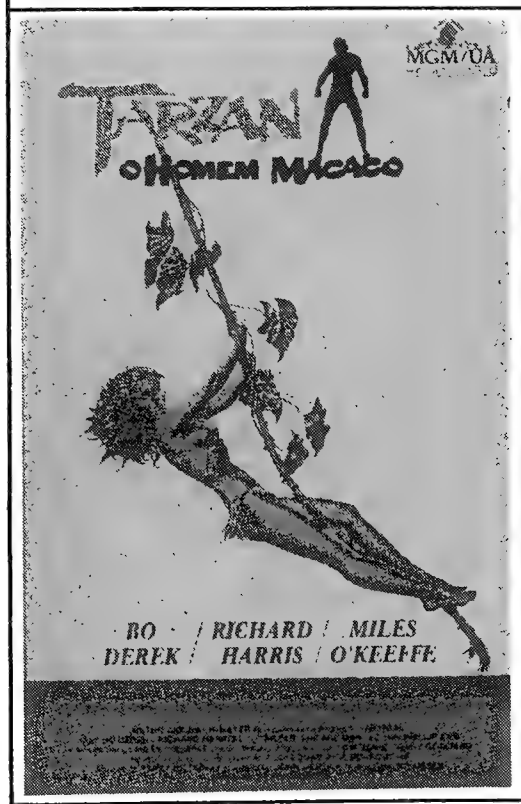
Até aqui, o espectador francês, conhecedor, esperemo-lo, do romance de Laclos — um dos maiores expoentes da nossa literatura, nas livrarias desde 1782 — pode estar dividido entre dois sentimentos opostos. O prazer de acompanhar os lances de uma esgrima amorosa e o desconforto de descobrir uma obra-prima familiar um pouco americanizada. Stephen Frears, o realizador de «A Minha Bela Lavandaria» e de «Prick up your Ears», é sem dúvida inglês, tal como Christopher Hampton, que para o argumento se inspirou na peça que tinha já extraído do romance. Romance composto de cartas, ainda mais «escrito» que uma narrativa directa, numa linguagem elegante, era forçoso que, para o teatro e o cinema, fosse adaptado; simplificado e posto em inglês moderno. A escolha de actores americanos seria discutível — esconjuremos os fantasmas de «Dinastia» e «Acção em Miami» — se eles não fossem tão brilhantes. Glenn Close, que até há pouco foi a medusa castradora de «Atracção Fatal», é uma marquesa implacável, que a crueldade vai tornando progressivamente mais aterradora. John Malkovitch, grande senhor traiçoeiro, cujo olhar de viés traduz a fria obsessão do predador, é um temível Valmont. Michelle Pfeiffer, em Tourvel, evidencia uma virtude que qualquer um ultrajaria de boa vontade e uma Thurman empresta a Cécile de Volanges, se não uma confirmada arte de comediante, pelo menos uma graça física apaziguadora num filme fortemente casto. Todos têm sotaque americano, é certo, e um jogo um pouco explícito de mais ao princípio («Serei suficientemente celerado?»), mas depois tudo se arranja. De qualquer modo, as apaixonadas do Valmont de Laclos nunca amarão um Valmont de cinema. Tal como nenhum apaixonado de Natacha Rostov de «Guerra e Paz» a reconhecerá em qualquer actriz. Os fantasmas nascidos da escrita não são feitos para ser incarnados. Esta porta arrombada, voltemos a fechá-la na nossa história, que se faz tarde.

Nunca se dirá o bastante sobre os danos causados pelas maneiras distintas. No campo, Valmont faz um cerco apertado à jovem Volanges, submete-a e passa-a à Merteuil, que a consola ensinando-lhe os méritos da hipocrisia. Depois, enquanto Valmont aprofunda a educação da jovem Volanges, Tourvel dá sinais de fraqueza. Valmont assesta as baterias contra a cidadela Tourvel, que se rende e, enfim, cede. Então o Visconde recusa, poupa-a.

Então porquê? Uma nova artimanha? Não é assim tão simples. Mas é suficientemente desflorada. Deixemos aos que o ignoram a descoberta da continuação e do final desta batalha. Porque é de facto de guerra que se trata, com mortos e sangue, e Frears que é sensível, condula impiedosamente, seco, terrível. O destino de Merteuil talvez seja mais atroz no romance. Mas será que o poderíamos mostrar completamente? O essencial, que é a moral, é salvo e respeitado. Os maus são punidos, o vício, castigado, o verdadeiro amor, glorificado, e se os bons são à mesma duramente atingidos — no que Laclos permanece perfeitamente moderno e Frears se não engana — é porque «o amor não torna felizes os que dele mais dignos são».

Tradução de Maria Otília Moreira

CATÁLOGO



TARZAN, O HOMEM MACACO

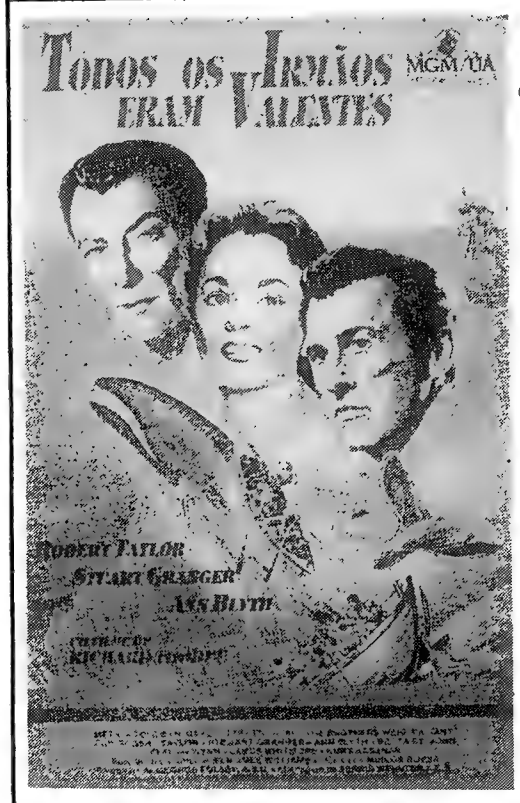
Através de uma longa galeria de Tarzans que o cinema nos deu (e que o mercado português do vídeo ainda não recuperou), este é, sem qualquer sombra de dúvida, o pior de todos os filmes. O nível dramático situa-se sempre além da imbecilidade aceitável pelos mais condescendentes; a realização é pouco mais do que periférica da personagem central de todo este disparate: Bo Derek, uma das piores actrizes da história do cinema. O Tarzan - «lui-même» evidencia demasiado a sua proximidade do macaco, parentesco que deve ser comum com qualquer realizador que aceite pôr o seu nome «nisto». Cópia razoável.

Tarzan, the Apeman. EUA, 1981. Realização: John Derek. Interpretação: Bo Derek, Richard Harris, John Phillip Law, Miles O'Keefe. Cor: Maiores de 12 anos. 112 minutos. Edição Legal Vídeo/MGM.

A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO

Pollack começou, na época deste filme, com uma série de pequenas obras cuja estética se situa algures entre o teatral e o televisivo. Mais tarde, atingiu o seu melhor (e os elogios da crítica) com «Os cavalos Também se Abatem» e «Os Três Dias do Condor». Este seu segundo filme tem como principal motivo de interesse um muito Robert Redford (que se estreara no cinema quatro anos antes) e a inesquecível Natalie Wood, cuja personagem é, aqui, algo influenciada pelo «Esplendor na Relva» de Kazan. Uma curiosidade é o nome do autor do argumento: Francis Ford Coppola.

This Property is Condemned. EUA, 1966. Realização de Sydney Pollack. Interpretação: Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson e Kate Reid. Mairoes de 12 anos. Cor. 109 minutos.



TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES

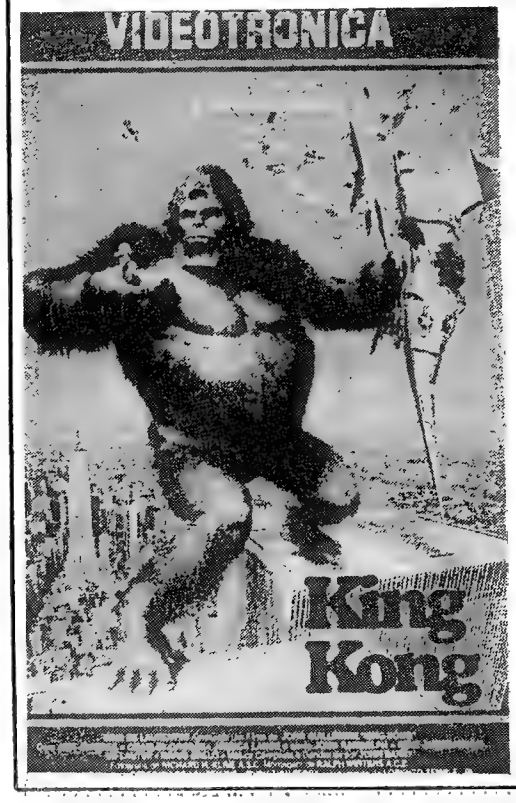
Mais um clássico da Metro, com todo o seu esplendor e todas as características do filme de aventuras. Thorpe provou ser, desde a década de 30, um dos realizadores que melhor souberam aproveitar o sistema dos grandes estúdios de Hollywood (os seus filmes incluem sucessos como «Prisioneiro de Zenda», «Os Cavaleiros da Távola Redonda» e uma série de «Tarzans» com Johnny Weissmuller). A história clássica deste «Todos os Irmãos eram Valentes» baseia-se no clássico triângulo amoroso em pleno oceano e no não menos clássico motim a bordo. Um belo filme de videoteca numa cópia óptima.

All the Brothers Were Valiant. EUA, 1953. Realização: Richard Thorpe. Interpretação: Robert Taylor, Ann Blyth, Stwart Granger. Maiores de 12 anos. Cor: 94 minutos. Edição: Legal Vídeo/MGM.

O HOMEM TRANQUILO

Um dos grandes clássicos de John Ford, com um John Wayne naquele que bem poder ter sido o seu mais difícil papel. O filme foge ao apoio fácil daquilo que se esperava de um realizador de «westerns» e retrata de modo dilacerante as relações entre uma comunidade e a sua «ovelha tresmalhada». Vencedor dois Oscares merecidos, «The Quiet Man» é provavelmente o melhor filme editado nos últimos tempos no nosso mercado videográfico. Boa cópia.

The Quiet Man. EUA, 1952. Realização de John Ford. Interpretação: John Wayne, Maureen O'Hara. maiores de 12 anos. Cor. 129 minutos. Edição Transvideo.



KING KONG

Este «reamake» do clássico dos anos 30 ressente-se bastante de não ter saído, como o seu predecessor, dos estúdios de David O. Selznick. Possui, contudo, um mérito, perante a história do cinema americano: ter revelado uma espantosa actriz que se chama Jessica Lange. A história perdeu, nesta nova versão, a sua componente emotiva, tão característica de uma época em que o cinema funcionava, também, pela ingenuidade do seu público. «King Kong» nos anos 70 não poderia ser, obviamente, senão uma homenagem. O filme é, portanto, demasiado ambicioso para poder resultar. Boa cópia.

King Kong. EUA, 1976. Realização de John Guillermin. Interpretação: Jessica Lange, Jeff Bridges, Charles Grodin, John Randolph. Maiores de 12 anos. Cor: 136 minutos. Edição Legal Vídeo/Videotrónica.

A POUSADA DA JAMAICA

Mais uma nova versão que não resultou em pleno. «Jamaica Inn» (ou «A Estalagem Maldita», como se chamou o livro em tradução portuguesa), foi o último filme da fase inglesa de Hitchcock, no qual o fabuloso Charles Laughton e a quase estreante Maureen O'Hara davam à história de Dapnhe du Maurier uma interpretação à altura. Seria através desta obra que Selznick se interessaria por Hitchcock ao ponto de o levar para os EUA onde ele filmaria outro livro de Dapnhe du Maurier: «Rebecca». Este novo «Jamaica Inn» pouco ou nada nos recorda isto. As mudanças introduzidas na história não bastam para criar «suspense» e evocam coisas demasiadas simplistas, como os druidas da Cornualha. Jane Seymour aguenta a acção quase sozinha e sai-se melhor do que seria de esperar.

Cópia razoável mal dividida entre duas «cassetes» (cortes no benérico sem indicação do ano de produção).

Jamaica Inn. Realização: Lawrence Gordon Clark. Interpretação: Jane Seymour, Patrick McGoohan, Billie Whitelaw. Maiores de 12 anos. Cor 192 minutos. Edição Imavideo.

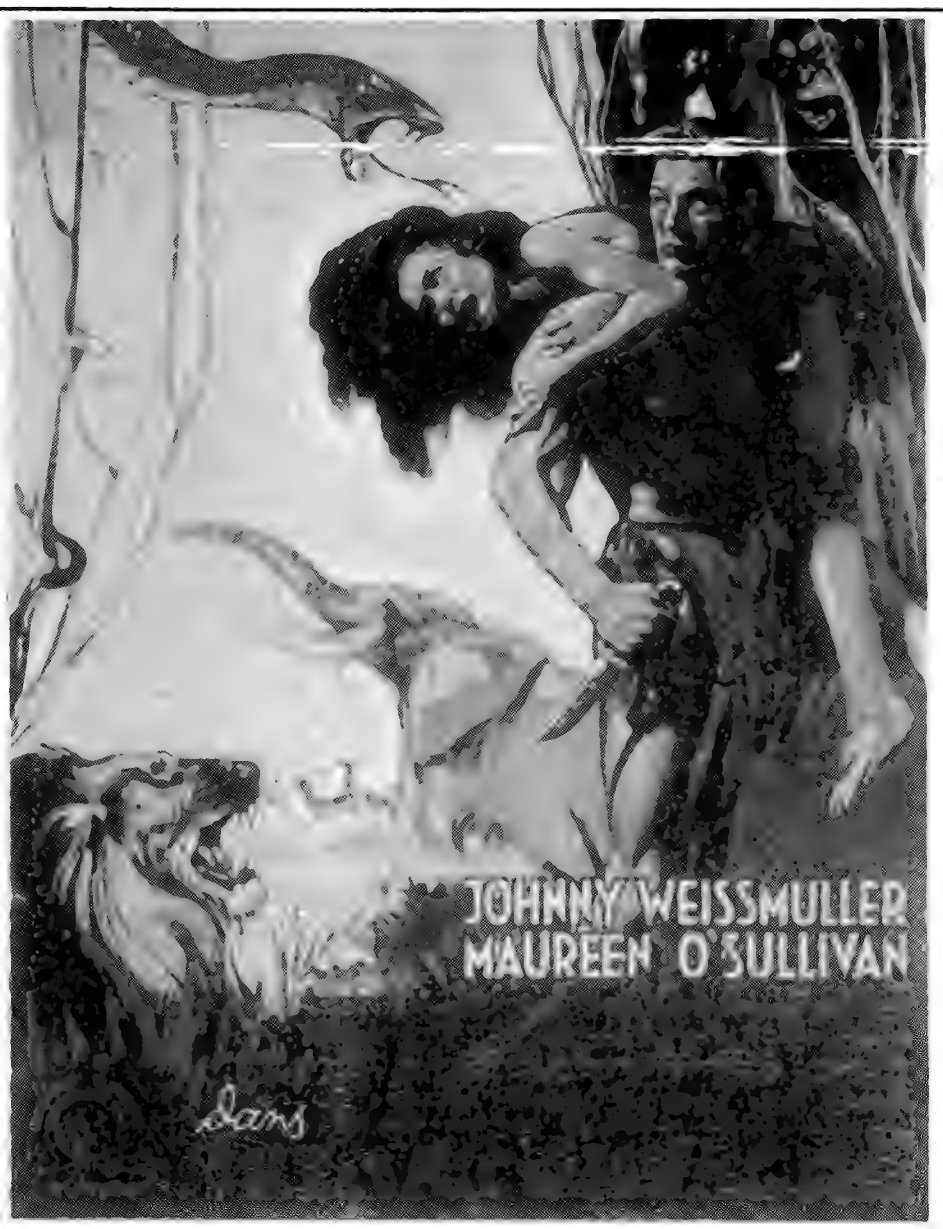
UM REI ESQUECIDO

O herói criado em 1912 por Edgar Rice Burroughs transformou-se, na sua versão cinematográfica da década de 30, num dos grandes trunfos comerciais da Metro Goldwin Mayer. Por isso mesmo nos parece oportuno apontar aqui uma contradição: dispondo de uma lista com doze títulos interpretados pelo consagrado Johnny Weissmuller, a representante portuguesa da MGM para o mercado videográfico escolheu, em vez deles, o imbecil e abjecto filme de John Derek que é a pior versão do mito Tarzan. Quem pode compreender estes mistérios num mercado tão estranho, cujo estudo está por fazer? — Dir-se-ia impossível que algum espectador, por fraco que seja o critério de selecção, possa apreciar mais o filme com Bo Derek (que, de escabroso, só tem a interpretação desta...) do que o pior dos filmes de Weissmuller, todos eles hoje clássicos, todos eles sucessos potenciais também em edição vídeo.

Johnny Weissmuller, nadador olímpico que interpretou Tarzan no cinema a partir de 1932, transformou-se, ele mesmo, num mito que atravessa as gerações, fazendo esquecer todos os seus sucessores, como Lex Barker, Gordon Scott ou Denny Miller. No entanto, a sua versão do herói da novela pouco tinha a ver com a personagem de Burroughs, cujas características totais apenas foram respeitadas na primeira versão de Tarzan, em 1918, com Elmo Lincoln.

O Tarzan composto por Weissmuller é civilizado, grande senhor branco num mundo hostil, defensor dos valores americanos. A sua nudez responde às regras impostas pela ferocíssima «legião de decência» da Hollywood dos anos 30 e a sua companheira é uma das beldades típicas da época, Maureen O'Sullivan. Mas, apesar ou por causa de tudo isto, Weissmuller — Tarzan evoca uma pureza que, na sua original intensidade, se pode assemelhar deveras ao atlético e romântico rei-da-selva criado por Burroughs. Porque a candura do actor vestido com uma pele de tigre e saltando entre as lianas corresponde à concepção que toda uma época possuía do exotismo e do onírico.

Por isso é que esta memória cinematográfica é perene. Por isso é que a MGM não devia investir tempo e dinheiro em subprodutos com o mesmo nome. Porque preferiremos sempre o produto original. Johnny Weissmuller continua a ser uma lacuna no catálogo português da Metro.



CLUBE DE VIDEO

video 1000

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção SEM JÓIA especial

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A – 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 – 87 82 78
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmonica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef 41 166
Loja 4 – ... Madrid, 14-B – LISBOA

- Video Club 1
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42
- Video Club 2
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
  Urb. Pimenta Rendeira
  Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Karajan Dirige Tschaikovsky
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento

«O Tapete Mágico»

14.05 - Sessão da Tarde
«O Tapete Mágico», de William A. Graham (EUA-1971): Uma estudante americana em Roma decide diversificar a sua actividade, tornando-se guia turística. A experiência é fascinante, quanto mais não seja pela diversidade de grupos humanos com que passa a contactar. Mas nem sempre é fácil satisfazer as exigências dos passageiros... Este telefilme pode ser um bom exemplo da comédia: uma personagem estranha a um ambiente (uma estudante americana em Roma) que, por força das circunstâncias, se vê compelida a explorar esse mesmo ambiente para além das suas aparências. Interpretação: Susan St. James, Robert Pratt, Nanette Fabray, Jim Backus, Wally Cox. Duração: 97 minutos.
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.35 - No Tempo em que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Fantástico
Toda a gentre que o conhece fica surpreendida com a sua energia criativa. Estamos a falar de Hans Donner, o germano-austríaco que está à frente da Rede Globo, a quarta maior companhia de televisão do mundo. Ele faz maravilhas com a sua equipa de seis artistas gráficos e seis peritos em efeitos especiais.
22.35 - Filmezinho
22.45 - Pássaros Feridos
23.40 - Cinema da Meia Noite
«O Ano de Todos os Perigos», de Peter Weir (Áustria-1982): Indonésia. Pouco antes da queda de Sukarno, em 1965. Um jovem jornalista austríaco tem aí o seu primeiro grande trabalho no exterior. Mas não é fácil dar conta da complexidade de uma situação em que nem sempre é possível compreender onde reside o poder. Tanto mais que as ameaças espreitam na sombra. Interpretação: Mel Gilbson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Michael Murphy, Bill Kerr, Noel Ferrier. Duração: 114 minutos.

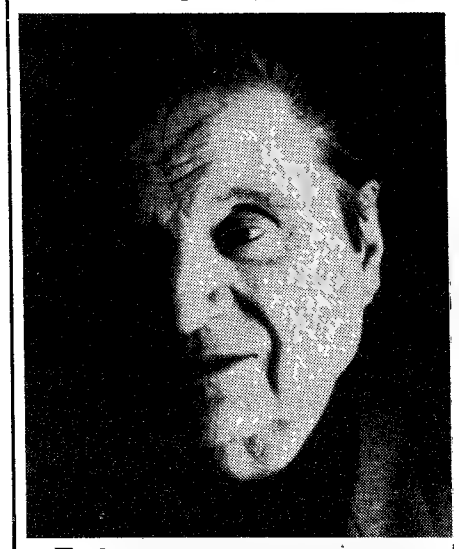
RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.55 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - A Mão Fechada
20.00 - Music Box
«Spandau Ballet» e «Men and Girl»
21.15 - Especial Desporto

DOMINGO

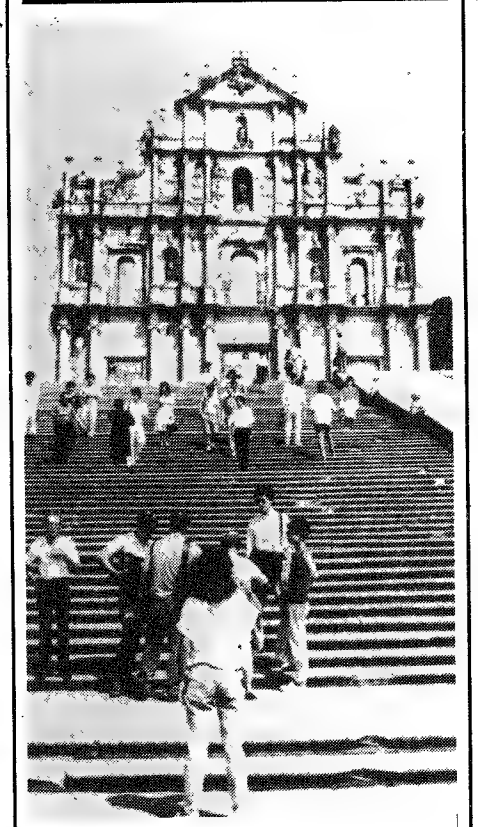
RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Formula 1
Grande Prémio de Itália
14.00 - Allô, Allô!
14.25 - Viagem às Profundezas
15.15 - Filmezinho
15.20 - Primeira Matinée
«Madame X», de David Lowell Rich (EUA-1965): Depois de um acidente, a vida de uma mulher misteriosa sofre bruscas transformações. Envolvendo-se num mundo mais ou menos marginal, acaba por ser acusada de assassínio. O advogado que a defende não sabe que a sua cliente é a sua própria mãe... A peça «Madame X», de Alexandre Bisson, é sem dúvida das mais frequentemente adaptadas ao cinema, existindo até à data três versões realizadas no tempo do cinema mudo e outras três adaptações sonoras, entre as quais a realizada por David Lowell Rich. Trata-se de uma versão que se insere na vertente melodramática tão frequentemente explorada pelas produções da Universal e que tivera o seu apogeu nos filmes assinados por Douglas Sirk; aliás, o típico technicolor das imagens é da responsabilidade de Russell Metty, director de fotografia que colaborou várias vezes com Sirk. Lana Turner, já na fase final da sua carreira, teve aqui o seu último papel verdadeiramente significativo e, para muitos, a sua composição de Madame X surge como o balanço exemplar da sua imagem de «boneca perfeita» (na expressão de Christian Viviani), consagrada em 1946 com a primeira versão americana de «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», assinada por Tay Garnett. Constance Bennet, grande senhora do cinema americano das décadas de 30 e 40, teve aqui o seu verdadeiro papel, precisamente no ano em que viria a falecer. Interpretação: Lana Turner, John Forsythe. Duração: 100 minutos.
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Fados-Voltar
Estreia
22.15 - Filmezinho
22.20 - Domingo Desportivo



«Fados»

RTP 2



«Artes e Letras»

09.00 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Sem Fronteiras
16.00 - Troféu
18.00 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
«A História de Hollywood» :
19.45 - Primeiro Andamento
20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
«Francis bacon»
21.35 - Cineclube
«O Sinal do Pagão», de Douglas Sirk (EUA-1954): Como temos podido observar no ciclo dedicado a Douglas Sirk que a rubrica «Cineclube» está a apresentar, a evolução da carreira do cineasta em direcção ao género q ue o consagrou - o melodrama - esteve longe de ser linear. «O Sinal do Pagão», história da invasão do império romano pelos exércitos de Átila, o Huno, é mais um exemplo dessa versatilidade revelada por Sirk. Desta vez, é o filme histórico (e, em particular, esse verdadeiro subgénero constituído pelas histórias da antiguidade romana) que o cineasta aborda. Assim, tal como um ano antes, em «Herança de Honra», Douglas Sirk tinha desenvolvido de forma particularmente original algumas premissas clássicas do western, «O Sinal do Pagão» permite-lhe tirar partido da imponência cénica típica das reconstruções de estúdio que vivam mais de um exarcebado irrealismo do que propriamente de uma preocupação linear de verosimilhança. De referir ainda que, tal como aconteceu com cinco dos outros filmes em cinemascope de Douglas Sirk, a RTP apenas conseguiu obter as chamadas 'flat prints', isto é, versões em que o formato original foi amputado em largura de forma a corresponder às proporções do ecran televisivo. Interpretação: Jeff Chandler, Jack Palance. Duração: 1954 minutos.
23.35 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
Estreia: Dedicada a Peniche e aos seus «lobos do mar», este episódio de «Pescadores» fala-nos daquele que não é só um importante porto e uma fonte de riqueza para a economia local, mas também um local priviligiado para turistas e portugueses em tempo de férias. Em Peniche, o pescador dos nossos dias adaptou-se às exigências da vida moderna e integrou-se de forma exemplar na sociedade. Disso são exemplo as suas casas e a forma como vivem o dia-a-dia. Um programa da autoria de Mário Dias Ramos.
15.05 - Niel Diamond
16.00 - Os Roberts
A descoberta de um fóssil vem agravar as relações já tensas entre Marty (um colega de Jonah) e o pai deste. Pai e filho chegam à conclusão de que necessitam um do outro quando Marty dá uma queda grave.
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - O Jovem Chaplin
Estreia: Os primeiros anos da vida familar de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) e os primeiros passos do jovem comediante numa mini-série britânica produzida pela Thames Television e realizada por Baz Taylor.

«Charlie Chaplin»

23.15 - Portugal Passado Presente
Estreia
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Dia em que o Teu Filho se Tornou 'Punk'
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Português
«Pierrot e Arlequim»: transmissão da peça de Almada Negreiros levada à cena pelo grupo da Casa da Comédia e gravada pela RTP.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Fair Port Convention
16.00 - Os Roberts
16.25 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - O Jovem Chaplin
22.10 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemagazine
20.00 - Cinemadois

«O Tambor», de Volker Schlondorff (RFA-1979): Volker Schlondorff pertence à geração de cineastas alemães que, ao longo dos anos 60, transformaram profundamente a paisagem cinematográfica do seu país. A par de figuras como Jean-Marie Straub, Werner Achroeter, Alexander Kluge ou Fassbinder, Schlondorff contribuiu decisivamente para o modo crítico como o cinema alemão se revelou crescentemente empenhado na análise do presente e do passado. «O Tambor» pode ser visto como a consagração plena da evolução verificada na carreira de Schlondorff, começando por ser um caso exemplar de transposição de um objecto literário. Baseado no romance homónimo de Gunter Grass, o filme consegue manter uma grande fidelidade à acção nele narrada e, sobretudo, ao seu espírito: trata-se, afinal, de definir um painel crítico da sociedade alemã dos anos 30, painel esse que não se esgota na mera acumulação factual. Através da figura central de uma criança que recusa crescer descrobrimos, entre a curiosidade e o horor, a lógica de uma evolução marcada pela violência e a destruição dos valores humanos. Interpretação: Jeff Chandler, Jack Palance. Duração: 92 minutos.

«Armadilhas

QUARTA

RTP 1

«Sassaricando»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Kitera
14.40 - O Homem e a Cidade
Estreia
15.05 - Encantation
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar em Português
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada

«Luzes da Ribalta», de Charles Chaplin (EUA-1952): East End, Londres. Um velho palhaço de «music hall» vê a sua carreira chagar a um beco sem saída. Desesperado e só encontra numa bailarina a motivação que lhe faltava. Para ela, que já tentara suicidar-se, é também a reconquista de uma crença nas suas próprias possibilidades. Charles Chaplin nasceu há um século. A sua obra imensa transformou-se num símbolo universal do património cinematográfico e cultural. Desde as primeiras curtas-metragens mudas até aos seus filmes clássicos («A Quimera do Ouro», «Os Tempos Modernos» ou «O Ditador»), Chaplin impôs-se pelo humanismo dos seus temas, pela versatilidade do seu estilo de representação, enfim, pela riqueza formal dos seus trabalhos de realização. Associando-se às comemorações da data, a RTP apresenta várias emissões dedicadas à vida e obra de Chaplin. Hoje poderemos ver um dos mais belos e comoventes filmes de Chaplin: «Luzes da Ribalta», produzido em 1952. Seria a penúltima longa-metragem de Chaplin, antes de «Um Rei em Nova Iorque» (1957) e «A Condessa de Hong-Kong» (1967), e é também a que melhor ilustra o peso da componente melodramática na obra do autor. Interpretação: Charles Chaplin, Claire Bloom, Buster Keaton, Sydney Chaplin, Nigel Bruce, Norman Lloyd. Duração: 145 minutos.

00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Nino Firetto
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Especial Desporto
23.25 - Música

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra

Jonathan e Mark, que estão a organizar a ocupação de tempos livres de crianças que sofrem de cancro, ficam extremamente ligados a três miúdos.

14.20 - S.A.J-Serviço de Auxílios aos Jovens
14.45 - No Mundo da Ciência
15.05 - Show Time Coast to Coast
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - Os Heróis da Esquadrilha

Para os doze jovens da esquadrilha britância, a guerra parece não ter fim. Todos os dias se treinam, todos os dias se preparam para combater o inimigo. Apesar de tanta preparação, sentem-se pequenos quando enfrentam um inimigo melhor treinado, melhor armado e com verdadeira vontade de matar.

22.25 - Os Contos da Casa

Série de quatro programas que versará vários aspectos da história e evolução da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.

23.00 - Deixem Passar a Música
Marie Myriam
00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas

Inquieto, Riobaldo confidencia a Reinaldo que, na ausência de Joca Ramiro, Hermógenes toma o lugar do chefe e dispõe de tudo como muito bem entende. Por essa razão, Riobaldo está disposto a abandonar o exército e tenta convencer Reinaldo a segui-lo. O amigo recusa-se a companhá-lo, mas sem explicar porquê. Um incidente precipita o começo da guerra.

16.20 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Magazine da Música

«Os Heróis da Esquadrilha»

SEXTA

RTP 1

«Troubles»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.00 - Beatles
16.00 - Os Roberts
16.25 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - A Folia de Charlot
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - Pela Noite Dentro

«O Nome do Jogo», de Stuart Rosenberg (EUA-1966): Stuart Rosenberg é, sem dúvida, mais conhecido através de vários filmes que dirigiu para a indústria cinematográfica. Este telefilme é um dos seus trabalhos mais importantes e estaria na base de uma série de algum êxito - «The Name of the Game» - produzida em 1968 e 1970. À boa maneira de uma certa vertente do género policial clássico, aqui se encenam os conflitos que nascem da actividade jornalística (e da sua procura da verdade) face á resistência do poder político ou à pressão do crime organizado. O talento de Rosenberg revela-se, sobretudo, na capacidade de definir um clima de emição e suspense em que nem sempre é fácil distibguir de que modos os comportamentos individuais são espontâneos ou escondem interesses mais ou menos duvidosos. Anthony Franciosa e Jill St. John destacam-senos papéis principais, surgindo ainda nomes como Jack Warden ou Robert Duvall em algumas brilhantes composições de personagens secundárias. Interpretação: Anthony Franciosa, Jill St. John. Duração: 100 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Troubles
22.25 - Século XX - A História de Hollywood
23.15 - Entre Barreiras
23.45 - Rotações

SEMANADA

Dois espectáculos em estreia: na sala Gil Vicente do Teatro Nacional, a estreia de uma autora dramática e de um encenador, respectivamente Isabel Medina e Luís Filipe Costa. Título da peça: **África**. *No Instituto Franco-Português,* **Dieu**, *de Woody Allen pelos alunos do Liceu Francês. Reaparecimento, também no Teatro Nacional, do espectáculo* **Fausto. Fernando. Fragmentos.**, *encenação de Ricardo Pais, para o qual vai o nosso destaque (ver foto). Atenção às últimas de* **Habeas Corpus**, *espectáculo do TEL, em cena até domingo no Teatro Vasco Santana. O espectáculo do CDIAG mudou de Alhandra para Vila Franca de Xira. Isabel de Castro está esta semana no Porto e em Braga para apresentar* **A Voz Humana**, *de Jean Cocteau.*

Na Sociedade de Língua Portuguesa, exposição de fotografias de teatro de Maria Franco.

Na RTP/2, segunda-feira, a peça de Almada, *Pierrot e Arlequim* ***espectáculo da Casa da Comédia.***

LISBOA

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

Virgem Nunca Mais, de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Int.: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

Brasileiros no Parque.

CAM
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Doublages, de Jean-Paul Wenzel. Enc./Cen.: Carlos Pimenta/Philippe Arlaud. Mús.: Paulo Brandão. Trad.: Teresa Côrte-Real. Versão: Eugénia Vasques. Int.: Clara Joana e Júlia Correia. Prod.: ACARTE.

Duas mulheres evocam as suas vidas. Um diálogo constituído por dois monólogos sobre a solidão e a desesperança.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Os Recrutas, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Uma peça mais actual do que nunca, um trabalho admirável da Comuna.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel.: 54 43 89
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30.)

Dieu, de Woody Alen, pelo **Groupe Théâtre du Lycée Français. Enc.: William Saubusse/Jean-Pierre Pimenta.**

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30.)

Lusíadas, adapt. do poema de Camões, pelo grupo **Máscara.** Criação colectiva. Música: Avílio Biegas/Pedro Queiroz. Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

SALA DO CLUBE D. ESTEFÂNIA
Rua Alexandre Braga. 24-A
Tel. 53 26 59
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00.)

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

De como começa a haver um novo teatro em Portugal.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel.: 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos., de Fernando Pessoa. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Maria Amélia Marta, Lúcia Maria, Filipa Pais.

Regresso de um espectáculo discutido depois da sua passagem por Madrid.

Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30.)
África, de Isabel Medina. Enc.: Luís Filipe Costa.

FALAS

Nas vésperas da queda da ditadura, a vida teatral portuguesa, sofrendo a investida final da censura, encontrava-se «organizada» em torno de um teatro comercial (incapaz, já então, de esconder os sinais de uma decadência acelerada), de um movimento independente (que desde o início dos anos setenta, em Lisboa, no Porto e em itinerância, tentava criar alternativas de trabalho, de reportório e de públicos ao marasmo teatral vigente) e de um movimento de grupos amadores e universitários contestatário e agressivo. No meio deste panorama, um teatro nacional concessionado há décadas a uma empresa — Rey Colaço/Robles Monteiro — cada vez mais inerte, cada vez mais museológico, cada vez mais contestado.

«Malaposta»
Revista de Teatro do CDIAG n.º 1/1989.

TEATRO POLITEAMA
Rua das Portas de Santo Antão
Tel. 32 63 05
(Todos os dias, excepto às segundas, às 19.00.)

Final de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Só até ao dia 16, um dos grandes trabalhos com Beckett no teatro português.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Olavo e Alberto de Heinrich Henkel, pelo **CIDAG**. Enc.: José Martins/José Peixoto. Int.: Canto e Castro e Luís Alberto.

A velhice na sociedade em que vivemos.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 32
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.30; domingo às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Bennett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Senna, Maria José Baião, etc.

Despedida de uma peça inglesa que vale a pena conhecer.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00.)

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo **TEP.** Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Úngaro, Mário Sancho, etc.

O belo texto de Buchner numa interpretação insuficiente do TEP.

REALEJO
Rua dos Mercadores, 9 (à Ribeira)
Tel. 57 33 77
(Sextas e sábados, às 22.30; domingos, às 18.00.)

A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança de António José da Silva (O Judeu). Adapt.: Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Vítor Manuel, José Leitão, Susana Barbosa, etc.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Possessos de Amor de Sam Shepard, pelos **Comediantes.** Enc.: Peter Field. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Moreno.

O cow-boy da meia-noite.

ESTORIL
TEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(Quintas e sextas, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Piaf, de Pam Gems. Int.: Bibi Ferreira, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Norberto Barroca, etc.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 22 105
(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo **TAS** . Enc.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Descobrir um comediógrafo, Vicente Sanches, num espectáculo com graça do TAS.

VILA FRANCA DE XIRA

A Estalajadeira de Goldoni, pelo CDIAG. Enc.: Mário Barradas. Cen./Fig.: Catarina Amaro. Int.: Raquel Maria, José Gomes, José Eduardo, João Lagarto, Cremilda Gil, Waldemar de Sousa, Jorge Silva, Rosa André.

DOCUMENTOS (1)

FESTIVAL DO JOVEM TEATRO (PORTO)

— o Caixa de Pandora protesta

Destina-se esta secção do Cartaz/Teatro a arquivar documentos que de algum modo possam interessar à história do teatro em Portugal, à grande como à pequena história. Por isso publicamos hoje dois textos que a nosso ver preenchem esse requisito. Neste, como noutros casos, a publicação destes textos não implica a nossa concordância com o seu teor.

O Festival do Jovem Teatro, que até ao momento contou com 5 edições anuais, tem, definitivamente, constituído um espaço flagrante de intercâmbio de ideias e abordagem técnica da construção do espectáculo, para além de divulgar espectáculos de grupos nacionais e estrangeiros, dos melhores que têm sido produzidos. Este acontecimento, organizado pelo grupo de teatro Caixa de Pandora, num esforço quantas das vezes assumido nos limites extremos, mas sempre pugnando pela dignificação e eficácia dos objectivos propostos — intercâmbio, síntese das tendências teatrais, divulgação e participação dos jovens — assume-se, a nível nacional e até internacionalmente, como um acontecimento de prestígio, que não facilmente encontra parceiro, no dizer da crítica e dos inúmeros grupos que por ele têm passado, oriundos da Inglaterra, Bulgária, Checoslováquia, Holanda, Espanha, Nova Zelândia, França, para só falar de alguns.

A nível nacional o Festival do Jovem Teatro habituou já os grupos de teatro ao espaço de divulgação que ele representa, preparando atempadamente as suas produções e reflectindo, se possível, as preocupações então discutidas em cada direcção anterior.

A nível internacional dimensionou-se como um grande acontecimento, chegando as suas propostas aos continentes mais afastados — Ásia, África, Oceania e América — e dezenas e dezenas de grupos querem nele participar, contribuindo, pois, para a troca de informações tão necessárias ao desenvolvimento e aperfeiçoamento no nosso país das condições estéticas e formais em que se enquadra a actividade teatral não profissional. O Teatro, ao longo dos tempos, tem tido o enorme papel de aglutinador de energias e capacidades funcionais, fruindo diferentes formas de pensamento criativo.

Atingido, assim, o Festival do Jovem Teatro um nível de qualidade e sendo reconhecimento interventivo, necessário se tornará, pois, manter essa qualidade e mesmo transformá-la num forum alargado de pensamento e acção, quer pelo aparecimento de outras actividades paralelas, mas ligadas à prática teatral, quer dinamizando-o como espaço cultural global alargado à cidade, onde se possa regularmente assistir aos melhores espectáculos, encontrar figuras de destaque no panorama sócio-teatral, debater e analisar processos de realização.

Assim, a organização do Festival do Jovem Teatro deu Nacional a outros acontecimentos, como é o caso do cidiu passar este acontecimento para bienal, encontrando, razões e oportunidade, de modo que os objectivos sejam reforçados e se evite, por um lado, a acumulação de festivais, sem ao fim e ao cabo resultarem em dinâmica objectiva e reforço da actividade cultural da cidade, por outro lado, evitando-se que, numa lufa-lufa de orgnização anual, se corra o perigo de não se encontrar a calma, a lucidez e os meios, para uma organização, que tem o seu tempo de concepção e realização.

Reconhecemos, no entanto, que se por um lado sempre houve entidades que apoiaram e colaboraram desde o início com o Festival do Jovem Teatro — FAOJ, Câmara Municipal do Porto, Governo Civil do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, British Council — por outro, a SEC — Secretaria de Estado da Cultura, que deveria ser a primeira entidade a manifestar e reconhecer a importância deste Festival de Jovem Teatro — até porque ele constitui proposta assumida e com prestígio nacional e internacional — não só não o apoiou, como também, quantas das vezes, lhe criou problemas, confundindo-o, menosprezando-o, boicotando-o, numa atitude que reflecte bem o sentir e o pensar dos nossos responsádistingue, para os grupos de teatro como presença indisveis pelos destinos da Cultura.

E que fez as SEC/Delegação do Norte, em prol de um acontecimento cultural, para o que tantas tantas vezes foi solicitada? NADA! Ignorou-o, numa palavra! Nunca esteve presente em qualquer dos espectáculos, nem tão-pouco nas sessões de Abertura ou Encerramento — estranho facto, pois disso ousam gostar imenso! — para as quais sempre foram convidados, nem tão-pouco — o que já seria muito — decidiu informar sobre a cedência do Auditório Nacional Carlos Alberto.

Como se isso não bastasse, abusou dos interesses de algumas manifestações não profissionais, como é o caso do Festival do Jovem Teatro, não lhe fornecendo meios de execução, furtando-lhe o apoio estrutural, organizando acontecimentos paralelos que resultaram sempre em **«fiascos culturais»**.

Como entender, então, que a SEC tivesse organizado em 1988 o Festival do Teatro Amador, no Auditório Nacional Carlos Alberto, quando deveria, apoiar as manifestações que já existiam e com a mesma índole, reforçando-as, assim, na sua concepção? Não deveria, igualmente, facilitar a cedência do Auditó-Festival do Jovem Teatro e não transformá-lo em feudo seu e dos seus amigos?

Claro que toda esta estratégia resultou num vazio inequívoco. Desperdiçaram-se energias, dinheiros públicos, incentivou-se o fracasso! Ainda não refeita daquele susto, vai já, a mesma SEC, promover a organização no próximo mês de Abril, do que pomposamente lhe vai chamar de Festival Internacional da Marioneta?! Será que a produção nacional é assim tão rica que justifique tal acontecimento? Será que através daquele Festival se poderá dinamizar tal actividade? Será que só o que a SEC organiza deverá ter todas as condições? Deverá o Estado, exclusivamente, organizar, promover acontecimentos ou então também apoiar e incentivar as manifestações, por iniciativa privada, algumas das quais com interesse meritório e a quem, por ironia do destino, é a própria SEC a reconhecer de **interesse cultural** em face da lei do mecenato?...

Mas ainda não contente e em face dos anteriores fracassos, iniciou um ciclo — pensamos que o seja! — de Teatro Amador no Auditório Carlos Alberto, sobrepondo-se, assim, mais uma vez, aos interesses existentes e em movimento e que afinal já redundou, pelo menos com o primeiro grupo, num fracasso de público.

Queremos, efectivamente, que o Festival do Jovem Teatro, se assuma como o grande acontecimento da cidade do Jovem Teatro e que permaneça, com a qualidade que o pensável, afinal num país que carece de manifestações congéneres.

Que os responsáveis primeiros pela Cultura do País — SEC — não reconheçam, nem apoiem determinadas iniciativas, ainda poderemos aceitar, embora não compreendendo, agora que se substitua em relação àqueles que o desejam fazer e em melhores condições, isso é algo que a razão não poderá tolerar nem permitir.

O Festival do Jovem Teatro, como bienal cultural da cidade do Porto, será uma realidade, pelo que oportunamente divulgaremos quando e onde terá lugar a 6.ª edição, no próximo ano.

DOCUMENTOS (2)

Moção aprovada por unanimidade e aclamação

Os actores, técnicos e profissionais do espectáculo reunidos em comemoração do Dia Mundial do Teatro, tendo tomado conhecimento de uma representação dita também de comemoração deste dia na residência oficial do Primeiro-Ministro manifestam o seu repúdio por esta iniciativa, que mais recorda os tempos em que os principes recebiam os bobos em suas casas. Os presentes consideram que esta forma de o Primeiro-Ministro anunciar que comemora o Dia Mundial do Teatro representa uma afronta a toda a classe teatral e a uma arte relativamente à qual este Governo tem mostrado o maior desinteresse e mesmo desprezo. Exigem que o Governo cumpra as suas obrigações para com o teatro português, fomentando o seu desenvolvimento, apoiando as companhias, e criando condições para a legítima realização de criadores e estruturas teatrais.

ÚLTIMA HORA

A Voz Humana, de Jean Cocteau, pelo **Teatro Hoje,** com encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Manuel Castanheiro e interpretação de Isabel de Castro. Itinerário:

PORTO

Salão da Associação Cristã da Mocidade (hoje, sexta, amanhã, sábado, e domingo)

Cine Teatro Jordão (quarta, dia 12.)

ACTO

MISTÉRIO (S)

Mistérios não os há apenas nos volumes da Vampiro ou nos negócios da Saúde. No teatro, também não faltam, o que até é normal: fazem parte da profissão. Acontece é que no teatro, habitualmente, não é difícil descobrir esses mistérios muito antes do fim (ao contrário do que acontece com os da Agatha Christie ou com os dos relatórios da IGF), como por exemplo, com o Mistério dos Subsídios que Foram Cortados ou com o Mistério da Secretária de Estado que não Quer Saber o que se Passa no Teatro.

O intrincado do último caso misterioso do teatro português é que por mais que nele pensemos não somos capazes de o desvendar. Referimo-nos, é claro (é escuro!), à ida a São Bento, a casa do sr. Primeiro-Ministro, de um grupo de teatro, o Teatro de Animação de Setúbal, dirigido por Carlos César, aliás reforçado por outros comediantes, para apresentar um espectáculo constituído por excertos do **Auto da Índia,** de Gil Vicente, e um recital de poesia. Isto no Dia Mundial do Teatro, 27 de Março de 1989.

Que razões poderiam levar um grupo de teatro a proceder deste modo, ao arrepio dos hábitos dos artistas em geral, e dos artistas de teatro em particular, cujas relações com o poder, e em especial com o poder partidário (além de membros do Governo estavam presentes na sessão dirigentes do PSD) são normalmente de contestação. E os exemplos de Gil Vicente, Shakespeare, Molière não o desmentem, antes o confirmam. Foi esse o mistério que procurámos desvendar. Vejamos:

1 — Seria como forma de agradecimento pela política do Governo de apoio ao teatro, tanto mais que a SEC está directamente ligada ao Primeiro-Ministro?

Não é nada provável. Acontece até que o próprio director do grupo se queixou recentemente da exiguidade do subsídio atribuído ao TAS.

2 — Seria como forma de contestação, precisamente pelo facto, incontroverso, de a única política governamental para com o teatro ser antiteatral?

Não constou nada que se parecesse com isso.

3 — Seria como homenagem ao sr. Primeiro-Ministro não por ele ter uma boa política em relação ao teatro (e ao resto!) mas por ser, porventura, um admirador dos artistas portugueses, frequentar os nossos espectáculos teatrais?

Inconcebível, claro, não apenas pelo que se disse no ponto 2 como pelo facto de o sr. Primeiro-Ministro, dos srs. ministros, dos senhores do PSD não serem frequentadores do teatro em Portugal, o que se compreende porque não andam pelas nossas salas os fotógrafos da «Olá» e etc.

4 — Seria por comiseração, pura e simplesmente?

Como se sabe, o sr. Primeiro-Ministro anda um tanto em baixo (será da saúde?), e o PSD, um tanto desmoralizado. O que poderia levar — quem sabe? — o grupo a um acto de misericórdia para com pessoas assim sofredoras.

Esta hipótese é bastante inverosímil, com a falta de solidariedade que anda por aí.

5 — Seria por razões culturais? Teria o grupo pensado: vamos lá ver se conseguimos levar estes senhores importantes a perceber o que o teatro é. Talvez assim os convençamos a apoiá-lo. Mas isto seria de uma ingenuidade que já não se usa, muito menos em Setúbal.

6 — Seria por razões políticas?

Assim do género: estamos numa onda laranja. Estamos — salvo seja.

Mistérios está visto. E, depois, há ainda um outro pequenino e bem interessante mistério. Quem pagou? Os intérpretes foram com o passe dos transportes públicos? Houve despesas? Houve «cachets»? Quem pagou?

Aceitam-se quaisquer ajudas no sentido do esclarecimento destes mistérios.

Carlos Porto

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Adelino Gonçalves.

Mistura mágica de músicas, tiradas de baús repletos de velharias, mostrando uma habilidade rara de recriar géneros musicais em desuso, mas que são efectivamente apreciados pelo público.

Uma bela «cambalhota» de Adelino Gonçalves!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

24.ª HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; produção de João Martins, coordenação de José Augusto Marques, edição de Jaime Marques de Almeida, apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

A concorrência da TSF, com a magnífica «Última Edição» de Fernando Alves é imbatível. Mas perca-se uns minutos para ouvir, por volta das 23.30, a evocação do trompetista Roy Eldridge, recentemente falecido. Isto porque Roy «Little Jazz» Eldridge é um dos mais importantes trompetistas da história do jazz, ao nível de Louis Armstrong, Dizzy Gillespie ou Miles Davis. Absolutamente imperdível!

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

1.º Aniversário de um programa que se espera dure muitos mais o que teve o mérito de revelar um novo divulgador do jazz, Teresa Mesquitela, fora do círculo restrito que constituía até aqui o conjunto dos «entendidos» do jazz.

Para comemorar este aniversário duas grandes novidades: os últimos discos dos bateristas Terri Lyne Carrington, com a participação do grande saxofonista e líder dos «Weather Report» Wayne Shortes («Real Life Story») e Ralph Peterson Jr. («V»), com a participação do trompetista Terence Blanchard (legítimo rival de Winton Marsalis).

Dois discos em estreia nacional, de dois jovens músicos nova-iorquinos — é para ouvir!

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

O único programa da RFM dedicado à música nova, ultrapassando convencionalismos e interesses comerciais. Nas 1.ªs duas emissões desta semana, destaque, na rubrica «Os Tesouros da Ilha», para os (novos) grupos Cow-boy Junkies e Spacemen Fhree.

C M R

ESPECIAL JACQUES BREL — Sábado, das 22 às 24.

Dez anos passados sobre a morte do grande cantor belga, vindo desse estranho país onde coexistem duas nações residuais, rejeitadas pelos seus pais legítimos (a França e os Países Baixos), é bom voltar a ouvir a voz que imortalizou «Ne me quitte pas».

Aliás, só um enorme trovador como Brel poderia, sendo um belga francófono, cantar Amsterdão e o seu porto daquela maneira...

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO — Aos domingos, das 13 às 14; edição e apresentação de Fernanda Ribeiro.

Desde logo uma revelação no campo da informação, Fernanda Ribeiro confirma plenamente o seu talento e faz uma selecção musical inesquecível, perfeitamente ao nível das de Teresa Fernandes no «Espelho d'água», ainda que com cambiantes diferentes.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS — Aos domingos, das 18 às 19; edição e apresentação de Inês Pedrosa.

Confesso que ainda não tive disponibilidade para ouvir o programa da Inês. Mas quem lhe conhece a escrita sentida e o olhar vivo e meigo prenunciando um talento tímido e humilde, pode esperar uma bela prestação.

TSF

A ECONOMIA DIA A DIA — De 2.ª a 6.ª, às 8.15 (repete às 19,20); rubrica da autoria de António Peres Metelo.

Numa época em que a luta política se trava muito à volta da economia (e será bom não esquecer que continuam por fazer as tão faladas modificações estruturais) é bom que haja alguém que discuta desapaixonada e objectivamente os problemas, que levante questões e peça respostas.

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Carneiro Jacinto, Clara Ferreira Alves e Emídio Rangel, com realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O dr. Silva Lopes, ex-ministro das Finanças e ex-governador do Banco de Portugal, consultor do FMI e seguramente o mais reputado economista português (e também o menos sujeito às oscilações dos ciclos e interesses políticos), fala sobre a sua actividade como deputado independente pelo PRD e sobre o estado da economia.

A SEMANA

A cerimónia de atribuição dos Óscares terá sido um dos grandes momentos (também) radiofónicos da semana passada. Aí, mais uma vez, a TSF e o CMR deram uma «banhada» na concorrência, comentando em directo as imagens que chegavam via satélite.

Unânimes na opinião sobre os filmes seleccionados — de carácter mediano, mas revelando um saudável regresso aos filmes de argumento — menos unânimes quanto às prestações dos actores (António Macedo, da TSF, considerou a «performance» de Dustin Hofman, aliás um exuberante «overacting», uma das piores da sua carreira), e ainda menos quanto ao filme a galardoar — Bénard da Costa defendia, contra a corrente, «A Última Tentação de Cristo»: de Martin Scorcese, o trabalho destas emissoras baseou-se nos triângulos João Lopes (crítico), Bénard da Costa e António Macedo na TSF e José Navarro (crítico), João Mário Grilo (cineasta) e Paulo Guerra no CMR.

O adiantado da hora (as emissões começaram, respectivamente, à 1 e 2 da manhã) não me permitiu uma audição suficiente para uma opinião abalizada, embora a amostra tenha sido eloquente e positiva para ambas as emissoras.

O outro destaque da semana foi para a cobertura feita pela TSF da realização de Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior. Às 9.30 da manhã já Laurinda Alves lera e analisara o ponto e às 10.30 Vergílio Ferreira, autor do texto base da prova se pronunciava sobre esse facto.

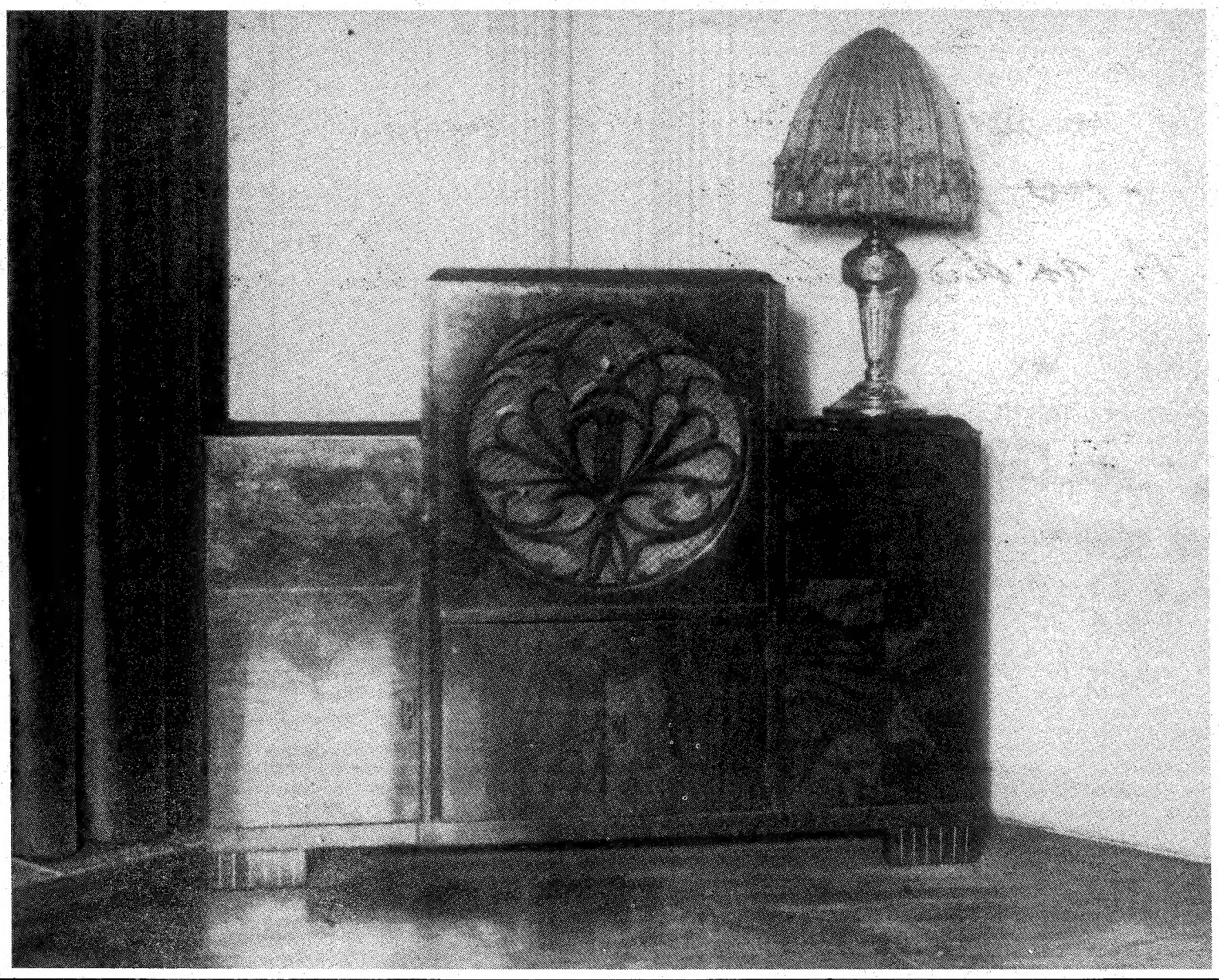
Mas a emissão aqueceu a partir das 11 horas, com a participação em directo de vários professores, «examinando» o exame, e com a contribuição do ministro da Educação. Essa parte de emissão, que não tive oportunidade de ouvir, foi mais tarde respigada na «Memória» do dia da «Última Edição», parecendo ter sido um belo trabalho jornalístico — pelo menos a TSF esteve completamente dentro do assunto, até o conseguir «secar» completamente.

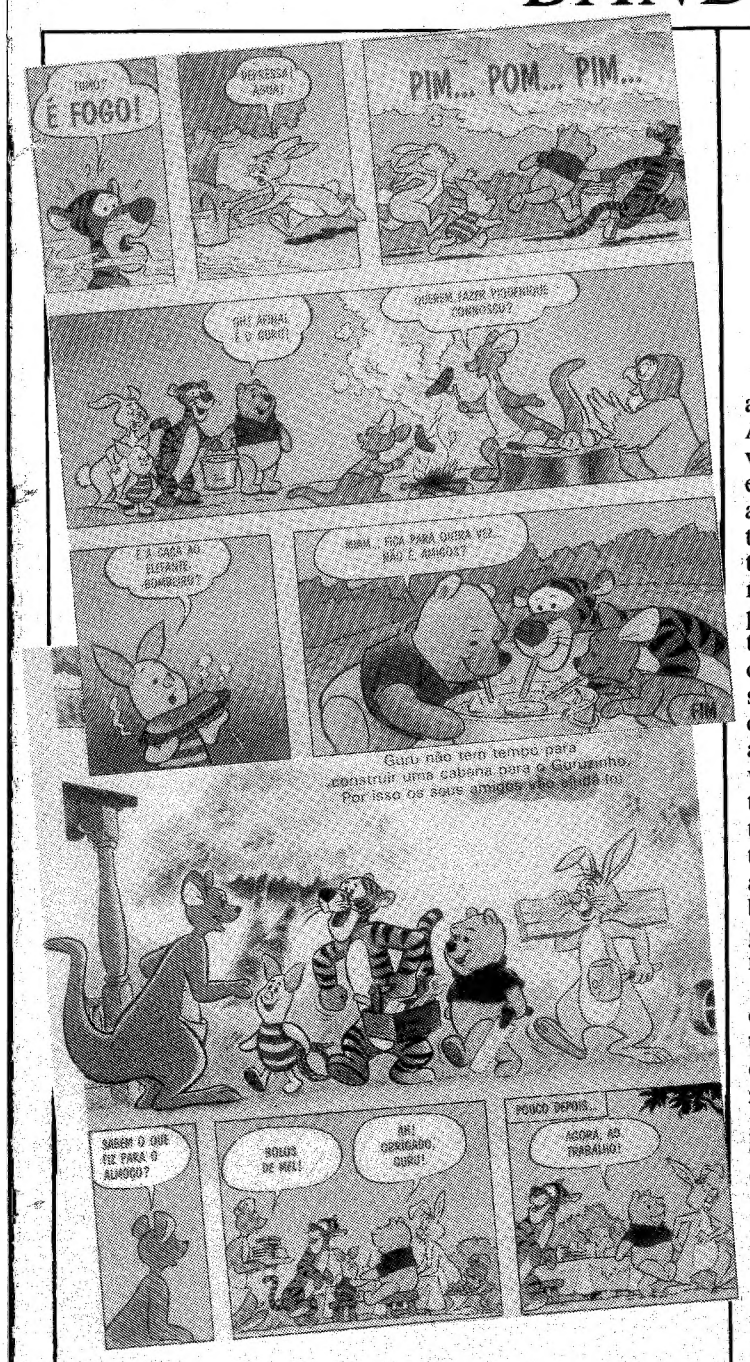
E como também no melhor pano cai a nódoa, uma última nota para a «Última Edição» da TSF, comandada pelo genial Fernando Alves. Depois da enorme «argolada» do prémio da A.P.E., Fernando Alves parece que se encheu de brios (como se ele precisasse) e continua o seu espectáculo de sensibilidade e emoção.

O fecho da emissão de 3.ª feira, ao som de música de capela, glorificando a «encenação dos sons» e a »... grande representação que a rádio é sempre...», disse por si.

«Fica bonita, telefonia!»

Rui Cartaxo





A QUALIDADE PUFF

B.D. dos 3 aos 7 anos e umas curiosas histórias dos animais da floresta. B.D. que aproveita a estrutura desta maneira de contar para incitar ao desenvolvimento da linguagem e ao conhecimento ou reconhecimento das formas iconográficas.

Situações muito simples e divertidas, linguagem acessível e um desenho extremamente claro. Cores contrastantes, assumindo certas liberdades relativamente à representação da realidade e uma realidade tratada com extrema à-vontade.

Aqui, nesta história, tudo é amável, nada faz perigar nada: é a face boa da vida que, nos tempos que correm, convém ser salientada já que, mesmo nos livros para crianças a violência impera quase sempre.

Mais do que isso, se pode dizer que os miúdos a quem este trabalho é dirigido o recebem com grande contento e «deliram» com os pequenos pormenores dos acontecimentos. E é isso que é extremamente positivo.

Quando a mensagem joga sobre valores sociais e que o faz de modo perceptível e divertido, bem vai a relação autor-leitor, numa área de tão grande responsabilidade como seja a classe etária em causa.

Interessante trabalho, não há dúvida.

Título: O Ursinho Puff
Texto: Ann Rocard
Desenho Croci e Legoff
Editor: Porto Editora
PAP

OUTRA FORMA OUTRA FUNÇÃO

Algo de importante está a acontecer lá para o lados de Almada. E importante sobre vários pontos de vista. No entanto o que me parece ser a salientar, em primeiro de tudo, é a ida ao passado e daí trazer elementos que estruturam as tradições das artes plásticas portuguesas actuais. Assim dizendo, quero dizer que, para além das possíveis benéficas influências dos diversos horizontes que até cá, pelas mais diversas vias chegam, para além disso tudo, a nossa actualidade tem muito a ver com a nossa tradição. A não ser assim, a autenticidade da arte pode basear-se alhures, mas desligada do meio social onde toma lugar.

«Outra forma outra função» cobre um espaço de tempo entre 1911 e 1960, com obras de nomes que fizeram, e ainda fazem a história da arte portuguesa. Desde Leal da Câmara a Pomar; desde Eduardo Viana a Vespeira, nomes como Amadeu de Souza-Cardoso, Abel Manta, Almada, Mário Eloy, António Dacosta, Júlio Rezende, Fernando de Azevedo, entre outros.

Esta segunda exposição dum conjunto sob o tema VER DESENHO, na galeria municipal de arte de Almada, vale pelo tema, pela qualidade das obras apresentadas e pelo modo cuidado como foi preparada.

Pressupondo que o programa da galeria dará seguimento ao que até agora foi feito, algo de importante está a acontecer para os lados de Almada.

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMADA**

OUTRA FORMA OUTRA FUNÇÃO
Galeria Municipal de Arte.
Desenho

☐ **ALMANCIL**

WALTER HEINRICH
Centro Cultural São Lourenço. Pintura.

☐ **COSTA DE CAPARICA**

HEITOR CHICHARRO
Almadarte Galeria, Av. Gen. Humberto Delgado, 13-B.
Pintura.

☐ **LISBOA**

AMÉRICO FEIO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
Pintura.

CASEIRÃO
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura.

COLECTIVA
Centro Cultural das Descobertas, Padrão dos Descobrimentos. Belém.

COLECTIVA DE JOALHARIA
Galeria Príncipe Real, Pr. do Príncipe Real, 32, r/c. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Joalharia.

DESÈNHOS
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.
Desenho.

DANIEL GUILLHAM
Galeria Tempo. R. Nova de S. Mamede, 17-A.
Pintura.

FILIPE ROCHA DA SILVA
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.
Pintura.

ISABEL LAGINHAS
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 20; sáb., 15 às 19.
Pintura.

JORGE MARTINS
Galeria Tapeçarias de Portalegre, R. da Academia das Ciências, 21.
Tapeçaria e Escultura.

MANFRED HAMM
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37.
Fotografia.

NUNO SAN-PAYO
Galeria Fonte Nova, Loja 72.
Pintura.

OLIVEIRA TAVARES
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 9-C.
Pintura.

ROGÉRIO AMARAL
Galeria Miron, R. do Mirante, 14.
Pintura.

SÁ NOGUEIRA
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111.
Pintura.

VÍTOR RIBEIRO
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura.

☐ **PORTO**

JULIO RESENDE
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris.
Aguarelas.

GIL TEIXEIRA LOPES
EG galeria
Pintura e escultura

AMÉRICO SILVA
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1.
Fotografia e gravura.

CLÁSSICA

Fundação Gulbenkian
Telef. 73 51 31
Grande Auditório

Dia 7, pelas 18.30 — Concerto pelo **Coro e Orquestra da Gulbenkian,** com o pianista **Gerhard Opptiz** e os cantores **Sabine Hass, Ning Liang, Peter Mikulas e John Treleaven**, sob a direcção do maestro **Muhai Tang.** Obras de Beethoven.
Dia 10, pelas 18,30 h — **Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim** apresenta peças musicais de Mozart e Schubert.
Dia 11, pelas 18.30 h — **Artur Pizarro** (piano), interpreta obras de Bach — Bersoni, Mozart, Chopin e Brahms.
Dia 12, pelas 18.30 h — O **Haydn Trio** interpreta peças musicais de Villa-Lobos e Schubert.

Teatro da Trindade
Telef. 32 00 00
Entrada livre

Dia 9, pelas 11.00 h — Concerto pela Banda da **GNR** dirigida pelo major **Idílio Fernandes.**

PORTO
Auditório Carlos Alberto

Telef. 2 45 40

Dias 7, 10 e 12 às 21.30 h — **O Círculo Portuense de Ópera** apresenta «Barbeiro de Sevilha».
Dia 9, pelas 16.00 h — Recital de guitarra tradicional por **André Rulens.**

LIGEIRA

LISBOA
Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de-Melo, 36

Sábado, dia 8, pelas 12.00 — **Maria João** (jazz).

Hot Clube de Portugal
Telef. 36 73 69
Espectáculos às 23 e 00.30

Dias 7, 8 e 9 — **Pedro Moreira** (sax tenor), **Bernardo Sasseti** (piano), **Carlos Barretto** (contrabaixo) e **Mário Barreiros** (bateria).
Dia 13 — **Maria Viana** acompanhada pelo **Quarteto de Pedro Mestre** composto por **Pedro Mestre** (piano), **Eduardo Santos** (trompete), **Quim Correia** (baixo eléctrico), **Bruno Pedrosa** (bateria).

Instituto Franco-Português
Av. Luís Bivar, 91
Telef. 54 43 89

Dia 13, pelas 21.30 h — Jazz pelo **Trio René Urtreger** composto por **René Utreger** (pianista e compositor), **Yves Torchinsky** (baixo) e **Eric Dervieu** (bateria).

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175.

Dias 6 e 7: **The Rose of Avalanche**

ESTORIL

Casino

Dia 7, pelas 20.30 h — **Dionne Warwick**.

BAILADO

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9

Dias 7 e 14, pelas 21.00 e dias 8 e 15 às 16.00 h: Soirée Bournonville — **Napoli**, coreografia de **Hans Brenner**, segundo Bournonville, música de **Paulli, Helsted, Gade** e **Lumbye cenografia do** Património Artístico do TNSC); La Sylphide, coreografia de **Terry Westmorland,** segundo Bournonville, música de **Lowenskjold**, coreografia de **Ferruccio Villagrossi** e figurinos de **Hugo Manoel.** Artistas convidados — **Fernando Boujones** e **John Auld**. Director artístico — **Armando Jorge.** Pela Companhia Nacional de Bailado e Orquestra Sinfónica do TNSC.

O Petit Palais (à direita), em 1900. Em frente, o Grand Palais, e em primeiro plano a ponte Alexandre III

No Petit Palais de Paris até 27 de Agosto

UM CENTENÁRIO EM EXPOSIÇÃO

Philippe Dagen
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

O Bicentenário da Revolução Francesa é a altura ideal para lembrar que houve um Centenário! Nessa altura, pintores e escultores levaram a situação muito a sério. Apostaram forte na solenidade monumental. Centenário pretensioso, portanto. Como se qualificará daqui a cem anos o nosso Bicentenário?

Em cada exposição o Petit Palais confirma a sua nova vocação de já não ser um museu de pintura e escultura, mas sim um quartel de «bombeiros» (pretensiosos)[1]. Em cada exposição esta excelente instituição acolhe generosamente algumas «fatias» enormes e um número sempre crescente de «côdeas» do final do séc. XIX. Chamado também a celebrar o Bicentenário, optou pela única solução conforme com a sua missão e empreendeu comemorar a efeméride de há um século atrás. Graças a este subterfúgio, os pretensiosos não tiveram de mudar de casa.

A ideia, por extravagante que possa parecer, não é desprovida de mérito, visto que permite sonhar com os faustos de 1889, com o esplendor da Exposição Universal e dos seus fogos-de-artifício. Ela permite também avaliar quão longo foi o tempo que este centenário durou, de 1880, data da invenção da festa nacional em 14 de Julho, celebrada com grande pompa no hipódromo de Longchamps, até 1889. Ao longo destes dez anos, a santificação da Primeira República pela sua jovem herdeira concretizou-se através da pintura decorativa e da escultura.

Pintores escolhidos entre os menos provocantes, como é dado para uma encomenda oficial, puseram nas paredes e nos tectos das administrações de bairro e da câmara municipal («hôtel de ville») as alegorias despidas e girondinas da Fraternidade, da Igualdade, do Progresso, da Concórdia, da Virtude e de mais alguns simpáticos princípios. Trabalharam com método e seriedade. Albert Bernard e Jean-Paul Laurens tiveram também a sua quota-parte de paredes para cobrir de telas monumentais. Foi todavia Roll quem ganhou o concurso para a maior dimensão coberta de cor com um «14 de Julho de 1880» vulgar no sentimento, medíocre na composição e nulo na execução, mas com 6,50 m de altura por 9,80 m de largura.

Escultores igualmente sérios modelaram efígies monumentais da República como a que foi colocada na praça com o mesmo nome, bustos de Marianne, baixos-relevos narrando os episódios essenciais da Revolução e estátuas de grandes homens. Estas últimas, que constituíam um panteão laico de Étienne Dolet e Danton, passando por Rousseau, foram na sua maior parte destruídas, de tal sorte que é curioso contemplar o gesso que delas resta. Diderot, sentado numa poltrona, esforça-se por se assemelhar ao seu retrato pintado por Fragonard. Rousseau tem o chapéu debaixo do braço, mas uma peruca na cabeça. Condorcet parece céptico e Ledru-Rollin embotado. Estes modelos tinham por autores Léopold Morice, Léopold Steiner, Paul Berthet e Edmond Desca, práticos, honestos mas sem imaginação.

Estas solenidades monumentais serviram à liturgia de 1889 e os seus criadores foram recompensados. Cada um deles pôde expor algumas obras na exposição especial da cidade de Paris, pequena parte da enorme Exposição Universal. Esta última só tem direito a um lugarzinho no Petit Palais. Tão pouco que nada é dito acerca da construção da Torre Eiffel. É verdade que a dita torre não era muito do agrado dos artistas oficiais e que foi apenas o moderno Seurat que pintou a sua construção. É um Seurat no Petit Palais seria escandaloso. Portanto preferiu-se ilustrar o acontecimento com desenhos e esculturas de Desca, sempre ele, Bousseau e Aube. A exposição ganha em extravagância o que perde em talento, mesmo que um grupo de Barries faça semiesquecer a mediocridade dos mármores que o envolvem. E dizer que tudo isto foi fundido ou talhado em vida de Rodin...

O interesse da exposição é, portanto, bem mais histórico e documental que estético. Também foi considerado necessário alegrar um pouco o conjunto com a ajuda de uma representação pitoresca, com um título sofrivelmente aliciante — «Quando Paris dançava com Marianne» — e um cartaz desenhado por Tardi. Estas precauções são sem dúvida de boa política e ninguém se preocuparia com isso se não se tivesse levado o zelo demagógico até pedir ao próprio Tardi para ilustrar o catálogo com desenhos humorísticos. O artista, que vimos recentemente bem melhor inspirado por Céline, procurou o cómico e a falta de respeito. Não se dá como certo que os tenha encontrado nem que o género do catálogo deva renovar-se com recurso ao «Alamanaque Vermot».

(1) Em francês a palavra «pompier» significa, entre outras coisas, «bombeiro» e «pretensioso». Daí a ambiguidade utilizada pelo autor do artigo. (N. da T.).

Tradução de Maria Otília Moreira